FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 25 DE MARÇO DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 109

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A MORTE DE JOÃO PEREIRA DA ROSA

CAUSOU PROFUNDA IMPRESSÃO NOS SECTORES MAIS DIVERSOS DA VIDA NACIONAL

Com a morte de João Pereira da Rosa desaparece da sociedade portuguesa uma figura que nela exerceu, durante mais de meio século e sobretudo nos ultimos quarenta anos, profunda e perdurável influência. A sua vida andou, desde que para ele entrou muito novo — tinha apenas treze anos — indissoluvelmente ligada á existência e acção do «Século» e basta recordar o papel preponderante deste jornal na evolução do País para avaliar a parte que nele teve o homem, ilustre por muitos títulos, que acaba de desaparecer. A sua coragem, a sua firmeza e a sua visão dos acontecimentos, aliadas a um profundo conhecimento da técnica e da função da Imprensa no nosso País, inscreveram o seu nome, de maneira indelével, na história do jornalismo português deste século. Para o seu progresso material e para o aperfeiçoamento dos métodos de factura do jornal contribuiu poderosamente desde que, com uma função modesta, transpôs as portas do «Século» até se elevar nele á mais alta categoria e assumir o posto de direcção que há muito ocupava.

Na obra de João Pereira da Rosa, realizada á frente daquele importante órgão da Imprensa nacional, há que considerar diversas facetas nas quais se distinguiu e consagrou: o inspirador e executor de um pensamento, animado pelo patriotismo mais acendrado; o apaixonado do jornalismo á margem do qual não concebia o trabalho e o civismo; o técnico profundamente conhecedor de todos os segredos da profissão e da sua realização material; o trabalhador operoso e o artífice infatigável de uma tarefa incessantemente renovada nas suas exigências e motivos apaixonantes.

JOÃO PEREIRA DA ROSA

Na multiplicidade, reveladora da variedade de aptidões que o exornavam, João Pereira da Rosa deu a medida de um temperamento excepcional e de uma personalidade voluntariosa que triunfou mercê de dotes invulgares.

A companhou ele a fase de profunda transformação que entre nós assinalou a transição do jornalismo exclusivamente político para o jornalismo de informação, no final do século passado e no começo deste, sobretudo na sua primeira década. Embora nessa fase da sua carreira aparentemente a sua actividade se confinasse no ambito da factura do jornal, com uma curiosidade insaciável se interessou por tudo o que lhe dizia respeito e, desde a orientação e redacção até á parte mecanica e material da Imprensa, se conjuga para lhe emprestar fisionomia inconfundível. O jornal de informação, actual e vibrante, teve entre nós como modelo o «Século» e encontrou nele um servidor entusiasta e convicto. Essa tendência acentuada do seu espírito, que se reflectia no jornal onde sempre teve influência decisiva, mesmo quando o não dirigia, não excluia o serviço do interesse nacional, como o interpretava e entendia. Representante de uma escola de jornalismo que se impôs e triunfou, herdeiro de uma concepção intransigente da responsabilidade dos órgãos de Imprensa para com o publico, as suas atitudes fo-

(Continua na 6.ª página)

JUIN FOI PRESO

—afirma «Paris-Presse»

PARIS, 25 — O marechal Alphonse Juin teria sido objecto de medidas disciplinares, segundo declaram os jornais «Le Monde» e «Paris-Presse».

O primeiro escreve: «O marechal Juin escreveu uma carta ao general Salan, em dia não indicado, mas parece que recentemente. Qualificava a O. A. S. de «movimento generoso» e pedia a Salan para não usar da violência em França». Embora o marechal não destinasse a carta a publicação clandestina, nem por isso nega a sua autoria. De acordo com a tradição, as fontes oficiais recusam-se a indicar se o marechal é objecto de medidas disciplinares. Mas os círculos bem informados acham possível esta hipótese».

Quanto ao «Paris-Presse» é mais peremptório: «O marechal Juin encontra-se detido». — (F. P.).

A O. A. S. NÃO TEM POSSIBILIDADE DE ÊXITO

NOVA YORK, 25. — A O. A. S. não tem possibilidade de êxito — é a opinião predominante dos editorialistas da Imprensa nova-iorquina desta manhã.

«O Exército francês na Argélia respondeu á ultima pergunta...» — escreve o «New York Times». — «O Exército é fiel a de Gaulle e á Republica francesa. O pretenso exército secreto dos argelinos de origem francesa faz o erro de cálculo de matar a frio soldados franceses. A questão é saber quanto tempo será preciso ao Governo para esmagar os terroristas da Argélia. O general de Gaulle não contemporiza... E' certo que a grande maioria dos franceses metropolitanos o apoia na sua resolução de abater os selva-

(Continua na 8.ª página)

Está em Lisboa

o ministro brasileiro das Relações Exteriores

que conferenciou com o dr. Franco Nogueira

Por via aérea, chegou ao princípio da tarde a Lisboa onde se demora apenas cerca de quinze horas, o sr. dr. Santiago Dantas, ministro das Relações Exteriores do Brasil, que, em Genebra, participou na Conferência do Desarmamento.

No aeroporto, foi cumprimentado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, pelo dr. José Manuel Fragoso, director-

(Continua na 8.ª página)

O Benfica empatou nas Antas

apenas com quatro jogadores do seu grupo titular

PORTO, 25 — Jogo no Estádio das Antas, com boa assistência.

Os grupos:

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Barbosa; Ivan, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Humberto; Amandio, Saraiva e Cruz; Angeja, Santana, Eusébio, Mendes e Espírito Santo.

Árbitro — Porfírio da Silva, de Aveiro.

Sairam os «encarnados», mas nos primeiros minutos a iniciativa do ataque pertenceu aos «azuis-brancos».

Uma fuga de Hernani, pela esquerda, criou uma situação de apuro que Saraiva, oportuno, neutralizou.

O Benfica procurou ripostar e fê-lo com êxito, adquirindo rápidamente vantagem no marcador. Mendes, depois de evitar um adversário, atirou forte á baliza de Américo, que deu uma palmada na bola, que, junto á linha de cabeceira, foi captada por Santana que, rápido, a endossou a Mendes, que rematou fraco a um canto, de nada servindo a intervenção de Américo, muito lento.

Os locais reagiram, mas os lisboetas firmaram-se na defesa tornando difícil a penetração na sua área.

Só aos 10 minutos se registou uma situação de verdadeiro perigo quando Azumir, numa interposição rápida, captou um passe de Humberto para Costa Pereira e rematou para fora de angulo difícil, depois de ter driblado o guardião benfiquista.

O jogo ia adquirindo, entretanto, feição de equilíbrio, embora pertencessem aos nortenhos os melhores lances de ataque.

A partir do quarto de hora o F. C. Porto intensificou o ritmo das suas ofensivas e, entre os 17 e 20 minutos, construiu três lances em que o empate esteve iminente: primeiro, num remate violento de Serafim, que Costa Pereira defendeu a custo, com os pés; a seguir, num remate, ao lado, de Azumir, na conclusão de um centro de Jaime; outro, na sequência de um livre indirecto, junto da baliza do Benfica que Hernani apontou e Azumir finalizou com um remate, de cabeça, que saiu a escassos centímetros do poste.

Passadas estas sucessivas situações de aperto, o Benfica respon-

(Continua na página central)

NAS ÚLTIMAS 48 HORAS HOUVE DUAS TENTATIVAS

indonésias de desembarque na Nova Guiné Holandesa

HAIA, 25 — Registaram-se nas ultimas 48 horas duas tentativas indonésias de desembarque na Nova Guiné — anunciou o Governo holandês.

(Continua na 8.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

Uma fase do movimentado desafio de juniores, hoje disputado entre o Belenenses e o Benfica. (Ler relato na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A HOMENAGEM AO PRESIDENTE

A tradição manteve-se ontem á noite com os deputados em volta do seu presidente num jantar de confraternização, no fim da legislatura. Na presidência do banquete, o prof. Mário de Figueiredo, habituado a esse lugar na Assembleia. Ladeavam-no os srs. conselheiro Albino dos Reis, dr. Santos Junior, ministro do Interior, que é deputado, sr.ª dr.ª D. Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis e D. Custódia Lopes e dr. Cid Proença e, á esquerda, pelos srs. dr. Soares da Fonseca, prof. dr. Lopes de Almeida, ministro da Educação Nacional, também deputado, sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa e prof. Gonçalves Rodrigues. Exprimindo a homenagem de todos, fazendo considerações de ordem política e focando aspectos de organica da Camara, usaram da palavra os srs. Carlos Alves, deputado ultramarino; Soares da Fonseca, «leader» da Assembleia Nacional, e conselheiro Albino dos Reis. O prof. Mário de Figueiredo agradeceu as declarações dos oradores e, no final, brindou pelo sr. Presidente da Republica.

SURDO-MUDO NA ESTRADA

Os surdos que transitam pelas estradas são um perigo. Perigo para si próprios em primeiro lugar e perigo para o automobilista. Ontem, no cruzamento de Porto Alto um automóvel conduzido pelo sr. Jorge Fernando Paulo Féria, de 29 anos, atropelou o sapateiro, sr. Francisco Ogando Beirão, de 32 anos, de Samora Correia, que atravessava a estrada, surdo-mudo. Com fractura das pernas veio para S. José.

A FEIRA DE LEIRIA

A linda cidade do Lys, coroada por seu castelo dos mais famosos de Portugal, inaugurou a sua feira de Março. Há barracas de todas as sortes em que as industrias locais expõem seus produtos. A Junta Geral do Distrito e o Município têm-se interessado por esta demonstração anual da actividade leiriense que á cidade atrai milhares de forasteiros. Além das barracas de industrias salientam-se, como em todas as organizações do género, as de comer e beber, o circo, os cavalinhos, os automóveis, aviões, divertimentos de todas as espécies. Funciona nos terrenos perto do estádio e ficará aberta até o dia 8 de Abril.

TERRENOS PARA GRUPOS

A Camara Municipal de Lisboa vai pôr em praça terrenos, com facilidades para grupos constituídos por sócios de cooperativas ou de instituições de previdência. Diz a declaração municipal: «Quando todo o grupo constituído for sócio de uma cooperativa de construção, com os estatutos devidamente aprovados, ou de uma instituição de previdência, pode qualquer destas agremiações licitar em praça e adquirir em seu nome o terreno, desde que, no prazo regulamentar, indique á Camara, em requerimento, a completa identificação do referido grupo de beneficiários. Se o grupo fizer parte de uma instituição oficial que por lei possa cumprir e fazer cumprir os condicionamentos de venda, poderá também essa instituição licitar também em praça e comprar, em seu nome, o terreno para construção de habitações destinadas ao grupo em questão, subordinando-as ao regime de propriedade resoluvel. Neste caso a agremiação deverá fazer um requerimento, no prazo estipulado, em que identifique as pessoas que constituem o grupo».

Os componentes poderão licitar eles próprios em determinadas circunstancias.

FACULDADE DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O reitor da Universidade de Coimbra enviou ao presidente da Assembleia Nacional o seguinte telegrama: «O Senado Universitário de Coimbra, reunido pela primeira vez após as recentes e brilhantes intervenções parlamentares dos deputados srs. drs. Santos Bessa, Pinto Carneiro e Nunes Barata, resolveu unanimemente exprimir a V. Ex.ª e a toda a ilustre Camara da sua digna presidência, o seu mais vivo e caloroso aplauso pelas palavras proferidas em apoio das legítimas aspirações da Universidade de Coimbra, relativas á restauração das suas Faculdades de Teologia e de Farmácia, criação das Faculdades de Engenharia e Agronomia e á construção dos edifícios da Faculdade de Ciências e do Hospital Escolar.

PALÁCIO DE BELÉM

Estiveram no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr Presidente da Republica, os srs. Alexandre de Almeida e Gil de Almeida.

O PORTO PELO TELEFONE

O 25.º aniversário da Junta Central das Casas dos Pescadores

PORTO, 25 — Realiza-se esta tarde na Casa dos Pescadores, em Matosinhos, uma sessão solene comemorativa do 25.º aniversário da fundação da Junta Central das Casas dos Pescadores, á qual presidirá o ministro das Corporações e o delegado do Governo junto das pescas. Assistirão as autoridades e entidades de relevo no distrito.

Novo comandante da L. P. do Porto

No comando distrital da L. P. efectuou-se, esta manhã, a cerimónia de transmissão do comando ao sr. coronel Amadeu César Lopes. Assistiram ao acto o presidente da Junta Central e o comandante-geral da corporação, srs. contra-almirante Henrique Tenreiro e general Valente de Carvalho. À porta do quartel prestou guarda de honra um batalhão. Lida a ordem de serviço, o segundo comandante distrital, major Soeiro, saudou os seus superiores. Usou, depois, da palavra o novo comandante distrital e, a finalizar, o presidente da Junta Central, que fez afirmações patrióticas. Disse que as nossas fronteiras devem estar guardadas e que é á L. P. que compete tal missão.

O contra-almirante Henrique Tenreiro retirou-se, em seguida, para Ovar, onde assistirá, na companhia do ministro das Corporações, á inauguração de um centro social.

Mais parcómetros na Avenida dos Aliados

Verificados os bons resultados obtidos com a colocação dos parcómetros em diversos pontos da cidade onde em luta permanente os condutores de automóveis disputavam — ás vezes tumultuáriamente — os locais onde estacionam os carros, a Camara deliberou, muito acertadamente, quanto a nós, ampliar a instalação de parcómetros nos pontos onde mais difícilmente se obtinham lugares.

Assim, na Avenida dos Aliados foram limitados mais 45 locais onde, cronometrados, os automóveis poderão permanecer por períodos de 30 minutos até duas horas, pagando-se por cada fracção de 30 minutos um escudo. Há casos em que vale a pena pagar, uma vez que é muito difícil encontrar no centro da cidade local onde, nas horas de maior movimento, possa estacionar qualquer viatura.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: A revista «Bate o pé». (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «Milagres de Pelusa» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «As duas faces do amor» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).

NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Topaze» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O segredo do recife vermelho» (12 anos).

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A rapariga da mala» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «As duas mulheres» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pepe» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Em nome de uma mãe» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Senda de gigantes» e «Sempre mulher» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?», pelo T. E P. (17 anos).

ABRIU HOJE

a Feira de Março de Aveiro

AVEIRO, 25. — No recinto do Rossio, foi esta manhã inaugurada, pelo sr. eng. Henrique de Mascarenhas, presidente do Município, a tradicional Feira de Março, mercado secular que em Aveiro se realiza desde os tempos medievais.

Ao acto inaugural estiveram presentes os vereadores da Camara Municipal, o capitão do Porto, o presidente da Comissão Municipal de Turismo e outras entidades civis e militares.

O cardeal-arcebispo de Montreal passou por Lisboa

Vindo do Canadá, passou por Lisboa a caminho de Roma, onde vai participar nas reuniões preparatórias para o próximo Concílio Ecuménico, o cardeal Leger, arcebispo de Montreal.

No aeroporto, recebeu cumprimentos do sr. nuncio Apostólico em Lisboa, do secretário geral da Nunciatura e do sr. Hermínio Simões, director da Canadian em Portugal.

Viagem a Londres

para assistir ao sensacional encontro de Futebol

Tottenham - Benfica

Part. 1 DE ABRIL
Cheg. 6 DE ABRIL
Avião a jacto «COMET»

Peça programas e inscreva-se na

TUREXPRESSO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 44
Tels. 731056 - 731057 — LISBOA

AS ANTIGAS ALUNAS do Liceu Maria Amália visitaram o Museu de Artilharia

A Associação das Antigas Alunas do Liceu Maria Amália promove, de tempos a tempos, visitas de estudo e recreio a monumentos e museus — o que serve, também, para confraternização e convívio propício a gratas recordações.

Por este domingo de sol, embora um tanto frio, pois que a Primavera ainda se encontra um pouco aparentada com o Inverno, resolveram as simpáticas senhoras expandir a sua curiosidade pelo Museu de Artilharia Militar. Poucas compareceram, até porque, exercendo quase todas o professorado, o que as obriga a uma vida matutina, guardam domésticamente o descanso dominical... Presente, no entanto, encontrava-se a presidente da Associação, sr.ª D. Lívia Lopes da Silva, que amávelmente nos foi elucidando sobre o objectivo de tais reuniões: aliar o convívio á cultura. Deste modo, visitarão em Abril a Manutenção Militar — um tanto invulgarmente interessadas pelo aparato bélico. São, no entanto, gente de paz.

LEACRIL

CHEGOU
COM OPORTUNIDADE
VESTIU
COM ELEGÂNCIA
CONVENCEU
PELO CONFORTO

Verdadeiramente excepcional o LEACRIL a mais moderna fibra sintética. Compete em preço e supera em qualidades as melhores fibras naturais.

APA L-5

Diario de OUTRA BANDA

Gravemente ferido num choque de veículos

Na Rua Dr. Oliveira Salazar, em Almada, quando seguia na sua motoreta, chocou com um automóvel o vendedor ambulante António Martins Lopes, de 42 anos, residente na Quinta da Regateira, na Cova da Piedade, que ficou gravemente ferido e teve de ser transportado para o Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internado.

Turistas finlandeses em Sesimbra

SESIMBRA, 25. — Chegou hoje a esta vila o primeiro grupo de 61 finlandeses dos 700 que vêm aqui estagiar, até Outubro. Ficam instalados no Hotel Espadarte, durante um período de quinze dias.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Ás 21 e 15: «Idílio em Setembro» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Prenda de anos» e «Zorro, o vingador» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Ás 15 e ás 21: «O magnifico detective» (17 anos). — *Cinema-Teatro* — Ás 15 e ás 21: «Os ambiciosos não sabem perder» (12 anos). — *Ginásio* — Ás 15 e ás 21: «Coração de terror» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 20 [illegible] «Quem era aquela garota» (17 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — Ás 16 e ás 21: «O diabo ás 4 horas» e «Como nasce um bravo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

MARIA LUÍSA DE LIMA
apresenta a sua colecção dia 26 e 27, ás 15 horas.
CHAPÉUS DE LUCÍLIA
Av. Duque de Loulé, 20-1.º, dt.º
Telef. 555183

A CIDADE

Trânsito interrompido

A fim de se proceder á construção dos arruamentos da Quinta do Charquinho, vai ser vedado ao transito de veículos, durante 30 dias, o troço da Estrada dos Arneiros, entre a Estrada do Poço do Chão e o cemitério de Benfica. A interrupção começa amanhã e o transito continua a fazer-se pela Travessa das Amoreiras.

Pelos hospitais

FOI VER A CORRIDA E FICOU GRAVEMENTE FERIDO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o serralheiro civil António Agostinho Pereira de Carvalho, de 17 anos, morador no lugar de Camarnal, freguesia de Triana (Alenquer), que, esta manhã, sofreu um acidente de viação no Carregado, quando ali se deslocara para observar a passagem dos ciclistas que disputaram a 3.ª prova contra-relógio, do Campeonato Distrital de Independentes. O infeliz desportista ficou muito ferido na cabeça.

TRUCIDADO PELO COMBOIO — Esta madrugada, foi trucidado pelo comboio, na passagem de nível de Moscavide, um homem de identidade desconhecida, que vestia casaco castanho, camurcina azul e calças cinzentas, e usava chapéu preto. Cumpridas as formalidades legais, o cadáver, cujo rosto se encontra irreconhecível, foi removido para o Instituto de Medicina Legal, onde se aguarda quem possa identificá-lo.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — A caminho do Hospital de S. José, morreu a menina Maria Olinda Pereira Vale, de 10 anos, que adoeceu subitamente em casa, no lugar de Mosqueiro, em Vila Nova de Ourém. O cadáver foi removido para a Morgue.

FRACTUROU O MAXILAR — Deu entrada no Hospital de S. José, com fractura do maxilar, o sr. António Francisco Santos, de 45 anos, empregado bancário, residente na Rua D. Nuno Alvares Pereira, n.º 31, 1.º, Dto. em Almada, que seguia num automóvel que se despistou, em consequência de derrapagem, em Pero Negro. Guiava o carro o sr. António José Reis Neto, morador na Rua Eng.º Sá e Melo, 23, 1.º, em Almada, que saiu ileso do desastre.

Presentes da Páscoa

os mais apreciados e económicos, para parentes e amigos, é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.

Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

Nada existe de melhor

Envia-se pelo correio
Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa - 2

Av. Rio de Janeiro, 25 - B
— Frente à Igreja —
Lisboa - 5

SINTRA

ANTÓNIO SOARES RIBEIRO

FALECEU

Caetana Cardoso Simplício Soares Ribeiro, Jaime Cardoso Soares Ribeiro e sua esposa, Maria do Carmo Cardoso Simplício Soares Ribeiro Promicho, seu esposo e filha, Maria Teresa Cardoso Simplício Soares Ribeiro Cabral, seu esposo e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas, da sua residência, Rua Dr. Alfredo Costa, 26 - Sintra, para o cemitério de S. Marçal.

AG. MELO

ALMADA

Princeplina Ferois Rodrigues

Alfredo Rodrigues (ausente), irmãs, cunhados; sobrinhos e mais família, participam o seu falecimento no Rio de Janeiro — Brasil.

FUNERÁRIA DE ALMADA

MOVIMENTO MARÍTIMO

O «Saturnia» esteve no Tejo

Procedente dos portos do Mediterraneo veio hoje ao Tejo, com 1049 passageiros, o paquete «Saturnia». Em Lisboa embarcou cerca de cem pessoas.

Mais dois paquetes estrangeiros no porto de Lisboa

Chegaram hoje a Lisboa, ambos vindos da América do Sul, os paquetes «Aragon», com 140 passageiros para Lisboa e 200 em transito para o Mediterraneo; e «Cabo San Vicente», do qual desembarcaram 122 pessoas, seguindo, igualmente para o Mediterraneo, algumas centenas de passageiros.

O «Funchal» regressa das ilhas

É esperado ao fim da tarde no Tejo, de regresso da Madeira e Açores, o paquete «Funchal», com 357 passageiros a bordo.

O «Manuel Alfredo» seguiu para a África

Para os portos de Cabo Verde e Guiné, deixou esta tarde o Tejo, com passageiros e um pequeno contingente de tropas, o navio «Manuel Alfredo».

O «Moçambique» é esperado amanhã

Amanhã de manhã, é esperado o paquete «Moçambique», com 500 passageiros embarcados nos portos de África.

Também é esperado amanhã em Lisboa, o paquete espanhol «Cabo San Roque», que procede do Mediterraneo e segue para a Argentina e Brasil.

«OS JOSÉS»

em almoço de confraternização

O grupo onomástico «Os Josés de Portugal» encerraram hoje as festas em louvor de S. José, patrono do grupo, com um almoço de amizade, em que tomaram parte 80 convivas, entre os quais muitas senhoras. Presidiu o dr. Gomes Mota, presidente da assembleia geral, ladeado pelo professor sr. Cruz Filipe, brigadeiro Esteves Pereira, José Castelo e Lourenço Viegas.

Os artistas de todas as companhias que actualmente trabalham em Lisboa irão na terça-feira aos Paços do Concelho solicitar a construção do Teatro Municipal

Despertou o maior interesse, verdadeiro entusiasmo e geral aplauso, particularmente no meio teatral, a iniciativa lançada pelo «Diário de Lisboa» no sentido de que o Dia Mundial de Teatro — que se comemora na próxima terça-feira, em mais de cinquenta países — fosse também uma jornada de concretização de um velho e legítimo anseio lisboeta: a construção do Teatro Municipal. Sabido que um moderno, condigno e bem apetrechado edifício ao serviço do Teatro será, simultaneamente, um centro de arte e de cultura, aberto á Musica, á Ópera, ao «Ballet» e votado a servir a cidade, esperávamos que a ideia encontrasse o acolhimento correspondente. Mas as realidades ultrapassaram de longe, as nossas melhores esperanças.

A nossa sugestão encontrou não só o apoio caloroso da família teatral portuguesa, unida no mesmo desejo de ver erguido, em breve, o tão desejado e necessário Teatro Municipal de Lisboa, mas também pode verificar a simpatia e a boa vontade com que o presidente do Município lisboeta, sr. general França Borges, se dispôs a receber os peticionários — gesto que tem tanto de compreensivo como de prometedor.

E assim, artistas, técnicos, autores, críticos e quantos amam o Teatro e desejam vê-lo prosperar e dignificar-se e sabem quanto a existência de um Teatro Municipal podia contribuir, decisivamente, para tanto, concentrar-se-ão ás 11 e 45 horas de terça-feira próxima no átrio dos Paços do Concelho, estando marcada a audiência dada pelo sr. general França Borges, para o meio-dia.

Outro apoio que muito nos sensibilizou pela repercussão que dá ao acontecimento, veio-nos do nosso prezado colega «Diário de Notícias», o primeiro jornal português a fazer-se eco das manifestações portuguesas do Dia Mundial do Teatro e cujo director, o sr. dr. Augusto de Castro, escreveu propositadamente uma alocução alusiva ao «Dia», destinada a ser lida antes dos espectáculos oferecidos pela companhia do Teatro Nacional ao publico de Lisboa.

Apoio entusiástico de Brunilde Judice e de toda a companhia do Trindade

Procuramos obter novos depoimentos acerca da sugestão lançada pelo nosso jornal para que, no Dia Mundial do Teatro, a família teatral portuguesa e quantos se lhe queiram associar vão solicitar ao presidente da Camara de Lisboa, a construção de um Teatro Municipal.

Brunilde Judice, primeira actriz da Companhia Nacional de Teatro (do Trindade), recebeu entusiásticamente a ideia. Eis o que nos declarou a ilustre artista:

— Parece-me uma iniciativa de grande alcance e cuja necessidade se faz sentir urgentemente. Cada vez mais precisamos de teatros e, especialmente, de teatros dedicados a uma preocupação artística e cultural, interessados na formação de um publico apreciador, conhecedor e competente. A Camara Municipal pode contribuir muito para a obtenção de um novo período mais próspero para o Teatro. Uma das principais condições de intensificação e renovação é o numero de casas de espectáculo dando Teatro e, dentro disso, o numero de teatros dedicados a uma alta consciência e realização artísticas. O Município, que tanto se tem interessado pelo nível cultural do povo, irá, decerto, tratar da construção de um novo edifício para Teatro. A campanha que o «Diário de Lisboa» inicia, agora, nesse sentido, merece o meu inteiro apoio e o de quantos trabalham na Companhia Nacional de Teatro. Estaremos dispostos a empregar todo o nosso esforço, simpatia e consciência profissional, em favor de um empreendimento que merece o mais decidido entusiasmo e, realmente, uma contribuição de esclarecimento e organização.

Também Manuel Couto Viana, o director da Companhia do Trindade, nos daclarou que via o problema com o maior interesse, pois ele viria proporcionar a multiplicação das iniciativas teatrais, num plano de qualidade artística e de progresso de género, reforçando a posição de quantos lutam por uma arte cénica idealista e superior. A Companhia Nacional de Teatro coloca-se, pois, incondicionalmente ao lado do «Diário de Lisboa», nesta meritória campanha.

«Lá irei à Câmara», disse-nos Luís de Oliveira Guimarães

O distinto escritor e crítico teatral dr. Luís de Oliveira Guimarães, quando o procuramos, declarou-nos com evidente sinceridade:

— Associo-me á oportuna campanha teatral lançada pelo «Diário de Lisboa», não só pessoalmente, mas como director de «Autores», orgão da nossa Sociedade de Escritores e Compositores. Terça-feira, salvo motivo de força maior, lá irei á Camara.

E após breve pausa:

— O que talvez não saiba é que fui eu quem, há 15 anos — como o tempo passa! — propus, na 1.ª Reunião Olisiponense, efectuada durante a Comemoração do VIII Centenário da tomada de Lisboa aos Moiros, a criação de um Teatro Municipal, sugestão que foi aprovada e publicada. Relembrando agora o que disse então, acentuarei que, com a construção do Teatro Municipal, Lisboa teria um teatro monumental, dotado de todas as comodidades e de todos os aperfeiçoamentos. E porque esse teatro era um teatro camarário, a Camara, pelos seus serviços culturais, ou o administraria directamente ou condicionaria a sua exploração a uma empresa particular, tendo sempre em vista os objectivos de cultura que o teatro pode e deve servir.

Almada Negreiros espera que toda a gente de teatro compareça no Município

A meio do Chiado, o Chiado que apesar de alguns continua a ser um centro de convívio e bisbilhotice, encontrámos Almada Negreiros em amena conversa com o poeta Mário Cesariny e o nosso camarada António Valdemar.

— Que pensa da nossa iniciativa de pedir a construção do Teatro Municipal de Lisboa?

— Ela é de tal modo oportuna, e a necessidade tão evidente que me parece difícil existir quem discorde dela. Contudo, sabendo nós como acontecem muitas coisas na nossa terra, é urgente que toda a gente de Teatro mostre, na terça-feira, o que significa para ela lutar pela sua arte e pelo seu ofício. E estar presente é a maneira mais evidente de apoiar o pedido. O fracasso da iniciativa, a surgir pela ausência dos mais interessados nela, significará que continuamos a ser oradores sem capacidade para fazer algo, mesmo quando ele é tão pequeno como a solicitação de uma presença. Seria simplesmente lamentável que os profissionais de Teatro, de todos os ramos, que se lamentam pelas dificuldades das condições de trabalho, não soubessem aproveitar este momento. Amanhã ninguém os acreditará para coisas iguais e muito menos para as superiores

O nosso camarada António Valdemar acrescenta:

— O Ginásio fechou as portas; o Apolo desapareceu. Outros teatros pare cem estarcondenados á mesma sina... Que nos conste nada se fez ainda para suprir a sua falta. Até pelo contrário. É portanto forçoso preencher as lacunas existentes, dando continuidade a uma tradição que, com frequência, é nomeada com grande aparato nos compêndios da especialidade.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Rev. dr. Raul Machado

Ao fim de prolongado sofrimento, faleceu esta madrugada o rev. dr. Raul Augusto Teixeira Machado, presidente da Sociedade de Língua Portuguesa, insigne humanista e antigo professor da Faculdade de Letras de Lisboa.

Nasceu em Mirandela, em 17 de Maio de 1894, tendo frequentado o Liceu de Guimarães. Fez o curso de Humanidades na Universidade de Alsemberg, na Bélgica. Estudou Filosofia no Colégio Máximo de Granada, em Espanha; Teologia e Direito Canónico no Colégio de Valkenbarj, na Holanda; Direito e Humanidades na Universidade de Insbruck, na Áustria, onde recebeu ordens sacras. Frequentou também o Instituto de Fonética de Sans e licenciou-se em Filologia Clássica na Universidade de Lisboa, em 1944, onde fez o seu doutoramento.

Além de ensinar na Faculdade de Letras de Lisboa, foi professor em Paris, Cabo Verde e Granada. Foi chefe dos Serviços de Instrução em Angola (1939).

Durante muito tempo manteve, na Radiotelevisão Portuguesa o programa «Charlas Linguísticas».

O rev. dr. Raul Machado faleceu na sua residência, Rua Fialho de Almeida, 5 - 4.º, Esq., e o seu funeral sai amanhã, ás 12 e 30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira.

D. Princeplina Ferois Rodrigues

Faleceu a sr.ª D. Princepliña Ferois Rodrigues, de 55 anos, natural de Almada, casada com o sr. Alfredo Rodrigues, sócio-gerente da livraria Luso-Espanhola-Brasileira, no Brasil. O seu funeral efectuou-se no Rio de Janeiro.

Dr. Miguel de Almeida

Faleceu na sua residência, em Lisboa, o sr. dr. Miguel de Almeida, que contava 62 anos de idade e era natural de Estremoz. Foi um distinto professor e metadólogo do Ensino Técnico Profissional.

O funeral saiu da residência do extinto, Beco dos Apóstolos, 3, 1.º, para Estremoz.

D. Amélia do Nascimento Fernandes Thomaz

Faleceu em Lisboa, com 81 anos, a sr.ª D. Amélia do Nascimento Fernandes Thomaz, que nasceu na cidade da Figueira da Foz, onde foi directora do Externato Manuel Fernandes Thomaz, cuja direcção abandonou há cerca de 12 anos.

A extinta, que era uma senhora de excelsas virtudes, era mãe do sr. Armando Fernandes Thomaz Gonçalves.

O CENTRO SOCIAL da Casa dos Pescadores

foi inaugurado em Ovar pelo ministro das Corporações

OVAR, 25 — O ministro das Corporações deslocou-se hoje a esta vila, a fim de proceder á inauguração de um centro social da Casa dos Pescadores. Assistiram, também o chefe do distrito de Aveiro, presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores, presidente do Município, comandante da capitania de Aveiro e outras autoridades e entidades do concelho.

No edifício da Casa dos Pescadores, realizou-se uma sessão solene, durante a qual falaram vários oradores, que se referiram ao problema habitacional em Ovar, no que respeita á classe piscatória. O presidente da Camara, afirmou que contava com o Governo para solucionar uma questão de tanta importancia para a vila, tornando-se necessário e urgente construir um bairro para pescadores.

O ministro das Corporações prometeu interessar-se pelo assunto.

Seguidamente, foram inaugurados um posto clínico e um centro de puericultura, em cerimónia abrilhantada pela banda de musica local e Bombeiros Voluntários de Ovar. Os filhos dos pescadores estavam vestidos com os habituais trajos típicos.

Os jogos da 1.ª mão da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal

PORTO - BENFICA

(Continuação da 1.ª página)

deu com autoridade e a bola passou a evoluir com mais frequência no meio campo defendido pelos nortenhos.

Os «encarnados» perderam um livre indirecto, assinalado á entrada da grande área dos locais e logo a seguir a baliza de Américo voltou a estar em perigo quando Eusébio, após ter desarmado Barbosa, correu velozmente e rematou, defendendo o guardião local com dificuldade.

Pouco antes da meia hora o Benfica fez substituir Costa Pereira por Barroca.

No ultimo quarto de hora, o F. C. Porto continuou a procurar, com insistência, o empate ao que a defesa benfiquista impedia com uma acção porfiada e valorosa, ao mesmo tempo que, em contra-ataques, perturbavam o extremo reduto portista.

Uma defesa difícil de Barroca, a centro de Jaime, e na resposta, uma fuga da Angeja, concluída com um remate forte, defendido, em voo, por Américo, foram os factos mais salientes até ao intervalo, que se atingiu com os lisboetas a vencerem por 1-0.

Os portuenses entraram para a segunda parte a jogar com grande velocidade e em menos de um minuto o golo esteve á vista, por duas vezes, em remates de Azumir, que passaram sobre a barra e ao lado.

Os «encarnados» não se desconcertaram e foram á frente, revelando calma e exibindo bom jogo. Não surpreendeu, por isso, a marcação do seu segundo golo, aos 6 minutos. Depois de excelente trabalho individual de Mendes a bola foi a Santana que, de longe, bateu Américo, depois do esférico ter tabelado no poste.

Os minutos que se seguiram á marcação do golo benfiquista, mostraram o predomínio dos visitantes.

Os nortenhos lograram, aos 10 minutos, atenuar a diferença de maneira espectacular: Serafim recebeu a bola da linha média, dominou Cruz e, a cerca de 30 metros da baliza, rematou com extrema colocação e violência, entrando a bola pelo angulo superior esquerdo da baliza de Barroca, que se lançou em vão.

A partir da marcação do seu tento os «azuis-brancos» passaram a dominar a situação.

Aos 21 minutos, Jaime isolou-se e rematou fraco á figura de Barroca, respondendo o Benfica, no contra-ataque por Eusébio que esbarrou na defesa nortenha.

Logo a seguir, depois de uma excelente jogada em que participou quase toda a equipa dos «encarnados», Mendes desferiu um bom remate, que Américo defendeu a custo.

Voltaram os portistas ao ataque e Azumir foi desarmado no momento de remate por Saraiva.

No minuto seguinte o mesmo Azumir atirou fortíssimo e Barroca defendeu, por instinto, com os punhos.

Aos 30 minutos, notava-se uma reacção dos lisboetas que beneficiaram de um «canto», que não teve consequências.

Pouco depois, Santana, dando sequência a um centro da direita, rematou perigosamente á meia volta, fazendo a bola passar sobre a barra.

Com o aproximar do final os locais deram maior velocidade aos seus lances mas a defesa contrária, muito atenta, anulou, sucessivamente, todas as tentativas, até que, aos 40 minutos, os portuenses empataram, por intermédio de Azumir, após intervenção oportuna de Hernani.

Com os grupos empatados, a dois golos, terminou o encontro.

LUSITANO - -SPORTING

ÉVORA, 25. — Jogo no campo Estrela, com regular assistência.

LUSITANO — Vital; Soza e Paixão; Piscas, Falé e Vicente; Adelino, Tonho, Caraça, Fialho e José Pedro.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Morato e Mendes; Hugo, Monteiro, Figueiredo, Geo e João Baptista.

ÁRBITRO — Marcos Lobato, de Setubal.

Antes do início do encontro, guardou-se um minuto de silêncio, em homenagem á memória do sr. João Pereira da Rosa, director do jornal «O Século».

Na jogada inicial os locais atacaram pela esquerda e Tonho, já dentro da grande área dos visitantes, atirou a contar, mas o árbitro, bem colocado, apitara antes, para assinalar fora de jogo.

Depois de um período de relativo equilíbrio, o Lusitano voltou a criar perigo, agora pelo lado direito e, precisamente aos 13 minutos, num «livre» apontado no vértice da grande área leonina, por Caraça a bola chegou a Adelino, que completamente á vontade, rematou vitoriosamente.

Logo a seguir, Tonho, recebeu um passe de Caraça, correu isolado, mas Carvalho, com valentia, adiantou-se e defendeu.

Continuando a actuar em bom plano, a equipa eborense delineou algumas jogadas, em bom estilo, confundindo a extrema defesa do Sporting, que não revelava segurança.

Aos 23 minutos, 2-0. Adelino, recebeu um centro atrasado de Fialho e com um remate forte bateu Carvalho pela segunda vez.

O Sporting reagiu com energia e equilibrando a partida, conseguiu diminuir a diferença, aos 37 minutos, com um golo de Figueiredo, que libertando-se da oposição de Falé, correu rápido para a baliza e rematou a meia altura, batendo Vital.

Na jogada seguinte o Sporting dispôs de uma boa oportunidade para igualar o marcador, quando instalado na grande área contrária, mas não encontrou o remate preciso para bater Vital, pois os pés de Figueiredo, João Baptista e Geo levaram a bola a embater no corpo do guardião local e a ressaltar para Falé, que aliviou para longe.

Os ultimos minutos desta parte foram jogados a meio campo e aos 43 minutos Fialho, dentro da sua grande área, meteu a mão á bola, mas o árbitro não assinalou falta.

Ao intervalo: Lusitano, 2-Sporting, 1.

No reatamento, o Sporting entrou de rompante e criou situações de perigo para os defensores da casa, que experimentaram dificuldades para segurar os seus avançados, que, a certa altura, ganharam dois «cantos» consecutivos, os quais, depois de marcados, não resultaram.

Aos 10 minutos, o Lusitano pôde voltar a equilibrar a partida, sem que, contudo, o resultado tivesse sofrido modificação.

Continuando a jogar-se ora num ora noutro campo, tanto Carvalho como Vital, foram obrigados a excelentes defesas, para obstar a que as suas redes fossem tocadas.

Aos 29 minutos, o Lusitano marcou novo tento, apontado por Paixão, que um pouco além do meio campo, fez descair a bola junto á barra da baliza de Carvalho, que desatento, deixou escapar o esférico, sofrendo assim, mais um golo.

Depois deste tento, o Lusitano forçou o ataque e aos 35 minutos passou a marca para 4-1, com um golo de Tonho, que, a meio da grande área do Sporting, após receber um passe de Caraça, rematou imparávelmente.

Até final do encontro o Sporting atacou em massa, procurando reduzir a diferença, mas não o conseguiu.

No final: Lusitano, 4-Sporting, 1.

SANJOANENSE - -BELENENSES

S. JOÃO DA MADEIRA, 25 — Jogo no campo Conde Dias Garcia.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Calhau, Alvarez e Gaspar; Gonçalves, Lira, Augusto, Gomes e Grilo.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Castro; Cordeiro, Pires e Vicente; Iauca, Abdul, Vítor Silva, Matateu e Peres.

Árbitro — Pedro Santos, de Coimbra.

Antes do começo do encontro foi guardado um minuto de silêncio pelo falecimento do sr. João Pereira da Rosa, director de «O Século».

O jogo iniciou-se com a saída do Belenenses. No entanto, os locais, comandaram nos primeiros 5 minutos, altura em que os visitantes passaram ao seu jogo natural. Todavia os locais não se deixaram convencer ás melhores jogadas dos belenenses. E no jeito de parada e resposta, passaram os donos da casa a vencedores, aos 23 minutos, com um golo de Augusto, em jogada de concretização.

Desde esse momento os locais deram excelente conta de si, obrigando a defesa do Belenenses a trabalho de muito cuidado.

Como apontamento registe-se que já aos 4 minutos José Pereira defendeu dentro da linha de golo.

O Belenenses não estava, contudo, em tarde de boa carburação, o que se deve também á regular actuação do grupo local.

Numa avançada dos locais, Lima chutou forte e José Pereira não segurou a bola. Augusto, na recarga e á queima-roupa, fez o segundo golo da Sanjoanense, iam decorridos 44 minutos de jogo.

E o intervalo chegou: Sanjoanense, 2-Belenenses, 0.

O jogo recomeçou, desenvolvendo as duas equipas fases de agrado, sendo de salientar a oposição entusiástica do grupo da Sanjoanense, que sem se intimidar em frente de adversário mais valoroso, tem tido comportamento excelente.

Sem desmerecer as suas virtudes e bom conjunto técnico, o Belenenses esteve em campo com o seu porte importante desenvolvendo lances de absoluto merecimento.

Aos 10 minutos, o Belenenses acentou jogo e demorou-se mais tempo no meio dos locais. Desse período de domínio Iauca reduziu a diferença com um golo, verdadeiro prémio ao seu labor em campo.

Quatro «cantos» contra a Sanjoanense apontaram a fase do desafio em que o grupo azul passou á ofensiva.

Numa jogada aos 40 minutos o belenense Iauca caiu dentro da grande área dos locais, sem que no lance houvesse intenção de atingir o avançado dos azuis. No entanto o juiz da partida ordenou inexplicávelmente grande penalidade.

Iauca não conseguiu transformar o castigo, atirando para fora.

E no final: Sanjoanense, 2-Belenenses, 1.

GUIMARÃES - -ACADÉMICA

GUIMARÃES, 25. — Jogo no campo da Amorosa, com pouco publico. As equipas:

V. GUIMARÃES — Ramin; Mário e Freitas; João da Costa, Silveira e Virgilio; Augusto Silva, Ferreirinha, Silva, Pedras e Nunes.

ACADÉMICA — Américo; Curado e Araujo; França, Wilson e Torres; Crispim, Lourenço, Rocha, Gaio e Almeida.

Os estudantes iniciaram a partida com o vento pela frente. Essa circunstancia, porém, não obstou a que pertencessem aos conimbricenses os primeiros lances de ataque.

Aos 5 minutos, porém, coube a Silva o primeiro remate com sinal de perigo, mas a bola saiu a rasar a barra.

Os vimaranenses passaram a desfrutar de superioridade e, aos 20 minutos, depois de boa preparação de João da Costa e Pedras, Ferreirinha rematou raso ao canto, abrindo activo.

Aos 23 minutos, os estudantes foram punidos com mais um «canto» que Pedras concluiu, de cabeça, aumentando a vantagem.

Os vimaranenses prosseguiram ao ataque e, aos 30 minutos, Américo teve de intervir, com decisão, para obstar a que a bola o desfeiteasse.

Aos 40 minutos, os visitantes desperdiçaram bom momento, por Gaio, que, em boa posição, atirou ao lado.

No fim do primeiro tempo, o resultado era o seguinte: Guimarães, 2-Académica, 0.

Na segunda parte quando eram decorridos 6 minutos, o Guimarães passou a marca para 3-0, tento obtido por Silva, em conclusão de um lance delineado entre Augusto Silva, Pedras e Ferreirinha.

Os minhotos continuaram ao ataque até ao quarto de hora, altura em que os estudantes surgiram mais na ofensiva e Curado, que trocara de lugar com Almeida, e Gaio desperdiçaram bons ensejos de golo.

Aos 41 minutos, Ferreirinha fixou o resultado final em: Guimarães, 4-Académica, 0.

VIANENSE - -V. SETÚBAL

VIANA DO CASTELO, 25 — Jogo no estádio Dr. José de Matos, com uma das maiores assistências da época.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Carneiro, Passos, Amaral, Pepe e Palhares.

SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Herculano, Galaz e Alfredo; Mateus, Carriço, Suarez, Pompeu e Quim.

Arbitro — Clemente Henriques, do Porto.

O Vianense começou bem e aos 8 minutos já tinha perdido duas boas ocasiões de marcar, por Palhares e Carneiro.

Os setubalenses, no entanto, lograram equilibrar o jogo, mas perto do final, os locais voltaram a ser mais perigosos no ataque sem que contudo, lograssem marcar.

Assim, ao intervalo, Vianense, 0-Setubal,0.

Na segunda parte, aos 4 minutos Pompeu centrou para a frente da baliza e Desidério foi batido pela trajectória que a bola tomou.

Aos 14 minutos, Suarez com Desidério já batido atirou fraco e ao poste.

Cameiro, que se tinha lesionado no final da primeira parte, abandonou o terreno.

Este facto ajudou o Vitória a comandar o jogo durante esta parte do desafio.

Aos 40 minutos, uma jogada bem conduzida por Amaral, foi defendida por Godinho.

Antes, contudo, o árbitro não assinalou grande penalidade contra o Vitória, por «mão» de Galaz dentro da grande área.

E, no final, Vianense, 0-Vitória de Setubal, 1.

FEIRENSE - LEIXÕES

(Na 1.ª «mão»: 3-3)

ESPINHO, 25. — No campo da Avenida, disputou-se hoje o encontro da segunda «mão» da segunda eliminatória da Taça de Portugal, que pôs frente a frente as equipas do Feirense e do Leixões, que alinharam assim:

FEIRENSE — Martin; Dinis e Campanhã; Lopes, Aurélio e Ernesto; Raimundo, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul II; Ventura, Raul I e Jacinto; Chico, Osvaldo Silva, Ernesto, Oliveira e Gomes.

ARBITRO — António Santos, de Coimbra.

Os leixonenses iniciaram o encontro ao ataque e, aos 14 minutos, Jacinto, com um forte remate, atirado de longe, abriu o activo.

Aos 27 minutos, Ernesto colocou a marca em 2-0.

Aos 44 minutos, o Feirense reduziu a desvantagem para 2-1, resultado do primeiro tempo.

Os leixonenses recomeçaram o encontro ao ataque e Ernesto e Gomes, aos 5 e 6 minutos, desperdiçaram bons momentos de modificar o resultado, pois, isolados, atiraram á figura do guarda-redes feirense.

Aos 39 minutos, o Feirense logrou empatar por intermédio de Brandão.

No final: Feirense, 2-Leixões, 2.

O ATLÉTICO defrontou O BARREIRENSE E VENCEU POR 2-1

BARREIRO, 25 — Para o jogo particular acordado entre os dois clubes, com retribuição na capital, em data a fixar, as duas equipas alinharam, no campo D. Manuel de Melo, perante razoável assistência, com a seguinte formação:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Orlando, Silvino e Lança; José António, Bandeira, Mendes, Pisco e Adolfo.

ATLETICO — Pinho; Leonel e Orlando; Vasconcelos, Trenque e Saturnino; Moreira, Carlos Alberto, Carlos Gomes, Pinho e Palmeiro.

Arbitro—Francisco Louro, de Setubal.

Aos 6 minutos, registou-se o primeiro golo do Barreirense, marcado por José António, depois de Pinho ter largado a bola.

O Atlético tentou, igualar, mas Pimenta interviu e fez gorar um lance perigoso.

O ligeiro domínio barreirense manteve-se até ao intervalo, que chegou com o Barreirense a vencer por 1-0.

Na segunda parte, verificaram-se algumas alterações e Pinho, aos 5 minutos, estabeleceu a igualdade.

O mesmo jogador, aos 24 minutos, fixou o resultado em 2-1, a favor do Atlético.

A POPULARIDADE de Maria José Valério e de José Trincheira levou aos Jerónimos muitas pessoas interessadas em assistir ao seu casamento

Centenas e centenas de pessoas se aglomeraram, ao princípio da tarde, junto ao Mosteiro dos Jerónimos. O que se passava? O burburinho confuso da multidão crescia de momento a momento — e dele se destacava, de quando em quando, uma qualquer gargalhada feminina...

De um casamento se tratava: José Trincheira dava o seu nome a Maria José Valério. Um toureiro conduzia ao altar uma cançonetista — e como o nome de ambos anda na boca do povo, esse mesmo povo ali estava como simpática guarda de honra aos noivos deste domingo de sol.

Magro, de jaqueta preta, camisa branca, José Trincheira respeitando o protocolo, foi quem primeiro chegou. As mãos tisnadas, levemente trémulas, Trincheira, ao sol, aguardou que a noiva chegasse... Maria José Valério, toda de branco, o véu furtando aos olhos curiosos a face risonha, conservou-se durante muito tempo dentro do automóvel que a trouxe. O povo, predominando as raparigas, caiu sobre o veículo, submergindo-o. Durante quinze minutos foi impossível lobrigar o carro — até que a polícia aliviou a noiva de tanta curiosidade importuna...

A noiva, pelo braço do padrinho, atravessa a multidão de curiosos, enquanto o noivo a espera á porta do mosteiro

Organizou-se o desfile nupcial, avultando entre os convidados artistas do Teatro, Rádio e Televisão — e os noivos penetraram no templo austero. Foram padrinhos de José Trincheira, o apoderado Ernesto Costa e D. Maria José Fogaça; e da Maria José, Diamantino Viseu e sua esposa.

Ambas as partes formularam um «sim» de pleno assentimento — e um sorriso simultaneo se desenhou nos lábios dos noivos. Estavam casados — unidos num minuto para tempo indefinido...

RESULTADOS DE HOJE

Lusitano	4 — Sporting	1
Porto	2 — Benfica	2
Sanjoanense	2 — Belenenses	1
Vianense	0 — V. Setúbal	1
Guimarães	4 — Académica	0

JOGO ATRASADO

Feirense	2 — Leixões	2

Os jogos da 2.ª Divisão

ALHANDRA, 4- -LUSITANO V.R., 2

ALHANDRA, 25. — No jogo da 20.ª jornada do «Nacional» da segunda divisão, entre os alhandrenses e os lusitanos de Vila Real de Santo António, as equipas sob a arbitragem de Crisógano Lopes de Santarém, alinharam:

ALHANDRA — Ribeiro; Fernando e Sousa; Julião, Vitorino e André; Inácio, Mega, Antunes, Belo e Rijo.

LUSITANO V. REAL — Joaquim Manuel; Vicente e Gonçalves; Rodolfo, Campos e Armando; Cesar, Jaruga, Marco, Araujo e Caixinha.

Aos 8 minutos, Rijo abriu o activo; aos 10 m, Antunes aumentou a vantagem; aos 37 m, Marco pôs o resultado do primeiro tempo em: Alhandra, 2-Lusitano, 1.

Na segunda parte, aos 17 minutos, Mega fez 3-1; aos 38 mi, Janiga fez 3-2, aos 39 minutos, Antunes fixou o resultado final em: Alhandra, 4-Lusitano, 2.

C. MAIOR, 2- -SEIXAL, 0

CAMPO MAIOR, 25 — No jogo da 20.ª jornada do «Nacional» da segunda divisão hoje disputado nesta vila arbitrado por Madeira da Rocha, de Evora, as equipas alinharam:

CAMPOMAIORENSE — Augusto; Conceição e Rovisco; Luciano, Manuel Carlos e Silveira; Ernesto, José Maria, Ludovico, António José e Castíglia.

SEIXAL — Nogueira; Fonseca e Aniceto; Lenine, Cecílio e Onoro; Cambalacho, Gracindo, Teodoro, Helder e Hermengildo.

Ao intervalo o grupo local ganhava por 1-0, golo feito por António José aos 25 minutos.

Na segunda parte António José, servido por José Maria, aos 5 minutos, fez o segundo golo do desafio, que terminou com a vitória do Campomaiorense, por 2-0.

C. BRANCO, 1- -MARINHENSE, 2

CASTELO BRANCO — Tarujo; Angelo e Inácio; Wilson, Henrique Silva e Bruno I; Mateus, Ramos, Lagarto, Bruno II e Cunha Velho

MARINHENSE — França, Remígio e Artur; Vaz, Zeca e Reis; Isidro, Imeboli, Coutinho, Guilherme e Cafum.

A partida iniciou-se com jogadas nos dois meios campos e, aos 8 minutos, Lagarto a passe de Wilson, marcou o 1.º golo.

Aos 12 minutos, o Marinhense empatou por intermédio de Imbelloni

Os locais atacaram em força, mas no ultimo minuto, o Marinhense marcou novo tento, por intermédio de Imbelloni.

Ao intervalo: Castelo Branco, 1- -Marinhense, 2.

No segundo tempo, aos 32 minutos, Cafum foi expulso.

O resultado de 2-1 a favor dos visitantes, porém, não sofreu alteração.

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

Gil Vicente-Monção	3-2
Bairro Latino-Mirandela	2-0
Mortágua-Gouveia	3-1
Freamunde-Famalicão	1-0
Silves-S. Faro e Benfica	3-0
Aljustrelense-Serpa	4-0
Despertar-Ferreirense	2-0
Estrela-Elvos	2-1
Amora-Luso	2-1
Calipolense-Juventude	1-1
Acad. Viseu-Lamego	6-0
Esperança-S. Domingos	3-2
União Sport-Portalegrense	0-4
Bragança-Chaves	1-4
Palmense-Casa Pia	0-3
Costa da Caparica-Fut. Benfica	2-0
Estoril-Tramagal	0-1
Olivais-Torres Novas	0-3
Mirense-Naval 1.º Maio	1-1
Guarda-Lusitano	1-0
Tirsense-Lamas	4-0
Tirsense-Lamas	4-0
Ovarense-Vilanovense	1-0
Lusitania-Leça	2-4
Arrifanense-Varzim	1-2
Caldas- União Coimbra	2-4
Marialvas-Alcobaça	2-0

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Visitada	*Visitante*	1	x	2
Vianense-Setubal				2
Lusitano-Sporting		1		
Guimarães - Académica		1		
Porto-Benfica			x	
Freamunde-Famalicão		1		
Arrifanense-Varzim				2
Ac. de Viseu-Lamego		1		
D. Olivais-Tor. Novas				2
U. Tomar-Os Leões				
Amora-Luso		1		
Calipolense-Juventude			x	
U. Montemor - Portaleg.				2
Esperança-S. Domingos		1		

Não é considerado o desafio U. Tomar-Os Leões.

TELEVISORES
Sensacional Campanha de descontos de 15 % a 30 %
SÓ NA CASA
M. L. FERREIRA
R. de D. Estefania 48-1.º E
GRAVADORES

No próximo domingo

Benfica—F. C. Porto para o «Nacional»

Os Campeonatos Nacionais de Futebol retomam, no próximo domingo, o seu curso, com a realização dos encontros correspondentes á 21.ª jornada, a efectuar nos campos dos clubes indicados em primeiro

Eis os jogos previstos:

1.ª Divisão

Benfica-F. C. Porto (1-2), Belenenses-Lusitano (3-1), Leixões-Sporting (0-5), Académica-Atlético (0-3), Olhanense-V. Guimarães (0-2), Salgueiros-Beira-Mar (0-3) e Spt. Covilhã-C. U. F. (0-2).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Feirense-Peniche (1-1), Torriense-Boavista (1-3), Vianense-Spt. Espinho (2-2), Spt. de Braga-Sanjoanense (3-2), Oliveirense--Castelo Branco (0-2), Marinhense--Cernache, (3-2) e Caldas-Vila Real (1-2).

ZONA SUL — Desp. Beja-Sacavenense (3-3), Alhandra-V. Setubal (1-7), Lusitano V. R.-Campomaiorense (1-0), Seixal-Farense (3-2), Barreirense-Portimonense (1-0), Seixal-Farense (3-2), Barreirense-Portimonense (1-0), Montijo-C. da Piedade (1-3) e S. L. Olivais-Oriental (1-1).

Leixões, F. C. Caldas e T. Novas

unicas equipas só com vitórias ao cabo da 2.ª jornada do «Nacional» de juniores de futebol

Com os jogos respeitantes á segunda jornada prosseguiu, esta manhã, o 22.º Campeonato Nacional de juniores.

Ao cabo da segunda jornada sómente três equipas se mantêm só com vitórias — o Leixões, o Caldas e o Torres Novas.

Saliente-se que das equipas lisboetas só uma triunfou: o Belenenses que, no seu campo, derrotou o Benfica.

Dos jogos damos a seguir, breves apontamentos:

Torriense, 0-Sporting, 0

Jogo efectuado no campo das Covas, em Torres Vedras.

Com arbitragem de Rogério Melo Paiva, os grupos apresentaram:

TORRIENSE — Silvestre; Aniceto e Ferreira; Campos, Jorge e Morais; Pedrosa, Serafim, Belmiro, Penetra e Florindo.

SPORTING — Raimundo; Rodrigues e Penalva; Constantino, Canário e Carlos Pinto; Eduardo, Carlos Manuel, Teixeira, Marques e Cruz.

Os «leões» dominaram durante a primeira parte, mas o intervalo chegou sem que o marcador tivesse funcionado.

No segundo tempo, os lisboetas continuaram a ser a melhor equipa, mas não conseguiram concretizar em golos o seu domínio, embora reduzidos a 10 elementos, a partir dos 30 minutos por expulsão de Eduardo.

Cuf, 1-Barreirense, 0

Encontro efectuado no Barreiro, com direcção do dr. Décio de Freitas. Os grupos:

C. U. F. — Gil; Leonel e Espírito Santo; Palma, António Maria e Gaiolas; Clemente, Tristão, Ildefonso (Jorge), Verdial e Mendes.

BARREIRENSE — Silva; José Manuel e Miguel; Dulberto, Paz e Candeias; Viegas, Barreto, Garrento, Libertino e Vladimiro.

Foi fraca a exibição das duas equipas na primeira parte, que chegaram ao intervalo em branco.

No segundo tempo, aos 4 minutos, por Jorge os cufistas colocaram-se em vencedores, posição que mantiveram até final embora o empate fosse o resultado mais certo.

Belenenses, 2-Benfica, 1

Jogo efectuado no Restelo, com direcção de Eduardo Gouveia.

As equipas:

BELENENSES — Augusto; Bernardino e Luís; Quaresma, Serra e Cardoso; Gabriel, Albino, Azevedo, Martins e Godinho.

BENFICA — Melo; Fernandes e Baptista; Brás, Maçarico e Gervásio; Testas, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Cesarino.

Os donos da casa foram os primeiros a marcar, aos 7 minutos, por intermédio de Quaresma.

Os benfiquistas replicaram de pronto mas só, aos 33 minutos, igualaram por Gervásio, na transformação de uma grande penalidade.

Até ao intervalo os «azuis» dominaram terrritorialmente, cabendo, no entanto, aos «encarnados» a melhor oportunidade para modificarem o resultado.

Na segunda metade, aos 35 minutos, os locais lograram o triunfo com um tento marcado por Albino.

Atlético, 1-C. da Piedade, 1

Encontro disputado na Tapadinha. Dirigiu Joaquim Campos, tendo as equipas apresentado:

ATLETICO — Ventura; Valdemar e Acácio; Pinhal, Lobo e Gomes; Candeias, Horta, Fonseca, Marinho e Santos.

COVA DA PIEDADE — Rosa; Santos e Beato; Arménio, José António e Martins; Jacinto, Terrinha, Costa, Vitorino e Tomé.

Embora os alcantarenses, no primeiro tempo, tenham criado um maior numero de ocasiões de golo, foram os piedenses que atingiram o intervalo na posição de vencedores, graças a um tento de Costa, obtido aos 17 minutos.

Na segunda parte, o jogo foi bastante quesilento sendo expulsos Santos e Beato.

Os donos da casa alcançaram o empate, aos 20 minutos, por Fonseca.

Outros resultados

Vianense-Amarante	1-2
Sanjoanese-F. C. Maia	2-1
Vitória S. C.-Leixões	1-2
Académico-F. C. Porto	1-1
Beira Mar-Oliveira do Douro	2-3
Nacional-Académica	2-3
Caldas-Nazarenos	4-0
Torres Novas-Campo-maiorense	4-1
Spt. Covilhã-«Os Leões»	2-1
Portimonense-Olhanense	1-2
Juventude-Beja	1-1

As classificações

1.ª série — 1.º, Amarante (2-1) e Vianense (5-3), 2 pontos; 3.º, Vila Real (1-4), 0 p.

2.ª série — 1.º, Leixões (6-3), 4 p.; 2.º, F. C. Maia (4-2) e Sanjoanense (4-5), 2 p.; 4.º, Vitória (1-5), 0 p.

3.ª série — 1.º, F. C. Porto (2-1) e Oliveira do Douro (6-5) 3 p.; 3.º, Académico (4-4), 2 p.; 4.º, Beira Mar (2-4), 0 p.

4.ª série — 1.º, Caldas (6-0), 4 p.; 2.º, Académica (3-4) e Nazarenos (1-4), 2 p.; 4.º, Nacional (2-4), 0 p.

5.ª série — 1.º, Torres Novas (9-1), 4 p.; 2.º, Sporting da Covilhã (4-4) e Campo-maiorense (4-6), 2 p.; 4.º, «Os Leões» (1-7), 0 p.

6.ª série — 1.º, Sporting (6-1) e Torriense (4-0), 3 p.; 3.º, Cuf (2-6), 2 p.; 4.º, Barreirense (0-5), 0 p.

7.ª série — 1.º, Cova da Piedade (3-2), 3 p.; 2.º, Benfica (3-3) e Belenenses (3-3), 2 p.; 4.º, Atlético (2-3), 1 ponto.

8.ª série — 1.º, Olhanense (2-1) e Portimonense (6-2) 2 p.; 3.º, Juventude (1-1) e Beja (1-6), 1 ponto.

O BENFICA É CAMPEÃO NACIONAL DE HANDEBOL DE 11

Com os resultados verificados hoje (vitória do Benfica no Porto e derrota do Salgueiros em Lisboa), o Benfica pode considerar-se virtual campeão nacial, o que se verifica pela primeira vez.

Dos jogos efectuados damos a seguir breves relatos:

Sporting, 10-Salgueiros, 8

A contar para o campeonato nacional de handebol efectuou-se hoje, no campo de treinos de Alvalade, o encontro entre as equipas do Sporting e do Salgueiros, ganho pelos «leões», por 10-8.

As equipas alinharam e marcaram:

SPORTING — Evaristo (Domingos); Pardal e Mesquita; Penicho, Maltês (1) e Martins (Feist); António Gonçalves (1), C. Gonçalves, Patrício (4), Aires (4) e Teixeira.

SALGUEIROS—Celestino (Luciano); Macedo e Alfredo; Carneiro, José Alberto e Cardoso; Martinho (1), Valdemar (3), Figueiredo (3), Agostinho (1) e João (Silvio).

Arbitro — Antenor Correia, do Porto.

A equipa «leonina» jogou com jeito descontraído e chegou a ter as vantagens de 5-0, mas o grupo salgueirista ripostou bem e ao fim do primeiro tempo o resultado estava em 5-4. Embora sempre com vantagem o Sporting, todavia, não logrou no final mais do que dois golos de diferença — 10-8.

Porto, 5-Benfica, 14

Jogo no campo da Constituição, arbitrado por Modesto da Silva, de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

F. C. PORTO — Adrião (Serra); Aires, Artur e Paranhos; Falcão e Oliveira; Ribeiro (2), Zeca (2), Dias (1), Coelho e Gomes (Fortes).

BENFICA—Domingos (Soromenho); Pedroso, Laranjeira e Carlos Alberto; Plácido (3), Pintado (2), Castanheira (3), Hermínio (4), Aníbal (1), Cesar e Silveira (1), (Chaves).

Ao intervalo o Benfica ganhava por 6-4. A primeira parte teve equilíbrio, embora com maiores vantagens do grupo de Lisboa, mas no segundo tempo a equipa benfiquista teve nítida superioridade e manteve-se sempre na ofensiva.

Campeonato Nacional de Juniores

A sexta jornada, terceira da segunda volta, do campeonato nacional de juniores, efectuada hoje, teve os seguintes resultados: Sporting-Boavista, 4-4. Vilanovense-Belenenses, 8-5.

Jogo de passagem de Divisão

Estava marcado para esta manhã o jogo da 1.ª mão, de passagem da 2.ª para a 1.ª divisão, entre o Oriental e o Glória. O encontro, porém, não se efectuou por falta de comparência do Glória. Assim os «orientalistas» marcaram os respectivos pontos de vitória.

Luta greco-romana

«Nacionais» de segundas séries

Na sede do Lisboa Ginásio Clube realizaram-se, ontem á noite, os campeonatos nacionais de luta greco-romana, destinados a praticantes de segundas séries.

A concorrência de atletas foi bastante reduzida, tendo-se apurado as seguintes classificações:

Levíssimos — 1.º, Artur Diogo Casquilho (Benfica).

Meios-leves — 1.º, Simplicio Calheiros (Benfica).

Leves — 1.º, Alberto José David (Benfica; 2.º, José Manuel Cordeiro Rodrigues (Ateneu); 3.º, Fernando Maia (Benfica).

Meios-médios — 1.º, Eduardo Dantas Lourenço (G. C. P.).

Meios-pesados — 1.º, Manuel Herlander Alves Pinto (Ateneu).

PUGILISMO

Para o título mundial dos meios-médios Griffith bateu Paret que recolheu ao hospital em perigo de vida

NOVA YORK, 25.—O pugilista norte-americano Emile Griffith, campeão mundial dos «meios-médios», manteve o título derrotando o seu adversário Benny (Kid) Paret por K. O. técnico aos 2 minutos e 9 segundos do décimo segundo assalto, num combate disputado ontem e que devia ter sido de quinze.

O fim do combate foi dramático. Griffith atacou em força Paret quando este começou a dar evidentes sinais de cansaço, depois de alguns assaltos em que foi severamente punido no corpo e na cara. O cubano estava incapaz de se defender. Lançado contra as cordas, deixou-se ficar com os braços baloiçando inertes por detrás das cordas. Griffith continuou a massacrá-lo impiedosamente. O campeão do mundo parecia estar sem acordo já alguns segundos antes do árbitro suspender o jogo. Paret caiu lentamente, para o tapete. Imediatamente acorreram médicos que o examinaram cuidadosamente

Já K. O. o cubano foi atingido pelo menos por uma dezena de direitas e esquerdas potentes nos queixos. Meia-hora depois do fim do combate, os médicos começam a estar preocupados. Uma pessoa que esteve próxima de Paret afirma que o «boxeur» tinha os olhos cerrados, e parecia como que paralisado, quando o retiraram do «ring». Hospitalizado, encontra-se em estado de coma.

Em frente do vestiário do ex-campeão, uma multidão densa espera por notícias. Os jornalistas não foram autorizados a ver Paret. Enfermeiras entram e saem, em azáfama constante. Entretanto, Paret foi transportado para o hospital Roosevelt, de Nova York, dando, imediatamente, entrada na sala de observacões. Paret estava em estado de coma desde o fim do combate em que defrontou Emile Griffith.

A operação levou duas horas e três quartos, em ambos os lados do crânio do pugilista, de 25 anos, a fim de deter a sangria.

Um porta-voz do hospital disse que o estado de «Kid» não se tinha modificado e continuava a ser crítico, estando ainda em coma esta madrugada.

A mulher do pugilista, Lucy, que assistia pela televisão, ao combate, em Miami, desmaiou ao ver seu marido ser transportado do «ring» de Madison Square Garden, depois do árbitro Ruby Goldstein ter suspendido o combate ao 12.º assalto e declarar Griffith como vencedor.

No final da intervenção cirurgica, o operador declarou que eram mínimas as probabilidades de curar o antigo campeão do mundo de médios. — (F. P., R. e A. N. I.).

NOVOS DIRECTORES

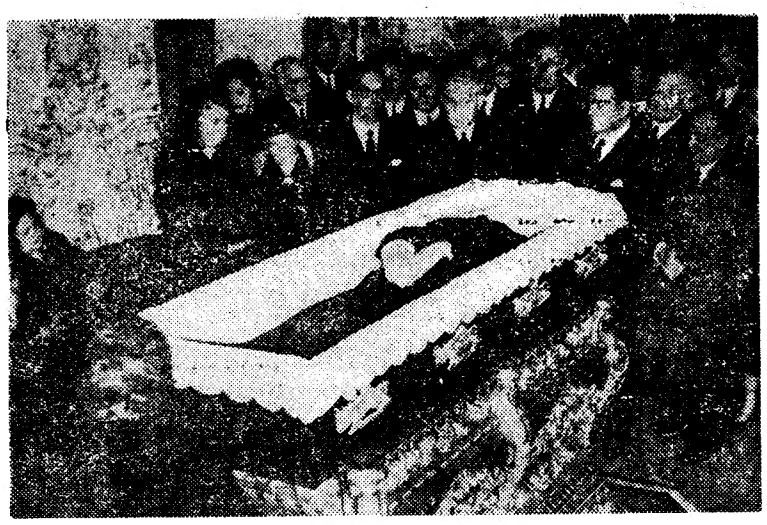
do Grémio da Lavoura de Beja

BEJA, 25. — Com a presença de 24 procuradores, reuniu-se a assembleia geral do Grémio da Lavoura de Beja, que aprovou o relatório e contas da gerência cessante e elegeu a direcção para o triénio de 1962/1964. Esta ficou assim constituida: presidente José Joaquim Fernandes; vogais, Felício Ferro de Mira e Angelo Flecha Rodrigues, substitutos, dr. Vasco da Costa Mira, dr. Fernando Nunes Ribeiro e Francisco da Cruz Martins.

O CHEFE DO ESTADO

ESTEVE NO EDFÍCIO DE «O SÉCULO» A APRESENTAR CONDOLÊNCIAS

PELA MORTE DE JOÃO PEREIRA DA ROSA



Os srs. Presidente da Republica e ministro de Estado junto da urna com os restos mortais de João Pereira da Rosa

(Continuação da 1.ª página)

ram sempre norteadas pela regra do serviço da Nação.

Por isso o seu desaparecimento deixa um vácuo que difícilmente se preencherá e a sua falta se fará sentir profundamente. A sua combatividade, que era veemente, e a sua sinceridade, que era sentida, tornavam-no inconfundível no convívio mesmo daqueles que discordavam das suas opiniões. No balanço da sua actividade multiforme e corajosa avultaram as decisões abertas e generosas que beneficiaram os seus pares e subordinados — a Colónia Balnear, a Caixa de Reformas dos Jornalistas, a Caixa de Previdência do Pessoal do «Século» — ás quais prestou serviços inestimáveis dando-lhes condições para desempenharem a missão altruista, beneficente ou humanitária que está na sua origem e constitui a sua razão de ser. O cidadão, compenetrado das suas responsabilidades, o amigo devotado á causa dos que o acompanhavam ou dele dependiam, não podem ser esquecidos ao evocar a sua figura de jornalista que viveu apaixonadamente para o jornal que foi a razão da sua existência.

A presença de Pereira da Rosa no «Século» e a sua acção inconfundível

João Pereira da Rosa, que ia completar setenta e sete anos, entrou em 1899 para o «Século» de onde apenas esteve afastado num curto interregno entre 1917 e 1924. O apreço em que o então director e proprietário do jornal, Silva Graça, cedo teve o seu jovem colaborador, influiu poderosamente na carreira deste. Silva Graça era um temperamento vibrante e um chefe de empresa de rara têmpera que reconheceu naquele rapaz, vivo e incansável o colaborador de que precisava para elevar o seu jornal á categoria de um grande órgão da Imprensa e de primeiro jornal do País. Esses objectivos, plenamente alcançados, foram-no em grande parte devido á amizade e esforços de João Pereira da Rosa.

Com treze anos matriculou-se ele nas aulas nocturnas do Ateneu Comercial de Lisboa — prestimosa instituição que muitos e relevantes serviços lhe ficou devendo — e completou a sua preparação escolar, ao mesmo tempo que no «Século» ascendeu rápidamente aos postos de comando e confiança. Quatro anos depois de para lá entrar, tendo apenas dezassete, João Pereira da Rosa foi nomeado inspector das oficinas que eram variadas e complexas. Nesse cargo, apesar de muito novo, deu provas exuberantes das suas aptidões e capacidade de realização. O «Século» tomou o primeiro lugar na caminhada para a modernização e actualização da Imprensa pelo emprego dos mais aperfeiçoados maquinismos, na tipografia, na impressão e em todos os ramos da sua factura material.

Entretanto, o País atravessava um período de extraordinária actividade cívica e política o qual correspondeu aos ultimos tempos da Monarquia e ao advento do regime republicano. O «Século» acompanhou-o, de perto, e a sua colecção constitui o mais verídico documentário da vida nacional no final da primeira e no começo da segunda décadas deste século. A propaganda democrática e republicana atingiu um grau de intensidade extraordinário, a partir de 1906, e nas suas colunas ficaram arquivadas as manifestações dessa campanha cuja popularidade correspondeu á índole e feição do jornal. A irradiação deste tomou proporções sem precedentes, e as suas iniciativas — desde os concursos populares aos banhos de mar ás crianças pobres da capital em colaboração com as Juntas de Freguesia — foram decisivamente impulsionadas por João Pereira da Rosa, que desenvolveu então extraordinária actividade. Em 1913, catorze anos depois de ter ingressado no «Século», era ele a alma do jornal e da poderosa organização que á sua volta se estabeleceu e que excedia, em muito, a de uma simples empresa gráfica. Em grande parte devido ao seu dinamismo e inteligência transformara-se ele no primeiro jornal do País e num centro de trabalho cuja influência se espalhava a todos os seus recantos.

Silva Graça tornou-o então seu associado na empresa proprietária, embora com uma quota simbólica, significando-lhe assim a amizade e o apreço que tinha pelas suas qualidades e trabalho. Pereira da Rosa, com trinta anos, devido ás frequentes ausências do director, que passara a viver parte do ano no estrangeiro, substituia-o com a honra e a responsabilidade inerentes. Foi essa época de intensa e profícua intervenção do «Século» na vida da Nação sempre norteada por um apurado sentido da defesa dos seus interesses. A' implantação do regime republicano seguiu-se a intervenção de Portugal na guerra e, em difíceis emergências criadas por esses acontecimentos históricos, a intervenção de Pereira da Rosa fez-se sentir á frente daquele órgão de opinião cuja expansão atingira um nível incomparável na nossa Imprensa.

Quando em 1918 Pereira da Rosa o abandonou, transitóriamente, em virtude de alterações na empresa proprietária, primeiro do afastamento definitivo e da morte de Silva Graça, sofreu o jornal um profundo golpe e atravessou um período de dificuldades, das quais apenas se recompôs com o seu regresso algum tempo depois.

O papel de Pereira da Rosa como director de jornal durante trinta e seis anos

Depois de deixar o «Século», Pereira da Rosa exerceu grande actividade no comércio da capital onde ocupou a posição relevante a que davam direito os seus méritos e passado. Dedicando parte do tempo ás agremiações defensoras dos interesses da sua classe, assumiu funções de destaque na Associação Comercial de Lisboa onde serviu como director-secretário. Naquela agremiação e na União dos Interesses Económicos muito trabalhou em defesa da classe comercial, estreitando relações e amizades que constituiram um largo círculo á sua volta. O agravamento da situação do «Século» levou a pensar na sua aquisição pelas entidades ás quais incumbia a defesa e justificação do comércio lisboeta e, em escala mais larga, das actividades económicas nos seus diversos ramos.

Os associados dessas entidades apenas em escassa proporção contribuiram para a aquisição do jornal e Pereira da Rosa, com dois amigos, Carlos de Oliveira e Mosés Amzalak, assumiam a responsabilidade de transacção a cujos encargos havia que somar os da empresa proprietária que atravessava dificuldades crescentes. Nessas condições voltou ele ao jornal, como membro do conselho de administração da Sociedade Nacional de Tipografia, passando a sua influência a fazer-se logo sentir benéficamente no saneamento da parte administrativa e oficinal. Algum tempo depois assumiu a sua direcção e tornou-se seu unico proprietário.

Durante trinta e seis anos, desde 1926, dedicou-lhe toda a sua inteligência e dinamismo, num labor incessante e probo, norteado pelos princípios que sempre defendera e pelos quais se batera com desassombro e firmeza dignos de registo. A síntese dessa acção relevante fê-la ele um dia em palavras que exprimem uma inalterável adesão áqueles princípios: «O «Século» pode ter errado algumas vezes e até praticado injustiças. Mas sinto um grande orgulho em afirmar que nunca se cometeram no meu jornal desonestidades e isso me parece mais importante do que tudo». Tal era o homem excepcional que acaba de falecer, depois de uma carreira para a qual difícilmente se encontra paralelo no nosso tempo. Em 1 de Julho de 1949, numa cerimónia imponente realizada na sede do «Século», o seu pessoal comemorou o cinquentenário da entrada de João Pereira da Rosa que foi, por esse motivo, alvo de publicas demonstrações de apreço e carinho. A elas se associaram personalidades as mais diversas que assim quiseram prestar homenagem ao seu trabalho e intenções.

João Pereira da Rosa, á margem da actividade profissional que desenvolveu, em relação com ela desempenhou vários cargos como os de presidente do Grémio da Imprensa Diária e da Caixa de Reformas dos Jornalistas sendo nesta ultima destacada a sua acção na fase em que ensaiava os primeiros passos. Foi também vereador da Camara Municipal de Lisboa, e mais tarde, em representação da industria gráfica, procurador á Camara Corporativa. O Ateneu Comercial, o Automóvel Clube de Portugal e outras instituições de interesse publico contavam-no entre os seus associados e protectores disvelados. Mas a obra a que dedicou um carinho especial foi a Colónia Balnear Infantil de S. Pedro do Estoril que testemunha a sua preocupação constante de servir os desprotegidos. Com ela continuou, proveitosamente, o esforço iniciado quando, em 1908, com José Pontes e Samuel Maia, seus devotados amigos e colaboradores, lançou, entre outras iniciativas prestimosas, a dos banhos de mar ás crianças pobres de Lisboa.

A sua inalterável afeição pelo «Século», o seu apelo ao jornal que foi a razão da sua existência, exprimiu-se até os ultimos momentos de vida pois ainda ontem se ocupara dele apesar de muito doente. Na doença como nas horas culminantes da sua vida foi corajoso e firme morrendo, como viveu, fiel ás ideias que serviu com coragem e desassombro.

A doença e a morte do ilustre jornalista

Homem de excepcional energia, toda a vida um lutador vigoroso, cuja existência foi assinalada por um extraordinário dinamismo, a morte surpreendeu-o no seu lar acolhedor, que constituia o refugio tranquilo onde ele tanto gostava de se sentir rodeado da família que amava com particular afecto. Há dias que o seu estado de saude piorara, apesar do desvelo carinhoso do seu médico assistente e grande amigo sr. prof. dr. Fernando Fonseca. Sofrendo com o animo próprio da sua rara têmpera as crises da doença, viveu até ás ultimas horas, com a lucidez do seu espirito, os problemas que sempre o interessavam e, depois de ter falado com os seus entes mais queridos, extinguiu-se serenamente, pouco depois da meia noite.

O ilustre extinto contava 76 anos e era filho de Guilherme Pereira da Rosa e D. Maria da Conceição Ferreira Pereira da Rosa, ambos já falecidos, casado com a sr.ª D. Angélica Pavão Pereira da Rosa; pai dos srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto de «O Século», casado com a sr.ª D. Maria Teresa Carneiro Bordalo Pinheiro Pereira da Rosa; e Carlos Alberto Pereira da Rosa, director do «Século Ilustrado» e da «Vida Mundial», e membro do conselho de administração da Sociedade Nacional de Tipografia, casado com a sr.ª D. Rosário Arnanz Manso Pereira da Rosa; e avô dos meninos João Pedro e Maria Isabel Bordalo Pinheiro Pereira da Rosa.

Era, ainda, irmão da sr.ª D. Luisa Pereira da Rosa e da sr.ª D. Maria Candida Pereira da Rosa, já falecida, e sobrinho do sr. Álvaro Figueiredo de Almeida e genro da sr.ª D. Adelaide Figueiredo Pavão e cunhado das sr.ªs D. Isaura Julieta Figueiredo Pavão, D. Laura Pavão Lima, casada com o sr. capitão-de-fragata Carlos de Oliveira Lima; D. Georgina Pavão Braga de Sousa, casada com o sr. Fernando Braga de Sousa; D. Maria Luisa Figueiredo Pavão; e dos srs. Frederico Miguel Pavão, administrador-delegado da Sociedade Nacional de Tipografia, casado com a sr.ª D. Maria Luisa Segurado Pavão; Joaquim Afonso de Almeida Pavão, administrador da Sociedade Nacional de Tipografia, casado com a sr.ª D. Laura de Almeida Segurado Pavão; José Miguel Pavão, casado com a sr.ª D. Gabriela Pavão; João de Almeida Pavão, marido da sr.ª D. Fernanda do Nascimento Pavão; Álvaro de Almeida Pavão, casado com a sr.ª D. Guilhermina Rodrigues Pavão; Luís Vítor Pavão, marido da sr.ª D. Fernanda Guedes Pavão, Humberto de Almeida Pavão, casado com a sr.ª D. Gertrudes do Nascimento Pavão, e do sr. José André dos Santos.

Era, também, tio dos srs. dr. Mário Alves Pereira, Carlos Isidoro de Miranda Pessoa, dr. José de Miranda Pessoa, redactor de «O Século»; e Henrique Segurado Pavão, secretário da administração do mesmo jornal.

Família dotada de particular sensibilidade, compreendemos bem a rudeza do golpe que acaba de sofrer e, por isso, lhe exprimimos o nosso profundo pesar, que queremos que envolva, especialmente, sua esposa e os seus filhos.

Os restos mortais de João Pereira da Rosa deram entrada no seu jornal

Ao saber-se do triste acontecimento, muitas foram as personalidades que acorreram á moradia do sr. João Pereira da Rosa, a fim de apresentarem condolências á família. Compareceram, entre outras, o dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e os srs. dr. Domingos Garcia Pulido e Infante da Camara. E não tardou, também, que começassem a ser recebidos numerosos telegramas, em que se apresentavam cumprimentos de muito pesar.

Cumprindo-se uma vontade expressa do extinto, os restos mortais do sr. João Pereira da Rosa foram transferidos, do seu domicílio, para o edifício de «O Século». O carro funerário que transportava a urna chegou áquele jornal, pouco antes das 5 horas, acompanhado dos familiares.

A urna com o corpo do saudoso jornalista foi, então, colocada no Salão de Azulejos transformado em camara mortuária, passando a ser velado por numerosas pessoas, designadamente por seus filhos e sua cunhada, sr.ª D. Isaura Ravão e sua nora, sr.ª D. Maria Teresa Carneiro Bordalo Pinheiro Pereira da Rosa, acompanhada de sua mãe, sr.ª D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro; cunhados, cunhadas e sobrinhos, bem como os srs. dr. Garcia Pulido e esposa; dr. Tito Arantes, tenente-coronel Cruz Ribeiro, arquitecto José Segurado; dr. José de Miranda Pessoa e esposa, sr.ª dr.ª Fernanda de Miranda Pessoa, e Carlos Isidoro de Miranda Pessoa.

Depois de haverem passado pela redacção de «O Século» a apresentar o testemunho do seu pesar, aguardavam a chegada do féretro, também, a sr.ª D. Etelvina Lopes de Almeida, directora de Modas Bordados» e muitos jornalistas.

Da redacção de «O Século» estavam presentes todos os seus componentes, bem como os da administração e de outras secções.

O sr. Presidente do Conselho apresentou condolências

Durante a manhã aumentou o numero das personalidades que por ali passaram a manifestar o seu pesar pelo infausto acontecimento, sendo recebidos pelos srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa e por outras pessoas da família do finado.

Verificou-se a presença do dr. Sollari Alegro, em representação do sr. prof. Oliveira Salazar; prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar; eng. Félix do Amaral, chefe do gabinete do ministro das Obras Publicas, que representava o titular da pasta e o subsecretário de Estado; embaixador de Espanha; dr. Veiga de Macedo, presidente da Comissão Executiva da U. N.; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; drs. Norberto Lopes e Mário Neves, director e director adjunto do «Diário de Lisboa»; prof. Martinho Nobre de Melo, director do «Diário Popular»; dr. João Ruela Ramos, por si e pela Renascença Gráfica e pela União Eléctrica Portuguesa; major Silva Pais, director da I. G. A.; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; dr. Jaime Afreixo, por si e pela administração do «Diário Popular»; dr. João Patrício, director adjunto do «Diário da Manhã»; coronel Edmundo da Luz Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa; deputado dr. Tito Arantes; e Manuel Nunes Correia, director do «Diário Ilustrado».

Compareceram, ainda, ou deixaram cartões de pêsames, entre outras entidades, as seguintes: direcção do Rádio Clube Português; Luís Lupi, director da Agência «Lusitania», por si e em representação da Sociedade Propaganda de Portugal, da Associação de Imprensa Estrangeira de Lisboa, do Grupo de Estudos e Propaganda do Ultramar, da «Associated Press»; Serviços de Imprensa da Embaixada de França; Marcelino Nunes Correia; escritora Oliva Guerra; Carlos de Oliveira e Carmo; João Crisóstomo de Sá e Eugénio Quinhones de Sá, respectivamente, chefes de secretaria e dos serviços de Publicidade do «Diário de Lisboa»; D. Manuel Moreno de Dion; dr. Ferreira Deusdado; muitos jornalistas, entre os quais Carlos Ferrão, Tomé Vieira, Morais Cabral, Zink Negrão, Denis Salgado, Trabucho Alexandre e Bessa Ferreira.

Foram, também, em numero elevado os telegramas de pêsames provenientes de todo o País. Entre outros, registámos os que foram subscritos pelas seguintes individualidades e instituições: família do dr. António José de Almeida; almirante Henrique Tenreiro; prof. António Maria Godinho; dr. Vítor Santos; Francisco Cazal-Ribeiro; Grupo Esperança de Algés; actriz Teresa Gomes; actor Emílio Correia; escritora Carmen de Figueiredo; José Bensaude; eng. Mário Borges, por si e pela Associação Industrial Portuense; actor Manuel Correia; Francisco Mega; Alberto Totta; Agência France-Press; Casa do Concelho de Gouveia; actor Carlos Leal; prof. Eduardo Coelho; escritor Loureiro Botas; Manuel Ornelas; Revista Rodoviária; e chefe e funcionários do farol do Cabo de S. Vicente.

Outros telegramas: drs. Humberto Pelágio e Quartin Graça; pintor José Henriques; dr. António Alcada; Associação dos Bombeiros Voluntários da Amadora; actor Samwell Dinis, por si e pelo Sindicato dos Artistas Teatrais; Joaquim Moreira da Silva; jornalistas padre Dinis da Luz, Mário Rosa, Fausto Vilar, Handel de Oliveira, José Pintassilgo, Aurélio Márcio e Marques Gastão; e todos os correspondentes de «O Século».

O Chefe do Estado esteve no edifício de «O Século»

As manifestações de pesar continuaram durante o dia, vendo-se passar pela camara ardente pessoas de todas as condições sociais, numa significativa homenagem perante os restos mortais de João Pereira da Rosa.

Pelas 16 horas, chegou ali o sr. Presidente da Republica, acompanhado do seu ajudante de campo, comandante Guilherme Tomás e do ministro de Estado Adjunto do Presidente do Conselho, dr. J. Gonçalo Corrêa de Oliveira, sendo imediatamente recebido pelos filhos do extinto, a quem o sr. almirante Américo Thomaz apresentou cumprimentos de condolências. O supremo magistrado da Nação esteve alguns momentos em recolhido silêncio, junto da urna, retirando-se pouco depois.

O funeral do sr. João Pereira da Rosa efectua-se amanhã, pelas 11 horas, do edifício de «O Século» para o cemitério dos Prazeres, onde o corpo ficará depositado em jazigo de família.

Vida religiosa

A procissão do Senhor Jesus dos Passos do Desterro

Com a presença de elevado numero de fiéis, realizou-se hoje a tradicional procissão do Senhor Jesus dos Passos do Desterro, que saiu da igreja do Desterro ás 16 horas e percorreu o itinerário dos anos anteriores.

O andor do Senhor dos Passos do Desterro, como sempre, ia belamente ornamentado com flores; sob o pálio o rev. Vicente Esteves, prior da freguesia dos Anjos, conduzindo o Santo Lenho, acolitado pelo capitão da Irmandade rev. Acácio Carneiro e rev. Joaquim Soares de Almeida.

No cortejo religioso tomaram ainda parte as sr.as D. Maria Luísa Mascarenhas Pyrrait, filha da sr.ª condessa da Torre; aia do Senhor dos Passos do Desterro; D. Regina de Bensabá, benfeitora da capela e o juiz da Irmandade, sr. Eugénio Marques Almeida e Silva.

Depois, representações de várias Irmandades do Senhor dos Passos e a banda de musica da Polícia de Segurança Publica.

Na Rua Renato Baptista, em frente da capela do Coração de Jesus, efectuou-se a cerimónia do Encontro com a imagem de Nossa Senhora das Dores, cujo andor foi depois incorporado no préstito.

Ao regressar a procissão á capela do Desterro, foram encerradas as cerimónias com «Miserere» por instrumental.

Da manhã, ás 10 e 30, fora celebrada missa. A procissão foi dirigida pelos sr. Carlos Baptista Pacheco e António Amaral Louro.

Procissão do Senhor dos Passos, em Oeiras

Em Oeiras, efectuou-se a procissão do Senhor dos Passos, que se revestiu de muito brilhantismo e religiosidade. O préstito promovido pela Irmandade de Santa Cruz, dos Passos de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Almas da Freguesia de Oeiras, saiu ás 16 horas da igreja matriz e percorreu as principais artérias da vila.

Na procissão incorporaram-se entidades locais religiosas, civis e militares, a Legião Portuguesa, os Bombeiros Voluntários, a Mocidade Portuguesa, Escuteiros e as bandas de musica da Fundição de Oeiras e do Reformatório de Caxias.

A cerimónia do Encontro com a imagem de Nossa Senhora das Dores, efectuou-se no Largo da Camara Municipal, para o que a imagem no seu andor florido saiu do antigo palácio do marquês de Pombal hoje pertença da Fundação Gulbenkian.

O sermão foi feito pelo benefi-ciado Manuel Luís. As artérias do precurso encontravam-se engalanadas e sobre a imagem foram atiradas muitas flores.

De manhã, ás 11 e 30, foi celebrada missa solene, pelo respectivo prior padre José Francisco Branco, acolitado por dois sacerdotes. A's lavandas serviram os membros da Irmandade e no fim da missa abeiraram-se da sagrada mesa muitos fiéis de ambos os sexos.

Celebrou-se o Dia Mundial da U. M. O. F. C.

Celebrou-se hoje, o «Dia Mundial das Organizações Femininas Católicas», que conta 36 milhões de filiados espalhados por todo o Universo. A finalidade da U. M. O. F. C. é dar ao apostolado feminino expansão mundial. Também é campanha permanente da União a luta contra a fome no Mundo.

Encontro sobre «O meio independente e a exigência cristã»

Os organismos do meio independente da Acção Católica Portuguesa vão promover em Fátima, de 25 a 28 de Abril próximo, uma semana nacional de estudos subordinada ao tema «O meio independente e a exigência cristã».

E' a primeira vez que senhoras, raparigas, homens e rapazes de todo o País se reunem para estudar, á luz das exigências cristãs, os problemas que actualmente preocupam o meio independente.

As sessões de abertura e de encerramento serão presididas pelos srs. bispo de Leiria e cardeal-patriarca de Lisboa, respectivamente.

MENDIGA inaugurou hoje a luz eléctrica

PORTO DE MÓS, 25. — No lugar e sede de freguesia de Mendiga, deste concelho, houve hoje festa por motivo da inauguração da luz eléctrica, aspiração antiga da sua população que foi agora satisfeita pela Camara Municipal do concelho e com o esforço do povo da freguesia.

Assistiram á cerimónia o governador civil do distrito, bispo da diocese, presidente, vice-presidente e vereadores da Camara Municipal de Porto de Mós, presidentes das comissões distrital e concelhia da U. N. e outras entidades de relevo no distrito e no concelho, os quais tiveram recepção entusiástica em Mendiga, por parte das autoridades locais, banda de musica e muito povo.

O programa festivo incluiu uma sessão solene, em que usaram da palavra vários oradores, que puseram em relevo a importancia do melhoramento.

No final, foi servida uma merenda regional a todas as autoridades e convidados.

O ministro da Indústria do Uruguai

a caminho de Londres

Vindo da América do Sul, passou por Lisboa a caminho de Londres o sr. dr. Real Ediarte, ministro da Industria do Uruguai, que se desloca á Grã-Bretanha em missão oficial do seu Governo.

O dr. Real Ediarte que, no aeroporto, foi cumprimentado pelo ministro do seu país em Lisboa, quando, nos princípios de Abril, regressar a Montevideo, ficará uns dias na nossa capital para conversações com o representante diplomático do Uruguai em Portugal.

Festas associativas

A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro distribuiu um bodo a pobres

Em comemoração do 66.º aniversário da sua fundação, a Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro promoveu diversas cerimónias para assinalar esse facto.

Esta manhã, com a presença dos respectivos directores, foi feita a distribuição de um bodo de géneros alimentícios a meia centena de velhinhos.

À noite, realizar-se-á um baile de recepção ás colectividades congéneres.

Almoço de confraternização no Clube Desportivo da Graça

O Clube Desportivo da Graça continua a celebrar, com diversas cerimónias, a passagem de mais um aniversário.

De manhã, no campo do Império Clube de Portugal, defrontaram-se, num encontro que decorreu no meio do maior entusiasmo, as equipas principais do clube em festa e do Sporting Clube da Penha, para disputa da taça «Carlos Pereira Rebelo».

Na sede da colectividade realizou-se, depois, um almoço de confraternização, no qual participaram 50 associados.

No decorrer do almoço exibiram-se artistas de variedades.

No Asilo-Escola António Feliciano de Castilho

Com a presença de diversas entidades oficiais, o Asilo-Escola António Feliciano de Castilho promoveu um festival para comemorar o seu 74.º aniversário.

Abriu com uma saudação da aluna Maria Alice, após o que, entre outros numeros, foi lida uma poesia em francês pela aluna Ana Maria, numeros de ginástica, sob a direcção da professora D. Maria Ferreira e, ainda, a interpretação de uma peça de teatro de Emilia Montalvo, que foi representada pelas alunas Amália, Angela, Aida Bruno, Dina Felicidade, Margarida e Virgínia.

52.º aniversário do «Grupo dos 9»

Assinalando o seu 52.º aniversário, o «Grupo dos 9» ofereceu um almoço a 52 crianças, que receberam, também, vestuário, através da secção de beneficência daquele grupo.

Clube Desportivo da Cova da Moura

Com uma sessão solene, que foi presidida por um representante do sr. governador civil de Lisboa, comemorou o Clube Desportivo da Cova da Moura o 10.º aniversário da sua fundação.

Usaram da palavra vários sócios e procedeu-se ao descerramento de uma lápida de homenagem ao falecido associado sr. Serafim Ferreira Simões, e, ainda, á inauguração de uma biblioteca com 150 volumes.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS ESCUTEIROS prestaram homenagem à memória do dr. Tovar de Lemos

A direcção dos Escuteiros de Portugal, 2.º grupo, na Ajuda, promoveu esta manhã, na sua sede, uma homenagem á memória do dr. Alfredo Tovar de Lemos, que foi o primeiro e unico comissário nacional presidente da direcção da Fraternal dos Antigos Escutistas de Portugal.

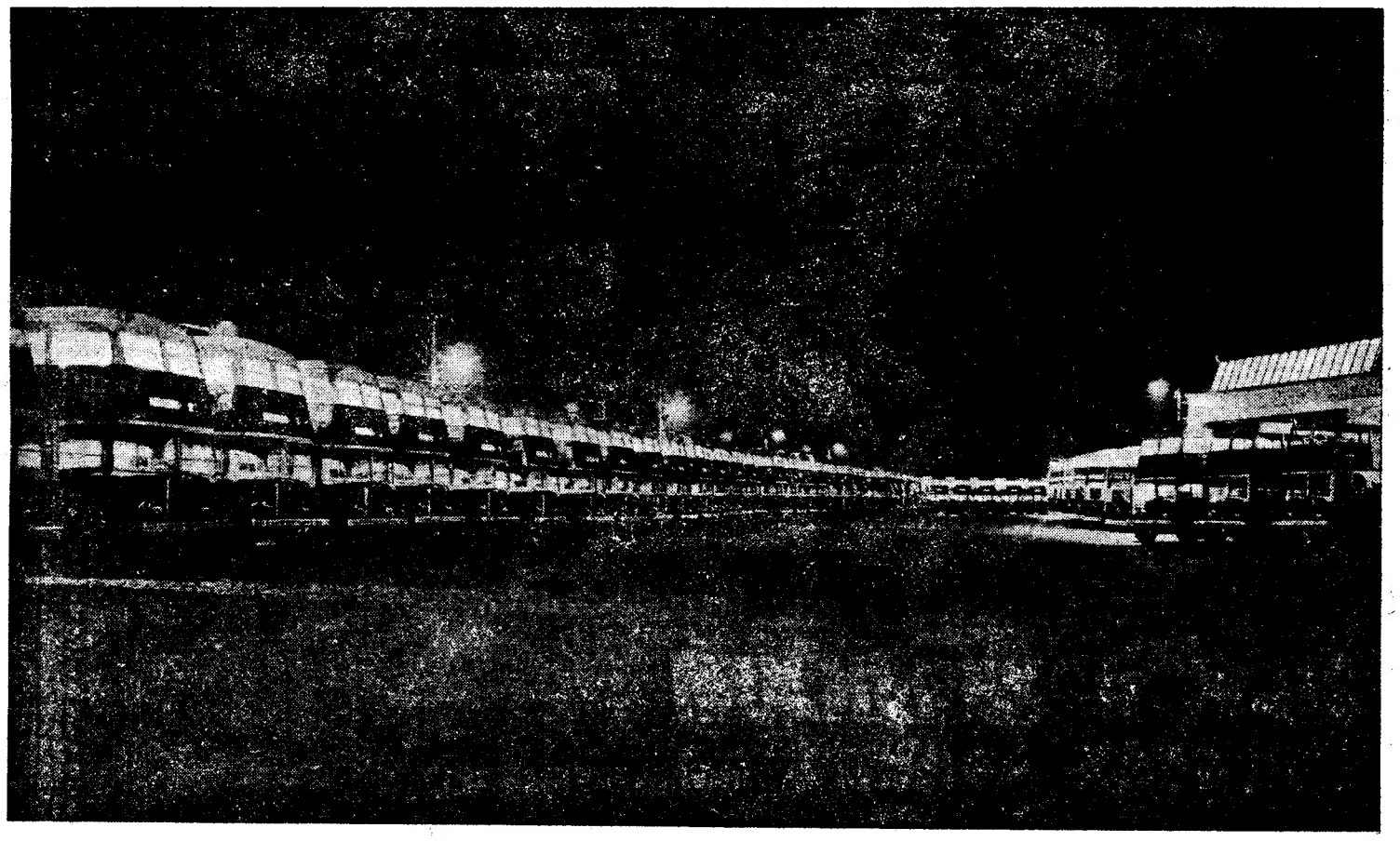
Foi descerrado o retrato do homenageado e inaugurado um armário com várias relíquias que lhe pertenceram, entre elas a espada de oficial do exército, doadas pela família.

Estavam presentes a esta cerimónia representantes de outros grupos escutistas. Procedeu á cerimónia do descerramento o chefe do grupo, sr. João Madeira Leitão. O escuteiro Eduardo Leite, pôs em relevo os serviços prestados pelo dr. Tovar de Lemos á causa do escutismo de que foi um devotado e dedicado amigo.

CASOU-SE HOJE uma pobre rapariga que perdera o enxoval

Na igreja de Santo António de Campolide, efectuou-se hoje a cerimónia do casamento de Maria da Conceição, com o sr. Armando do Amaral, que vivia numa barraca de madeira, na Travessa do Tarujo e que perdera todo o enxoval quando dum incêndio que destruiu todas as barracas em Setembro ultimo.

A generosidade de várias pessoas conseguiu refazer o enxoval da pobre rapariga. O casamento foi celebrado pelo rev. Manuel Carreira Junior. Fotam padrinhos da noiva o sr. António Cardoso dos Santos, cantoneiro de jardins e D. Mariana Rebelo dos Santos; e do noivo o sr. António Francisco Moço, tratador de cavalos e D. Maria da Conceição Dias.



da noite para o dia

Os autocarros que recolhem às Amoreiras ou a Cabo Ruivo, depois de durante horas terem cumprido o seu dever de transportar passageiros, podem, enquanto a cidade dorme e naquelas estações de serviço se trabalha intensamente para que os veículos estejam, logo ao romper do dia, nas melhores condições de funcionamento, proporcionar fotografias tão sugestivas como aquela que ilustra este breve apontamento.

Além de se terem acendido as luzes de todos os autocarros para que as condições de luminosidade fossem mais favoráveis — não houve a mínima preocupação de «posar» para que a fotografia ficasse bonita. Os veículos são assim colocados **todas** as noites: sempre nos mesmos lugares e locais, obedecendo a rigorosas determinações que estão na base de um trabalho devidamente metodizado.

Para que os 351 autocarros de diversos tipos que a Companhia Carris mantém ao serviço do Público possam estar, da noite para o dia, nas mais perfeitas condições de funcionamento, torna-se necessária uma complicada organização de trabalho que ocupa muitas centenas de homens, mas de que o Público nem sempre se apercebe.

«Organização», neste caso, significa SEGURANÇA: uma palavra que vale oiro.

FILIPE CONTRA O «DAILY EXPRESS»

LONDRES, 25. — Será desejável que os membros da família real se defendam quando atacados pela Imprensa? — interrogam-se vários jornais ingleses.

O deputado conservador Martin Lindsay apresentou a semana passada, na Camara dos Comuns, uma moção pedindo aos deputados «para condenarem a conduta de «lord» Beaverbrook que autoriza os seus jornais («Daily Express» e «Sunday Express») a publicarem mais de setenta artigos criticando a família real, que não pode responder. Mas, sabe-se que, no mesmo dia em que foi deposta esta moção, o príncipe Filipe declarou no Rio de Janeiro que o «Daily Express» é um jornal cheio de mentiras, de escandalos e de histórias inventadas. O jornal visado reconhece ao marido da rainha o direito de o criticar, mas o «Observer» censura o príncipe. — (F. P.).

O presidente da Argentina foi aconselhado a demitir-se pelo homem a quem pedira auxílio

BUENOS AIRES, 25. — A crise política argentina não está resolvida e vai recrudescer logo que o príncipe Filipe termine, ainda hoje, a sua visita a Buenos Aires — afirma-se nos círculos políticos.

Os ultimos dois acontecimentos são sintomáticos: — O presidente aconselhado a demitir-se pelo homem a quem pedira conselho e auxílio — o general Aramburu.

O Exército não apoia unanimemente a decisão de anular a vitória peronista nas eleições de domingo passado.

Com efeito o general Pedro Aramburu, antigo presidente da Republica, conferenciou novamente com Frondizi, ontem á noite, segundo se afirma, para sugerir a sua demissão como meio de solucionar a crise política.

Alguns colaboradores pessoais do general afirmam que ele chegou á conclusão de que é necessária a demissão do presidente Frondizi, mas depois de conferenciar durante uma hora os dois homens separaram-se sem publicarem qualquer declaração oficial.

Depois de receber Aramburu Frondizi partiu para assistir a um banquete em honra do príncipe Filipe de Edimburgo.

Aramburu foi o primeiro chefe de Estado a seguir ao golpe militar que derrobou Peron em 1955. Recentemente foi anunciado que Frondizi lhe oferecera o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, que ele recusara.

Círculos bem informados dizem que seis oficiais do Exército, de alta patente, já foram presos ou dimitidos, por não concordarem com o Governo.

Por outro lado, o contra-almirante Gaston Clement, ministro da Marinha pediu a demissão, depois de ter conferenciado com o presiden Frondizi sobre a crise política que se prolonga já há oito dias.

O anuncio da sua demissão foi o ponto culminante duma noite passada entre boatos de que o presidente Frondizi seria forçado a demitir-se, a pedido do contra-almirante Gaston Clement, em representação das Forças Armadas.

Outras personalidades políticas e alguns partidos como a União Cívica Radical do Povo e o Partido Democrata Cristão têm-se também pronunciado abertamente pela demissão do presidente, recusando-se a colaborar com Frondizi se o decreto que revogou a vitória dos peronistas continuar em vigor. (A. N. I., F. P. e R.).

MANIFESTAÇÃO antinuclear numa igreja

COPENHAGUE, 25 — Participantes no movimento antinuclear realizaram hoje na catedral de Nossa Senhora, em Copenhague, uma manifestação apoiando o pedido de «abolição da bomba».

Julga-se ser esta a primeira demonstração feita numa igreja dinamarquesa desde a Reforma, há quatro séculos. No início da leitura do segundo salmo, os manifestantes desenrolaram cartazes de lona e permaneceram de pé, em frente do altar, durante um momento. Depois desfilaram pela nave lateral, distribuindo panfletos pelos fiéis, e saíram da igreja.

Os dirigentes da igreja, chocados, agarraram os cartazes e rasgaram alguns dos planfletos distribuídos pelos manifestantes. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Averell Harriman, subsecretário de Estado norte-americano, não chegou a qualquer acordo com os membros do Governo conservador laociano, com quem conferenciou em Vientiane. O Governo laociano recusa-se a entregar o comando do Exército e da Polícia a um Governo de «coligação neutralista», chefiado pelo príncipe Souvanna Phouma.**

● Um estudante americano de 19 anos, Peter de Lissovoy, e um jornalista sul-africano, Jolyon Nuttall, de 27 anos, comparecerão na terça-feira no tribunal de Stanger (Africa do Sul) para responderem pelas acusações de terem entrado numa reserva africana. A acusação segue-se a uma visita por eles feita na sexta-feira, á residência do ex-chefe Albert Luthuli, prémio Nobel da Paz de 1960, que tem residência fixa na área de Stanger, de harmonia com a lei de repressão do comunismo

● **A Grécia comemora hoje mais um aniversário da sua independência, alcançada em 25 de Março de 1821.**

● Começou ontem o Festival Cinematográfico de Mar del Plata, na Argentina. A Polónia apresentou «Luar na Montanha», de Stm de Awa e Czézlaw Petelsky, e a Argentina «Três Vezes Ana», de David Jose Kohon.

● **No México, chocaram um comboio de passageiros e um autocarro, tendo morrido 14 pessoas e ficado feridas 10.**

● A firma londrina Balkan Sobranie, fabricante de cigarros, encerrou temporáriamente as suas instalações por causa de uma baixa registada no consumo de tabaco desde o recente relatório dos médicos britanicos sobre a relação do fumar com o cancro do pulmão.

Faleceu Piccard pioneiro da exploração das profundidades oceânicas

LAUSANNE, 25 — O professor Auguste Piccard, pioneiro da exploração das profundidades submarinas e inventor do batiscafo, faleceu ontem nesta cidade, vítima de um ataque cardíaco. Contava 78 anos de idade.

Auguste Piccard, irmão gémeo do professor Jean Piccard, foi o primeiro homem a explorar a estratosfera, em 1931, utilizando um balão e uma cabina hermética por ele desenhados. Nesse ano, subiu, na companhia do seu assistente Paul Kipfer, até 15 785 metros de altitude, acabando por descer num glaciar.

Era professor na Universidade de Bruxelas. Nascido em 1884 em Lutry, no cantão de Vaud (Suíça) foi educado em Bale, onde seu pai era professor de Química. Depois do liceu inscreveu-se no Instituto de Tecnologia de Zurich onde, em 1907, recebeu o diploma de professor de Engenharia de Máquinas. A seguir doutorou-se em Ciências Naturais e dedicou-se á carreira científica, trabalhando no Instituto de Zurich até 1922. Nesta época foi para a Bélgica, onde ensinou até á segunda guerra mundial. De regresso á Suíça, em 1939, lá se demorou até 1947 para voltar á Bélgica.

Em 1946, Auguste Piccard anunciou que tencionava lançar-se em novas empresas e explorar, desta vez, as profundidades submarinas.

«Quando estudava em Zurich» — declarou — «sonhei ser o homem que conseguiria penetrar mais profundamente no mar...»

No batiscafo que inventou realizou uma descida «record» a 3150 metros de profundidade, em 1953. Outro batiscafo de seu desenho permitiu novo «record» de profundidade, em 1960, por seu filho Jacques Piccard e pelo dr. Andreas Rechnitzer.

Auguste Piccard era casado desde 1920 e pai de cinco filhos. — (F. P. e R.).

RAPOSA SEM SORTE

VALSKOG (Suécia), 25. — Um caçador desta localidade falhou, a escassa distancia, um tiro sobre uma raposa que perseguira durante longo tempo.

Descoroçoado, regressou a casa, deparando com o animal morto, á entrada da porta. Ao lado, abanando o rabo encontrava-se o seu cão, que perseguira e conseguira alcançar a raposa, depois do malogro do dono.—(A. N. I.).

De baluarte da O. A. S. o bairro de Bab-El-Oued transformou-se em ratoeira

ARGSL, 25 — Bab-El-Oued, atormentado centro de resistência da Organização do Exército Secreto despertou hoje, no segundo dia do seu isolamento da parte restante de Argel, com sinais evidentes de lento estrangulamento.

O anel de aço de carros blindados e soldados que fechou o bairro após a batalha de sexta-feira entre o Exército francês e os homens da O. A. S., mantinha o seu aperto com severas instruções para não deixar ninguém entrar ou sair.

Homens e mulheres, munidos de cestos, aproximavam-se das barreiras nas ruas com o propósito de persuadir as sentinelas a deixá-los passar para comprarem géneros, mas delicadamente era-lhes dito: «É proibido passar». Depois, reunidos em grupos de 30 ou 40 lançavam insultos aos soldados.

Bab-El-Oued tem reservas de alimentos em consequência do apelo feito em Janeiro ás donas de casa, pela O. A. S., para armazenarem reservas, mas as padarias estão fechadas e vegetais frescos e carnes já não podem entrar. O fornecimento de água, gás e electricidade é normal.

As buscas de casa em casa, que começaram após os recontros de sexta-feira, continuaram hoje. Carros blindados com os seus canhões apontados para as janelas encontravam-se em posição.

Ás 7 horas, ouviram-se tiros isolados e no fim da manhã foram presas várias pessoas.

O prefeito da Polícia autorizou a Cruz Vermelha a penetrar no bairro.

Por outro lado, foram encontrados seis corpos de civis.

Fontes bem informadas revelaram que o alto comissário na Argélia, recentemente nomeado, Christian Fouchet, que chegou ontem, fará esta noite um discurso pela Rádio e Televisão. — (F. P. e R.).

TENTATIVAS DE INVASÃO da Nova Guiné

(Continuação da 1.ª página)

Ontem, um avião holandês de reconhecimento impediu uma tentativa de infiltração indonésia na costa sul da Nova Guiné holandesa. O avião interceptou uma escuna que arvorava a bandeira indonésia

Também foram assinaladas operações de desembarque em pequena escala na ilha de Wigeo, a noroeste da Nova Guiné.

A Marinha de Guerra holandesa enviou já reforços para repelir os invasores.

UM BOMBARDEIRO INDONÉSIO ATACOU UMA BARCAÇA HOLANDESA

Por outro lado, um bombardeiro «Mitchell», indonésio, atacou e danificou uma pequena barcaça de desembarque holandesa ao largo da ilha de Gag, entre a Nova Guiné e a Indonésia. A barcaça foi atingida por baixo da linha de água.

Não foi revelado em que data se deu o incidente.

Três tripulantes do barco holandês ficaram feridos no ataque, registado dentro do limite das águas territoriais da Nova Guiné.

EM HAIA PENSA-SE QUE ESTA A SER PREPARADA UMA INVASÃO EM GRANDE ESCALA

Funcionários do Ministério da Defesa holandês mostram-se convencidos de que a actual tentativa de desembarque é de menores proporções do que a que foi feita em Janeiro passado, embora possa indicar que está a ser preparada uma invasão em grande escala.

A Holanda tem actualmente na Nova Guiné cinco mil homens, incluindo 2500 soldados e 1500 fuzileiros navais, cerca de 30 aviões de caça e outros aparelhos, três navios de guerra equipados para a luta antisubmarina e outros navios mais pequenos.

O Governo holandês suspendeu recentemente o envio de reforços, aguardando o resultado das negociações iniciadas em Washington com os indonésios.—(A. N. I. e R.).

Santiago Dantas em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

-geral dos Negócios Políticos; pelo ministro Donatello Grieco, encarregado de Negócios da Embaixada do Brasil, que estava acompanhado de todo o pessoal superior da Embaixada e do consulado; por Marinho Alves, representante da Panair; dr. Nuno Simões e outras individualidades.

Falando aos jornalistas sobre a reunião de Genebra, o dr. Santiago Dantas disse:

— Esta conferência caracterizou-se pela tomada de posição de todos os países participantes. Foi propósito de todos envidar os maiores esforços para que a conferência não terminasse com resultados negativos. Quanto á posição do meu país, foi de colaboração, para que o plano de desarmamento seja uma realidade e tenha propósitos efectivos. Devo acrescentar que os países que alinharam pela primeira vez na reunião do desarmamento, revelaram, todos, o propósito de fazer progredir estes trabalhos, através de uma posição de auxílio ás potências nucleares.

Do aeroporto, o ministro brasileiro seguiu para o Hotel Ritz, onde o sr. dr. Franco Nogueira lhe ofereceu um almoço íntimo, no qual participaram, também, os srs. drs. José Manuel Fragoso e Passos Gouveia, chefe de gabinete do ministro português; os membros da comitiva do dr. Santiago Dantas, srs. drs. Carlos Bernardes, secretário-geral do Itamaraty, e André Mesquita seu secretário; e drs. Donatello Grieco e Costa e Silva, da Embaixada brasileira.

O almoço decorreu na Sala dos Embaixadores, á porta fechada, tendo os dois ministros trocado impressões sobre assuntos ligados com a energia nuclear.

No final, o dr. Santiago Dantas convidou o seu colega português para uma reunião, no seu apartamento, tendo os dois ministros conferenciado sobre problemas da política externa de Portugal e do Brasil.

Ao fim da tarde o ministro visitante receberá o pessoal da Embaixada e do consulado e, á noite janta com o dr. Donatello Grieco.

A partida para o Rio de Janeiro está prevista para as três horas da madrugada.

Um enigma insoluvel?

Se o leitor mais habituado a este género de enigmas, não encontrou rápidamente uma solução satisfatória, não deve desanimar. Não devemos esquecer que ele foi especialmente urdido pelo talento de Agatha Christie para fazer pensar... e depois, para fazer rir. Não desanime, portanto, se não conseguiu encontrar uma pista. As ultimas imagens do filme revelar-lhe-ão toda a verdade, verdade que não deve revelar aos seus amigos, seja sob que pretexto for, para não correr o risco de eles não acreditarem em si. Divirta-se, pois, enquanto não chega o dia da estreia de «O FIO DA MEADA».

Ás 17 horas

FRONDIZI DEMITE-SE

BUENOS AIRES, 25 — O presidente Arturo Frondizi considera esgotadas as possibilidades de formação de novo Governo e demitiu-se — anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Miguel Angel Cercano. — (A. N. I.).

A OPINIÃO AMERICANA

(Continuação da 1.ª página)

gens da O. A. S.... Um milhão de argelinos de origem europeia, mesmo com o auxílio de alguns muçulmanos, não podem vencer nove milhões de muçulmanos, assim como todos os franceses da metrópole que estão ao lado de de Gaulle na hora decisiva. Este morticínio é inutil... é uma loucura que deve passar. A Quinta Republica sobreviverá».

Para o «New York Herald Tribune», os franceses bateram-se entre si em Bab-El-Oued «com uma violência que o seu país não conhecia desde que as tropas do marechal Macmahon investiram contra Paris, nos trágicos dias da comuna... Os europeus (da Argélia) devem verificar que a resistência só aumentará os seus sofrimentos e perdas... cada dia, cada morte, cada lar destruído, só vêm dificultar ainda mais o estabelecimento de nova vida». — (F. P.).

BOXER

Perdeu-se grande de cor amarela, dá pelo nome de «Sugar», inscrito na coleira. Dão-se alvíssaras. Telef. 662224.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Norte e o céu estava muito nublado no Algarve e limpo nas restantes províncias, por influência de um nucleo depressionário, localizado no sueste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 4°; Porto, 7°; Lisboa, 9°; Faro e Sagres, 10°; e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,7; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°,3; mínima, 7°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,3; mínima, 12°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — No Algarve, céu muito nublado, vento fraco de norte e períodos de chuva; nas restantes regiões, céu limpo e vento moderado de norte, com pronunciado arrefecimento nocturno.

Não é legal a deliberação do conselho da Corporação do Comércio quando pediu a suspensão do Decreto-Lei n.º 44 235

— segundo a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos recebemos a seguinte nota:

«1 — De uma nota publicada na Imprensa diária, de 22 e 23 do corrente mês, verifica-se que o Conselho da Corporação do Comércio, em reunião recentemente realizada e em apreciação de uma moção apresentada pelos presidentes das Uniões de Grémios de Lojistas de Lisboa, Porto e Coimbra, deliberou, em resumo:

1.º Expressar profundo desgosto pelo que chama contradição entre o conteudo de preceitos legais que determinam a audiência prévia da mesma Corporação em matéria legislativa que afecte a vida das respectivas actividades, e a atitude do Ministério das Finanças ao publicar, sem ouvir aquele organismo, vários diplomas legais sobre impostos de consumo;

2.º Solicitar a suspensão do Decreto-Lei n.º 44 235, até que a Corporação proponha as «soluções destinadas a tornar exequível o referido diploma»;

3.º Que se determine, «corporativamente», aos «vários departamentos governamentais, que de futuro consultem e considerem os pareceres da Corporação do Comércio quando estudarem a legislação que afecte o seu sector».

2 — As razões constantes da moção que provocou a deliberação do Conselho da Corporação do Comércio podem indicar-se pela forma seguinte, também resumidamente:

a) Existência de normas legais que impõem a audiência prévia da Corporação em matéria de preparação legislativa que afecte as actividades nela compreendidas;

b) Ter sido publicado em 30 de Junho de 1961 o Decreto-Lei n.º 43 764, criando um imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo sem audiência prévia da mesma Corporação;

c) Terem vários Grémios e Uniões pertencentes á referida Corporação apresentado sugestões, projectos e pedidos de simplificação do sistema de escrituração e cobrança sem que os mesmos tenham merecido «qualquer resposta ou consideração das autoridades respectivas»;

d) Mostrar-se da publicação do recente Decreto-Lei n.º 44 235, que alterou o valor das taxas, ampliou a incidência e manteve as disposições julgadas impraticáveis, uma falta de consideração pelas referidas organizações peticionárias;

e) Não serem as circunstancias excepcionais que justificaram a criação deste imposto suficientes para legitimar as deficiências do seu sistema de cobrança e de incidência;

f) Ser contrária á tradicional honestidade do comércio a faculdade

(Continua na página central)

O dia do estudante

Do Ministério da Educação Nacional recebemos a seguinte nota oficiosa:

«A propósito de uma projectada comemoração do «Dia do Estudante», elementos de acção declaradamente subversiva tentaram desviar das actividades escolares alguns estudantes universitários, liceais e até das escolas do magistério primário e colégios particulares, com o pretexto de reuniões, colóquios e convívios a efectivar em Lisboa, nos dias 24, 25 e 26.

Deve acentuar-se que a grande maioria dos estudantes ficou mais uma vez indiferente á propaganda e aos convites insidiosos que por várias formas lhe foram dirigidos, reconhecendo que não são os interesses superiores da vida académica que os fautores de agitação, já bem conhecidos, andam a proclamar, mas apenas, e ultimamente com mais frequência, estímulos de perturbação que se evidenciam de inspiração ilegítima e antinacional.

O Governo, em qualquer circunstancia e sob quaisquer pretextos que queiram dissimular intenções menos regulares e legais, tem o dever de impedir todos os sintomas de agitação no ambiente escolar e no meio estudantil, e para isso tomou nestes dias as estritas decisões impeditivas.

Chama-se a atenção dos pais e dos educadores para o dever, que no plano nacional lhes impende, de colaborar em tudo que não perverta a inteligência e o sentimento patriótico da nossa juventude».

Fidelino de Figueiredo escreve a resposta a uma pergunta de um componente do grupo de amigos do «Juvenil»

O dr. Bandeira Ferreira, segundo da direita, junto de um dolo conversa com alguns dos seus colaboradores

Com capacetes de alumínio os arqueólogos trabalham na estação lusitano-romana descoberta na Praça da Figueira

O lisboeta curioso, pronto a bisbilhotar todas as obras e buracos da sua cidade, já se habituou á ideia de ver através dos tapumes, espreitar e continuar o seu caminho.

Há cerca de um ano o povo de Lisboa acorreu em massa á Praça da Figueira para ver os vestígios, aparecidos durante as obras do metropolitano, do muito célebre e até então baldadamente procurado, Hospital de Todos-os-Santos.

Ora, como bom lisboeta, passei, vi o tapume, e cheio de curiosidade, não continuei o caminho, entrei, desci escadas, andei ao longo de um tunel e fui deparar, sob o nível onde tinham sido descobertos os vestígios do referido Hospital de Todos-os-Santos, arqueólogos de capacete de alumínio, afanosamente debruçados sobre misteriosos vestígios a que os meus olhos leigos procuravam dar uma interpretação. A terra humida, a luz difusa e mortiça e o barulho ensurdecedor provocado pela maquinaria dos trabalhos do metropolitano dão ao local um aspecto estranho. Aquele grupo, sedento de arrancar á mãe terra segredos centenários, trabalhava com devoção e

(Continua na página central)

2222 CONTOS para o Totobola desta semana

O concurso desta semana é dos mais difíceis, na teoria — evidentemente — dos ultimos tempos. Mesmo com apenas 12 jogos a contar para o Totobola não deve ser facil que apareçam totalistas, a não ser que o desenrolar dos encontros termine em logica. Entao gannam os melhores!

Com efeito, quando a lógica impera, tem de haver, fatalmente, muitos vencedores, porque de futebol, não há duvida, percebe muita gente em Portugal...

Se verificarmos os numeros, encontramos, por exemplo, mais de três milhões de apostas, o que, feitos os cálculos regulamentares, nos mostra que ficam para prémios 2222 contos, ou seja, 1111 contos para cada um dos prémios!

Vejamos os numeros: matrizes entradas 446 026; apostas realizadas 3 221 000; receita total 4 831 500$00; receita liquida 3 865 200$00; montante para prémios 2 222 249$00; total de cada prémio 1 111 124$00.

Se há sete ou oito meses tivessem perguntado aos organizadores do Totobola qual seria a receita prevista para o 26.º concurso, os numeros que fossem fornecidos estariam muito longe, por serem bastante menores destes que hoje apresentamos, apesar de serem relativamente mais baixos do que os da semana passada! Com efeito as previsões foram bastante ultrapassadas e as oscilações que se verificam de quando em quando, quer para aumentar quer para diminuir, são consequência lógica, como atrás se disse, das normais oscilações que se registam em todas as actividades, provocadas por estes ou aqueles factores, uns previstos e outros imprevisíveis...

A média geral manteve-se esta semana (26.º concurso), embora tivesse havido uma ligeira «quebra» no numero de apostas e, consequentemente, no valor das receitas.

Nesta cena tragi-cómica, Rex Harrison, de chapéu sobre os olhos, olha sorridente, o seu «cadáver», preparado para a cremação no filme «Cleópatra». Rex Harrison desempenha, no filme, o papel de César. À direita, envolto numa colcha, vê-se Richard Burton, que recentemente esteve envolvido num escandalo amoroso com Elizabeth Taylor. Ao centro, a actriz Rachel Roberts, que casou há dias com Harrison

Fidelino de Figueiredo recebeu os amigos do «Diário de Lisboa»-Juvenil

proporcionando-lhes um agradável convívio

A meio da tarde de ontem, os amigos do «Diário de Lisboa»-Juvenil foram a casa de Fidelino de Figueiredo. As portas da casa da Rua Duarte Lobo abriram-se, de par em par, a uma juventude interessada por todas as manifestações de arte, que foi encontrar ali uma outra juventude presa e a arder num corpo que a doença imobilizou. Numa cadeira, defronte duma mesa de escrita, aguardava os jovens animadores do nosso Juvenil um homem que na história da literatura e do ensaísmo português tem o seu nome em letras grandes e constitui uma glória nacional.

Olhos brilhantes de inteligência e compreensão, a fuzilarem por detrás de umas lentes grossas, rosto calmo de traços suaves e sulcos cavados pelo sofrimento físico, um bigodinho branco que treme com o mexer dos lábios — compõem a primeira imagem desse homem extraordinário. Assentes no tampo da mesa, as suas mãos anquilosadas parecem raízes, as mesmas que lançavam uma selva exuberante e vigorosa no papel que se transformou em livros e estudos, e tornaram possível uma floração plena de talento literário e filosófico.

As linhas paradas do seu rosto encheram-se de uma expressão de indefinível contentamento, quando Fidelino de Figueiredo viu o grupo do Juvenil. Sua esposa — e mãe pelo carinho e ternura de todos os gestos e olhares que vão para esse homem que simboliza uma das mais elevadas expressões da intelectualidade portuguesa — passa-lhe um papel, onde o escritor e ensaísta transmite o que se lhe adivinha nos olhos:

— Quem foi que lhes fez o mau serviço de trocar uma tarde soalheira por uma visita a um ex-homem, na sua cafuca, da rua do «lá vem um»?

— Tivemos muito gosto nisso, professor. E não concordamos em que seja um ex-homem. A juventude do seu espírito é a de um homem novo — responde um do grupo.

— Os vossos generosos corações

(Continua na 18.ª página)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**
3.ª FEIRA: **«Êxito» (Espectáculos)**
4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**
5.ª FEIRA: **«Vida literária»**
6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**
SÁBADO: **«Magazine» e «Juvenil»**

JANET LEIGH sofreu um acidente e foi hospitalizada

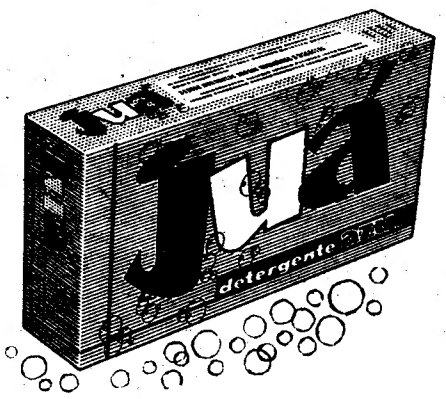
NOVA YORK, 25. — A actriz Janet Leigh, casada com Tony Curtis, de quem acaba de se separar, deu uma queda quando se encontrava na casa de banho. Bateu com a cabeça no chão, e desmaiou. Só ao fim de algumas horas é que recuperou os sentidos. Apesar do seu estado não ser considerado grave, foi hospitalizada. — (F. P.).

Juá oferece-lhe

a oportunidade de coleccionar um esplêndido faqueiro

Sem esforço e gastando pouco dinheiro todas as donas de casa e todas as noivas podem ter agora o seu magnífico faqueiro.
Compre JUÁ e troque as tampas das embalagens por talheres.

EM AÇO INOXIDAVEL
DESENHO EXCLUSIVO
FACA SERRILHADA



Cada tampa * grande JUÁ vale 2 *pontos*.
Cada tampa * média JUÁ vale *1 ponto*.

Custo de 1 faca serrilhada	5 pontos + 5$00
Custo de 1 colher de sopa	4 pontos + 4$50
Custo de 1 garfo	3 pontos + 3$50

* A tampa válida é a que tem impresso «Fabricado em Portugal».

Juá a lavar... é sol a corar!

Hoje — mais um domingo triunfal NO VARIEDADES
Telef. 326037

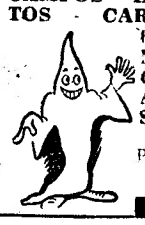
2 sessões às 20,45 e 23 h.

com a irresistível farsa portuguesa

AQUI HÁ FANTASMAS!...

Henrique Santos no «Dr. Branco»

com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUÍSA DURÃO - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUÍS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTÓNIO SILVA



P. AD. M/ 17 ANOS

TRINDADE
Tel. 320001
A's 21.45 h. Adultos
ALVES DA COSTA
e
BRUNILDE JÚDICE
em
O PAI
de STRINDBERG
ATENÇÃO ESTUDANTES
Plateia e 1.' balcão: 10$00

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 326550

SUNWAY

Sousa
APRESENTA A PARTIR DE AMANHÃ
AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM:
Fazendas de lã, sedas e algodões
Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

WHISKY
Compra-se de diversas marcas. Atende-se depois das 19 horas, dia 25, na Rua Cruzes da Sé 11, 3.º — Lisboa.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A peça «O Comissário de Polícia», com que o Teatro Popular de Lisboa inicia a sua segunda temporada no Pavilhão dos Desportos, tem cenários de Andrade e Silva e figurinos de Jorge Herold. A estreia da peça continua marcada para o próximo dia 30.
- Oscar Acursio e Carlos José Teixeira passam a contracenar com Eva Todor nos episódios «As aventuras de Eva» que a R. T. P. transmite regularmente.
- A partir do próximo dia 29, a actriz Leónia Mendes deixa de fazer parte do elenco do Teatro ABC.
- O cómico brasileiro Badu, que já esteve em Portugal integrado numa companhia de revistas, chega a Lisboa no próximo dia 15 de Abril e é possível que seja contratado como atracção duma companhia portuguesa de teatro ligeiro.
- Henrique Mendes vai produzir um programa semanal de variedades para a televisão, organizado em moldes originais. O primeiro programa será apresentado possivelmente dentro da próxima semana.

Rogério Paulo em «Humilhados e Ofendidos»

Entre os intérpretes do presente cartaz que o Teatro Moderno de Lisboa apresenta—a peça «Humilhados e Ofendidos» de André Charpak, segundo o romance de Dostoiewski, numa tradução de Manuel de Lima, — figura Rogério Paulo, que com a sua criação neste espectáculo foi justamente saudado pelo publico e pela crítica que assim se pronunciou: «Rogério Paulo, no melhor da sua carreira, natural, quase «diabrero», magnífico no exaustivo e longo monólogo do final da cena no seu palácio que impõe a sua categoria no teatro português moderno».

Ao lado de Rogério Paulo podemos ver as excelentes interpretações de Carmen Dolores, Rui de Carvalho, Morais e Castro, Costa Ferreira, Clara Joana e Armando Caldas, numa expressiva encenação de Fernando Gusmão. O primoroso guarda-roupa é de Anahory e os cenários de Octávio Clérigo.

No Variedades

A irresistível farsa «Aqui há fantasmas!...»

No Variedades, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, continua triunfal a irresistível farsa portuguesa, em 3 actos, original de Jorge de Sousa «Aqui há fantasmas»!

Autêntico triunfo de comicidade e alegria, inexcedível êxito de gargalhada «Aqui há fantasmas!...» marca um novo triunfo da mais alegre de todas as companhias, á frente da qual se encontram Ribeirinho, Henrique Santana, Costinha e António Silva, brilhantemente secundados por Luísa Durão, Carmem Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana.

Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos.

Monumental

«Madalena» um filme grego de grande categoria

A crítica e o publico, sem excepção, aplaudiram a iniciativa da Sonoro Filmes e do Monumental de apresentar em Portugal um novo e surpreendente cinema, cheio de beleza e intensidade emocional.

Na realidade foi um surpresa agradabilíssima a produção grega «Madalena». A beleza da fotografia, a realização impecável, a maravilhosa musica e sobretudo a excepcional categoria dos intérpretes entre os quais se destaca a grande altura a belíssima Alice Vouyouklaki, 1.º prémio do festival de Tessalonica tudo enfim se conjugou para fazer de «Madalena» um dos filmes mais representativos do moderno cinema europeu e sem duvida uma prova concludente da elevada classe do actual cinema helénico.

Premiado em vários festivais e saudado com efusão em todo o Mundo, «Madalena» é o cartaz exótico e o espectáculo diferente que gosto:

(Continua na 13.ª página)

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios
ZONA CENTRO

Desde 18 do corrente, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

Linha do Norte, Tranvias Lisboa-Azambuja, Tranvias Lisboa-Sintra.

Também a partir da mesma data são modificadas as marchas de algumas circulações nas seguintes linhas:

Linha da Beira Alta, Linha do Vouga, Linha do Dão, Linha de Coimbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa), Tranvias Porto-Aveiro

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações

SÃO JORGE

TEM O PRAZER DE PROPORCIONAR AOS "SHERLOCKS" PORTUGUESES UM CURIOSO PASSATEMPO

UMA DAS MAIS INTRIGANTES NOVELAS DE MISTÉRIO DE AGATHA CHRISTIE

UM ENIGMA QUE TEM APAIXONADO TODO O MUNDO

Quem matou o intruso...

O FIO DA MEADA ?

AGATHA CHRISTIE

Quem são os suspeitos?

O MARIDO — Henry é um jovem diplomata. Ele adora a esposa e tem uma grande ternura por Pippa, filha do seu primeiro matrimónio. O homem que aparece assassinado em sua casa, estava casado com a sua ex-mulher, pessoa neurótica e narcotizada.

O TUTOR — Sir Roland é uma pessoa respeitável. Teve uma educação esmerada num dos melhores colégios ingleses. Sendo tutor de Clarissa sente por ela um grande afecto. Esta, porém, não deixa por isso de pensar que ele pode muito bem ser um impostor.

O AMIGO — Jeremy Warrender é amigo do casal e, ao mesmo tempo, secretário particular de um rico comerciante cujo passatempo favorito é a pesca, além de coleccionar selos. Jeremy é um dos suspeitos que mais cai em contradições durante o interrogatório.

A CASEIRA — Toda a gente a trata por Miss Peake, mas no fundo o apelido dela é Brown. Quando o casal alugou a mansão, já ela vivia no anexo. Apesar de insinuar constantemente que o mordomo é um criminoso, as suspeitas não deixam também de recair sobre ela, porquanto é ela quem, em determinada altura, faz desaparecer o cadáver.

O VIZINHO — Hugo Birch é juiz de paz e pessoa conceituada na região. No entanto e, apesar de declarar, desde o princípio, não conhecer o morto nem as razões da sua visita, ele torna-se suspeito ao ajudar Clarissa a esconder o cadáver.

O MORDOMO — Elgin foi contratado juntamente com a mulher, a cozinheira, através de uma agência bastante suspeita. Por motivos desconhecidos chegou a estar preso durante algum tempo. Na noite do crime, e, quando todos o julgavam no cinema, ele entra em casa pelas trazeiras, alegando que a mulher se sentira mal.

EIS O CASO...

Todos os acontecimentos deste filme estão limitados tanto no tempo como no espaço. Tudo se passa num só dia e dentro de uma bela mansão, nos arredores de Londres, habitada há três meses pelo diplomata Henry Hailsham-Brown, sua esposa Clarissa e Pippa. Nesse dia, porém, encontram-se lá dois convidados do casal, Sir Roland Delahaye e Jeremy Warrender. Há ainda o mordomo, Elgin, e a mulher deste, a cozinheira, os quais foram contratados numa agência, além de Miss Peake, a caseira. Ela conhece perfeitamente todos os esconderijos da casa e chegara mesmo a ser íntima do antigo proprietário, um tal sr. Sellon, antiquário, sócio da firma Sellon e Brown, cuja morte ficara rodeada de certo mistério porque, dizia-se, tinha em seu poder «qualquer coisa» de grande valor e fôra por isso assassinado. O Sellon já tinha sido, por diversas vezes, incomodado pela secção de narcóticos da Scotland Yard por suspeitas de negociar com drogas.

Naquela manhã, Henry é chamado com urgência ao Ministério dos Negócios Estrangeiros a fim de ir esperar nessa mesma noite um diplomata estrangeiro cuja visita deve ficar rodeada do maior segredo. A fim de o sigilo ser completo, o diplomata usará o nome suposto de «sr. Jones» e a reunião terá lugar, precisamente, em casa de Henry. Este, antes de sair, recomenda á mulher que não deverá interromper a conferência, seja porque motivo fôr, para não pôr em risco a sua carreira.

Clarissa, que é dada a rasgos de imaginação, que concebe as coisas mais fantásticas e inventa as histórias mais absurdas, promete fazer com que os seus amigos jantem no clube de golfe com o vizinho, Hugo Birch. Os Elgins irão ao cinema naquela noite, Pippa ficará na cama e ela será o mais discreta possível.

Tudo corre bem até ao anoitecer, quando um indivíduo chamado Oliver Costello se apresenta na mansão, para falar com a sr.ª Brown. Clarissa e Costello conhecem-se, uma vez que ele é casado com a ex-mulher de seu marido. Oliver parece ficar surpreendido quando a vê e diz-lhe que vai ali a pretexto de levar consigo Pippa para casa da mãe. A pequena, ao reconhecê-lo e ao saber dos seus intentos, grita desesperadamente e ameaça matá-lo se ele a tentar levar dali. Clarissa encarrega Miss Peake, que surge nesse momento, de acompanhar Costello até á porta. Meia hora depois, quando Clarissa regressa á sala encontra ao lado do sofá o cadáver de Costello.

Clarissa prepara-se para comunicar o caso á polícia, quando lhe ocorre que isso poderia prejudicar a conferência de seu marido. Tenta esconder o cadáver, mas como não o pode fazer sózinha, telefona para o clube de golfe e pede aos três homens que voltem para a ajudar. A princípio um pouco relutantes, eles acabam por concordar em levar o cadáver dali para fora. Quando, porém, se preparam para o arrastar até ao bosque mais próximo, são surpreendidos pela chegada da polícia.

Quando o inspector Lord entra na mansão já o cadáver se encontra num dos muitos esconderijos que a casa tem. Os presentes simulam que estavam a jogar o Bridge nesse momento, e dizem desconhecer que ali se tivesse praticado um crime. Entretanto, surge o mordomo que logo se torna suspeito ao inspector. E o interrogatório começa, contando cada um o caso á sua maneira. No momento em que a caseira é interrogada, esta conduz o inspector até uma porta falsa. Ao abri-la o cadáver de Oliver Costello cai lá de dentro, deixando todos perplexos. Clarissa dá logo largas á sua imaginação. Há, porém, um pormenor que ela revela á polícia e que é verdadeiro: No dia anterior, dois homens estiveram na mansão e ofereceram uma avultada quantia por determinada escrivaninha que se encontra na sala. Este facto e ainda o de o casal Hailsham-Brown pagar uma ridicularia de renda, levam o inspector a desconfiar do Bridge e a seguir uma pista. Tudo, porém, se complica quando, a certa altura das investigações, o cadáver de Costello desaparece misteriosamente. Um pressentimento leva Clarissa ao anexo onde vive Miss Peake. E é aí, precisamente, que ela vai encontrar a chave do problema.

Ao regressar á mansão, surpreende o assassino e denuncia-o á polícia.

LEIA TUDO COM ATENÇÃO, ESTUDE O CARÁCTER DAS PERSONAGENS E RESPONDA A ESTAS PERGUNTAS

QUEM MATOU O INTRUSO?
PORQUE O MATARAM?
COMO ENCONTROU CLARISSA

O FIO DA MEADA?

AVISO — SE, DEPOIS DE LER TUDO COM MUITA ATENÇÃO, NÃO CONSEGUIU DESCOBRIR **QUEM MATOU O INTRUSO**, CONSULTE A ÚLTIMA PÁGINA DESTE JORNAL. ANTES DE O FAZER, PORÉM, LEIA O PROBLEMA MAIS UMA VEZ.

UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE
MÚSICA! RITMO! MULHERES! COR! e CANÇÕES!
NO TEATRO MONUMENTAL T. 555133 apresentado por VASCO MORGADO de colaboração com o «MAXIME»

HOJE ÀS 21.45 H.

JAZZ BALLET RODNEY

um desfile das mais lindas mulheres da EUROPA

OS GRANDES DA RÁDIO E TELEVISÃO PORTUGUESAS — SIMONE de OLIVEIRA ● ALICE AMARO ● ANTÓNIO CALVÁRIO ● ARTUR GARCIA

UM ÊXITO Ad. M/ 17 anos

Apresentação Henrique Mendes

ABC

JOSÉ MIGUEL Apresenta Às 20.45 e 23 horas A GRANDE E POPULAR REVISTA

Paulo Renato

SAÚDE E TOTOBOLA!

com JOSÉ VIANA, LEÓNIA MENDES, HELENA TAVARES, VÍTOR LIMA, BARROSO LOPES e PAULO RENATO (ADULTOS)

HOJE ÚLTIMO DIA — DUAS SESSÕES ÀS 16 E ÀS 21.45 HORAS

BADAROSCOPE

AMANHÃ DIA 26 NO **TEATRO LUISA TODDY** EM **SETÚBAL**

DIA 27 — SINTRA
28 — ALMADA
29 — PALMELA
DIA 10 DE ABRIL
SÁ DA BANDEIRA, PORTO

ÊXITO

BADAROSCOPE

ESPECT. M/12 anos

no TEATRO MARIA VITÓRIA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)

3.ª SEMANA!

O grande e indiscutível acontecimento da temporada!

DO ALTO DA PONTE

UM FILME DE MESTRE **SIDNEY LUMET**
BASEADO NA APLAUDIDA PEÇA DE **ARTHUR MILLER**
com **RAF VALLONE**

MAUREEN STAPLETON — **JEAN SOREL**
CAROL LAWCRENCE — **RAYMOND PELLEGRIN**

IMPÉRIO
Exc. SONORO FILME
ADULTOS

6 MOTIVOS FIZERAM DESTE FILME UM GRANDE SUCESSO:

- A categoria da realização.
- O escaldante interesse da história.
- O extraordinário desempenho.
- A qualidade da fotografia.
- O ambiente esmagador em que decorre toda a acção.
- O inesperado desfecho, de um dramatismo pouco vulgar.

VÊM AÍ 2 GRANDES PONTOS...
...DE EXCLAMAÇÃO!

MAIORES DE 12 ANOS

MUITO BEM ACOMPANHADOS DE
CHRISTINE KAUFMANN · FRANCA MARZI · RINA MORELLI

TÓTÓ FABRIZI
e os meninos de hoje

DO GRANDE DIRECTOR MARIO MATOLI

3.ª FEIRA

OUTRO GRANDE EXCLUSIVO FILMES CASTELLO LOPES

TOTALSCOPE — MONUMENTAL

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)
Hoje, ás 21,30 Tel. 31997
(M/ de 12)
Grandiosa superprodução colorida baseada num romance célebre de Júlio Verne
O SENHOR DO MUNDO
VINCENT PRICE
numa extraordinária criação
UMA AERONAVE COLOSSAL
LUTA PELA CONQUISTA
DO UNIVERSO
4.ª FEIRA, 28, às 21 e 30
Estreia do sensacional filme
UMA ESPADA NA SOMBRA

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de «suspense» versado num caso autêntico que apaixonou o Mundo!
O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA
com J. Pat O'Malley — Jay Barney — Tom Duggan

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme excepcional EM 2.ª SEMANA
CARNE DA MINHA CARNE
com **Troy Donahue** e **Connie Stevens**
Um filme que todos discutem pelo arrojo do seu tema.

CONDES — Telefone 322523
A's 14.45, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
da mais emocionante história de todos os tempos
Em Dyaliscope e Eastmancolor
O CONDE DE MONTE CRISTO
Louis Jourdan — Yvonne Furneaux — Pierre Mondi

ROMA
A's 14.45, 18.45 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme empolgante
2.ª SEMANA
O CONDE DE MONTE CRISTO
Um filme prodigioso de inexcedível grandiosidade
Com **Louis Jourdan—Yvonne Furneaux — Pierre Mondi**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
As grandezas e misérias de uma grande civilização
A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU
Alguma coisa de novo na história do espectáculo cinematográfico

A VOZ DO OPERÁRIO
A's 21 horas
(M. 12 anos)
OS DEZ MANDAMENTOS
Amanhã — o mesmo programa

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O maior êxito do ano e do Mundo
OS CANHÕES DE NAVARONE
Em Cinemascope e Eastmancolor
c/ **Gregory Peck, David Niven** e **Anthony Quinn**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Norman Wisdom em
PEQUENO HOMEM, GRANDE NORMAN
Para rir sem parar durante duas horas

ODEON — Telefone 326283
15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA! SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!
A NOIVA
com **Elsa Daniel** e **António Prieto**
Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Errol Flynn — Anthony Quinn — Olivia de Havilland em
TODOS MORRERAM CALÇADOS
Jamais a coragem dos pioneiros do Oeste americano foi abordada com tanta magnificência e emoção.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
CHEGOU UM ANJO
Excepcional interpretação de MARISOL

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas
(M. 12 anos)
A REVOLTA DOS RENEGADOS
DESDE QUE TU PARTISTE

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A VIDA É UM FOGO
UM PÉ NO INFERNO

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
de um filme excepcional
DO ALTO DA PONTE
Raf Vallone e **Jean Sorel**

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
MADALENA
com **Alice Vouyouklaki**, 1.º prémio de interpretação no festival de Tessalónica e **Dimitris Papamichael**, o melhor actor actual do cinema grego

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA O FILME DE MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!
OS CANHÕES DE NAVARONE
com **Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala** e **Irene Papas**
CINEMASCOPE TECNICOLOR
(Maiores de 17 anos)

ALVALADE
A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA
Seis homens que se debatem entre a necessidade de ficarem unidos até ao fim e as suas irreprimíveis paixões!
com **J. Pat O'Malley — Jay Barney — Tom Duggan**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
OS 2 GAROTOS SUA ALTEZA REAL

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21
(M. 12 anos)
O MILAGRE DOS LOBOS
TOTÓ E AS NOTAS FALSAS

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
SEXTA-FEIRA, 13
com Conchita Velasco — José Luís Vasquez — Franz Johan — Isabel de Castro

---

CASINO

APRESENTA

UM DOS MAIORES INTÉRPRETES DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

NELSON FERRAZ

A VOZ DE OIRO DE «BRASILIANA»

MARIA CANDAL

expressiva cançonetista portuguesa

E

Rosita and Lamar

em momentos de rara beleza coreográfica

*

(Maiores 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 10.ª página)

samente se oferece ao publico da capital.

No Trindade

Ligia Teles sera a protagonista de «A Rapariga do Bar»

No Trindade continuam a efectuar-se em ritmo acelerado os ensaios da peça, «A Rapariga do Bar», de Olga Alves Guerra, o primeiro original português a subir á cena naquele Teatro, esta temporada.

Lígia Teles, jovem e talentosa comediante, uma das melhores actrizes da sua geração, será a protagonista. Revelando-se através de uma interpretação inesquecível em «A Casa dos Vivos», afirmando-se categóricamente em «O Príncipe de Homburgo», Ligia Teles tem agora, em «A Rapariga do Bar», ensejo de confirmar as suas magníficas qualidades brindando os amantes do Teatro com uma excelente criação.

ODEON

Em 3.ª semana de constantes lotações esgotadas: «A Noiva»

Um acontecimento que reveste foros de sensacional é o que assinala a exibição do maravilhoso filme «A Noiva», no Odéon, onde entrou em terceira semana com um volume de lotações esgotadas que justificam plenamente o facto de constituir não apenas uma das mais notáveis surpresas da temporada, mas também um êxito que enfileira entre os maiores dos ultimos tempos. Muitas circunstancias concorrem

para acentuar a classe invulgar do filme, que percorre toda a gama de emoções á medida que narra com inexcedível delicadeza, ternura, encanto e graciosidade, o romance de duas almas enamoradas presas na teia de um sonho de amor impossível de realizar. Dirigida por Ernesto Arancibia, sobre o tema da famosa canção com o mesmo título, a acção assenta numa feliz mistura de sorrisos e de lágrimas, caracterizada com uma sinceridade que diverte e emociona. Digna de registo, pela densa emoção e prazer musical que provoca, a sequência da canção «A Noiva», que representa, pelos primores da sua concepção, o momento mais belo do filme.

O desempenho, maravilhoso sob todos os aspectos de compreensão psicológica, decorre a cargo da formosa vedeta Elsa Daniel e de Antonio Prieto, que interpreta algumas admiráveis canções, entre as quais se destaca «A Noiva».

VAI REUNIR-SE

a Sociedade das Ciências Médicas

A Sociedade das Ciências Médicas reune-se extraordinàriamente, amanhã, ás 22 horas para rereber o professor Ludwig Heilmeyer, famoso hematologista alemão e director da Faculdade de Medicina de Freiburg, que ali fará uma comunicação sobre «As bases da investigação das anemias».

A P. S. P. de Olhão

terá outra esquadra

OLHÃO, 25. — O sr. capitão Aníbal Mário Rebelo Marques, comandante da P. S. P. do distrito, visitou esta vila, onde, com o presidente do Município local, sr. Domingos dos Reis Honrado, e outras entidades oficiais, observou o local onde se projecta a construção do novo edifício destinado á esquadra da P. S. P. desta vila, ao que parece, a instalar na Avenida Dr. Bernardino da Silva.

«A Favorita», no S. Carlos

Uma representação como esta a que acabamos de assistir avivou em nós uma dualidade de apreço e atitude em que os opostos são impossíveis de conciliar. Vale a pena ir buscar ao velho reportório uma partitura de tão ultrapassado estilo operático e tanta desigualdade musical? Claro que vale, se a protagonista é uma intérprete da classe de Rita Gorr, que transforma tudo o que realiza em vida palpitante, expressa com a mais sumptuosa beleza vocal e o mais intenso poder emocional. Mas poderá verdadeiramente qualquer artista, por maior que seja, poder tornar belo e emocionante um texto vazio? Não, com certeza. O que lhe está reservado, é a faculdade de valorizar todas as parcelas de caracterização que o texto contém, e de tirar partido de todos os lugares-comuns (e um lugar-comum pode ter formosura). A nota verdadeiramente informativa do programa sobre Donizetti e a «Favorita» explicou a razão pela qual ficaram em mente, em francês, tantos fragmentos desta ópera, ouvidos na nossa infancia (como nos ficaram, muito naturalmente, do «Fausto» de Gounod).

E aconteceu que agora nasceu em nós a pena de não assistir a uma representação total, em que todos e tudo se aproximasse da craveira de Rita Gorr, e, superentendido, por exemplo, um maestro de têmpera de Arturo Toscanini. Não é que Rita Gorr estivesse mal rodeada, pelo contrário, — Sesto Bruscantini para o perverso Afonso XI, rei de castela, Alfredo Kraus para o inditoso «Fernando», Paolo Washington para o severo «Baltazar», é um bom elenco; simplesmente, compreendemos que seria impossível aspirar a uma fusão do estilo pessoal de cada um. Washington seria quem mais se aproximaria dessa possibilidade de fusão. Admiramos a sobriedade de Bruscantini, mas ela aqui confunde-se com frieza, independentemente da sua segura arte vocal, que atingiu o seu ponto máximo no 3.º acto. Alfredo Kraus, que conta com a declarada simpatia de todo o publico, limita-se a saber estar em cena (o que já é alguma coisa); o seu fino timbre de tenor, os seus primores de emissão a sua facilidade nos agudos culminaram no ultimo acto, na sua celebérrima ária a solo, e depois ao lado de Rita Gorr, que na entrega total á sua arte nos reserva sempre surpresas. Depois da sua interpretação global Rita Gorr, que pareceu atingir um ponto inultrapassável de gama de coloridos e de paroxismo passional no seu grande solo do 3.º acto, revelou naquele 4.º acto triunfal também para Alfredo Kraus, uma modalidade inesperada, que não é já a transparência e a doçura do seu recitativo quando entra em cena, mas um metal estranho de meia voz, genialmente adequado ás suas ultimas frases, (depois do famoso dueto com Kraus, em que não há possibilidade de outra coisa que não seja brilhantismo e veemência).

Completavam o elenco a soprano portuguesa Maria Cristina Castro e o nosso conhecido Mariano Caruso, que se houveram homosamente.

O aproveitamento dos coros, no jogo da partitura, algumas vezes em grupos femininos e masculinos separados, segundo as situações, não é do que menos abona o valor duradouro de parte da partitura, noutros pontos tão corriqueira. E não fosse a sua bem musical propriedade de escrita, nem o esforço e a boa industrialização do Corpo Coral do Teatro, sob a responsabilidade de Pellegrini assistido por Pasquali, podia conferir-lhes o nível satisfatório desta representação primeira depois de muitos anos. Em paralelo, a orquestra, em si, foi mais descuidada por Carlo Felice Cillario, mas não temos que censurar o maestro, pois a sua preciosa atenção ao palco teve de ser constante, mesmo para as primeiras figuras.

Dos cenários, mencionamos o «cromo» do 2.º quadro do 1.º acto, e a sua preocupação de galantaria confirmados pelo coro feminino e pelas evoluções de algumas donzelas; e a mancha de boas linhas do ultimo acto (se não nos firmarmos na ideia de que se pretende situar a acção na magna arte de Santiago de Compostela).

FRANCINE BENOIT

TIVOLI

Nos dias 31 de Março e 2 de Abril

A'S 18.30 HORAS

ESTRELAS DA ÓPERA DE PARIS

MARJORIE TALLCHIEF

PETER VAN DIJK GEORGE SKIBINE

JACQUELINE RAYET ATTILIO LABIS

CHRISTIANE VLASSI

PROGRAMA DO 1.º ESPECTÁCULO:

PASTORALE — PÁSSARO DE FOGO — SINFONIA INCOMPLETA — SYLVIA — CONCERTO (JOLIVET) — SUITE EN BLANC

PROGRAMA DO 2.º ESPECTÁCULO:

CHOPINIANA — PELLEAS ET MELISANDE — SYLVIA — ROMEU E JULIETA (PROKOFIEFF)) — D. QUICHOTE — VERCORS — SINFONIA INCOMPLETA — PASTORALE

ORQUESTRA SINFÓNICA SOB A DIRECÇÃO DE DANIEL STIRN

A VENDA DE BILHETES COMEÇA NA 3.ª-FEIRA, 27

(MAIORES DE 6 ANOS)

«Blusões Negros», no Teatro Nacional

Os «teddy-boys» têm já a sua história registada na literatura, no cinema e no teatro de vários países. «Blusões Negros», peça em três actos de João Osório de Castro, ontem estreada no D. Maria, parece inspirada nesses temas, tanto mais que, embora a acção tenha indicações de passar-se em Lisboa, algumas personagens têm nomes estrangeiros.

O autor, jogando embora com o título e certos dados exteriores, característicos dos grupos de jovens transviados, fez, no entanto, um arranjo de história policial, aventura de «gangsters» e melodrama convencional, de modo que Blusões Negros» não só não corresponde ao clima que parece querer sugerir, como não reflete, mesmo na generalidade, problemas e personagens característicos.

Fica, pois, uma história que se desenvolve ao sabor da imaginação e das reminiscências do autor, em que os diálogos e certos monólogos estabelecem uma escala variável de estilos com efeitos inesperados, em que avulta um intuito moralizante um tanto vago, de mãos dadas com uma ingenuidade romantica de boa cepa portuguesa.

O certo é que a peça aprovada pelo conselho de leitura do Teatro Nacional, deu a João Osório de Castro nova oportunidade, que poucos autores portugueses conseguem. E o facto é que «Blusões Negros» foi montado com todos os requisitos técnicos, de modo a valorizar a acção e corresponder ao ambiente em que agem as personagens.

Pedro Lemos encenou a peça num ritmo quase cinematográfico, servindo-se para isso de praticáveis multiplanos, luzes, divisão de sectores do palco, musica e ruídos. Procurou, ainda estabelecer uma divisão contrastada nos estilos da representação para estabelecer o «choque» entre o «gang» e a «família» — o que por vezes acentuou as fraquezas de concepção destes extremos.

Foi no entanto, um esforço meritório, a que se juntou a boa vontade dos intérpretes, em que avulta, nos «rapazes de blusão», o esforço de José de Castro, Curado Ribeiro, Pedro Santos e Varela Silva. A gentil Ana Paula, apesar da sua boa vontade, não pode ser uma «miss Bolling» vivandeira do «gang».

Josefina Silva, no papel da «Avó», foi carinhosamente recebida, mais pela sua estreia na casa de Garrett do que pela sua acção intermitente. Luís Filipe, Canto e Castro, Catarina Avelar e Pedro Lemos defenderam com honestidade profissional, as rubricas que tinham a seu cargo.

A peça não agradou a todos, mas o espectáculo montado com probidade e, até certo requinte técnico, foi aplaudido, tendo o autor sido chamado ao palco nos fins do segundo e terceiro actos. — *M. de A.*

O «Jazz Ballet Rodney», no Monumental

A empresa do Teatro Monumental acertou finalmente em cheio, e no melhor sentido, na preparação de um programa de «music-hall», capaz de alternar com os espectáculos teatrais, levando áquele teatro grande quantidade de publico.

Quando ontem nos dirigimos ao Monumental iamos receosos de que esta segunda tentativa para transformar o palco do teatro em pista de «dancing» fosse lograda como nos parece ter sido a primeira deste ano.

Tal não aconteceu e o publico teve, por isso, oportunidade de passar duas agradáveis horas de repouso compensador. Nota-se perfeitamente que o espectáculo foi cuidadosamente imaginado e construido como um todo harmónico e coerente. E para essa harmonia muito contribuiu a presença elegante do locutor Henrique Mendes. Foi ele que desfiou o espectáculo puxando os cordelinhos mágicos que iam trazendo até nós o «Jazz Ballet Rodney», e os cançonetistas portugueses Simone de Oliveira, Alice Amaro, António Calvário e Artur Garcia. Simone de Oliveira, com a sua voz agradável e romantica trouxe uma presença física e humana que captam o publico. Alice Amaro, mais tímida e contraída, quase com medo de que o publico a visse rir como se não fosse um friso de amigos que tinha na sua frente prontos para o diálogo mesmo sem falarem, cantou algumas canções com a sua voz bonita. António Calvário, janota no seu porte a sugerir a graça e o encanto dos cançonetistas franceses, cantou como lhe é habitual repetindo alguns dos seus êxitos. Artur Garcia, com a sua boa voz, de excelente curva melódica e afinação, precisa de estar, também, mais á-vontade, conversar, não ter medo do publico. Quanto ao grupo de danças que se apresentou, será para grande parte do publico um momento permanente de inquietação... Compõem-no 9 mulheres que, quase desnudas, por vezes envoltas em véus de tule que deixam antever as formas opulentas, nos conduzem pelos mundos estonteantes do espectáculo dos casinos de certo estilo, existentes em todo o Mundo, particularmente em Paris, onde as beldades devem fazer «strip-tease». Trazem consigo um bom numero — Xavier François — que numa evocação de Charles Chaplin nos deu o melhor momento da noite. Espectáculo, pois, com um cheirinho a coisa internacional foi cuidado na luz e no som.

Pena é que a orquestra se mostre tão fraquinha, por vezes com tal estridência e desafinação nos metais, que nos arrepiam. — *L. d'O.N.*

Vida artística

IV Salão Internacional de Arte Fotográfica da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca e II Festival de Filmes de Amadores

O Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação organiza em Lisboa, no S. N. I., de 17 de Novembro a 2 de Dezembro próximos, o IV Salão Internacional de Arte Fotográfica da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca e o II Festival Internacional de Filmes de Amadores.

Vários e valiosos prémios serão atribuídos, e entre eles salientam-se o «Grande Prémio Almirante Américo Thomaz» para o melhor conjunto de provas fotográficas a preto e branco, e uma viagem de ida e volta, em 1.ª classe, a Angola e Moçambique, no paquete «Principe Perfeito», da Companhia Nacional de Navegação, igualmente, para o melhor conjunto de trabalhos a preto e branco de expositores nacionais ou estrangeiros residentes em Portugal.

O ultimo dia de recepção de trabalhos é 13 de Outubro.

Conselho regional

da Casa das Beiras

Realiza-se no próximo dia 28 a reunião do conselho regional da Casa das Beiras, para a resolução de problemas pendentes, tais como a designação do local do congresso beirão e fixação da data duma exposição bibliográfica dos autores beirões.

Esta reunião será precedida de um jantar, a que assiste, como convidada de honra, a artista D. Amélia Rey Colaço Monteiro.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 15 e ás 21: «A volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «O passado não perdoa» e «A verdade em primeira mão» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Sexta-feira, 13» (17 anos.

CASCAIS — *S. José* — Ás 16 e ás 21 e 30: «O homem na pele da serpente» (17 anos).

Farmácias de servico

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

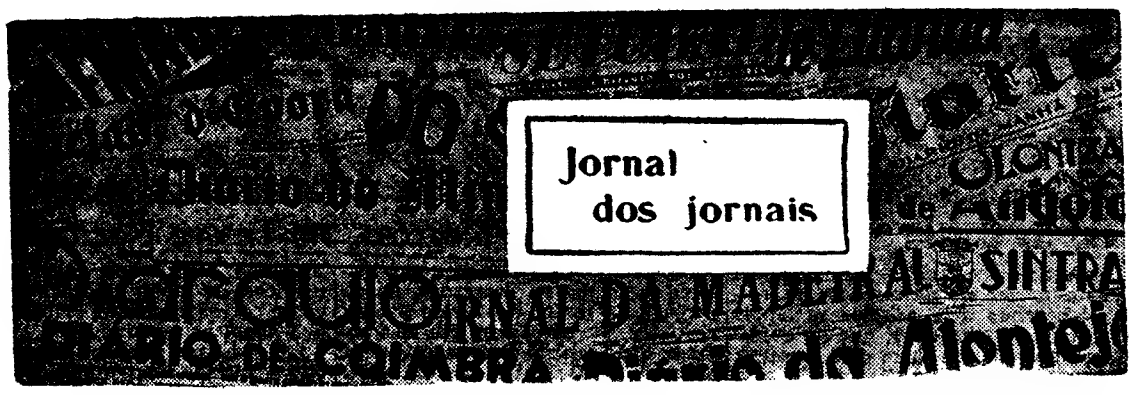
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 1 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).



FARO CARECE DE UMA ESTAÇÃO URBANA DOS C. T. T.

O problema da criação em Faro de uma estação urbana dos correios que atendesse a um tempo ás necessidades do publico espalhado por tão grande área e á necessidade de descongestionamento da que é e ficaria sendo estação central, tem sido por mais de uma vez ventilado e nunca será por demais trazido a lume.

Antes da inauguração do actual edifício dos C. T. T., parece que ele chegou a sair mesmo do âmbito das legítimas aspirações locais para merecer a atenção da respectiva Administração-Geral que teria ido até ao ponto de encarar a hipótese da criação de uma estação daquela natureza nas proximidades do Mercado Municipal, atendendo dessa forma á comodidade da população da parte nova da cidade, onde o comércio está a adquirir extraordinário desenvolvimento e que é, de facto, por todos os motivos e mais um, o local indicado para uma inadiável instalação daquela natureza.

O novo edifício parece ter feito cair no esquecimento os propósitos que então se esboçavam. Ora para que assim não aconteça nos permitimos recordá-los, voltando a insistir num assunto do mais alto interesse para a população da cidade, quer seja a directamente interessada em ter uma estação mais perto, quer seja a que beneficiaria pelo descongestionamento que essa nova estação viria trazer áquela em que todo o serviço presentemente se condensa e em que pode haver sempre muito boa vontade em servir o publico mas também não há muitíssimas vezes mãos a medir...

(*«Correio do Sul», de Faro*).

O MERCADO COMUM COMPLETOU CINCO ANOS

BRUXELAS, 25 — O Mercado Comum comemora hoje o seu quinto aniversário. Foi em 25 de Março de 1957 que a Alemanha Ocidental, a França, a Itália, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo assinaram o tratado de Roma instituindo a Comunidade Económica Europeia (C. E. E.) e a Comunidade Europeia da Energia Atómica «Euratomo).

O êxito da iniciativa ultrapassou até agora todas as expectativas. Está prestes a concluir-se a criação de um grande mercado comum com 160 milhões de consumidores. Dentro de oito anos, o mais tardar, terminado o período de transição, encontrar-se-á assegurada a liberdade de circulação de pessoas, bens, mercadorias e capitais. De qualquer modo, o Mercado Comum exerce, já, profunda influência nos outros países da Europa e do Mundo.

A Associação Europeia de Comércio Livre cedeu perante a pressão da C. E. E. O Reino Unido, a Dinamarca e a Irlanda pediram a admissão. A Grécia assinou um acordo de associação. A Turquia, a Suécia, a Áustria, a Suíça e a Espanha pediram para se associarem.

É positivo o balanço da Comunidade Económica Europeia, nestes cinco anos. Acelerou-se o ritmo de aplicação do tratado de Roma. O desarmamento alfandegário é, actualmente, de 40 por cento dos direitos de base no que diz respeito aos produtos industriais, embora o planeado fosse, para esta altura, de 30 por cento.

Por outro lado, os «seis» elaboraram uma política agrícola conjunta, no início do corrente ano. Em 1970, averá um mercado agrícola unico. Encontra-se, assim, aberto de par em par o caminho para uma revolução jamais conseguida por nenhuma outra organização económica regional. Esta revolução é ainda mais notável, se tivermos em consideração que os países do Mercado Comum têm agriculturas com estruturas bem diferentes umas das outras.

Não há apenas a união aduaneira. Caminha-se a passos largos, e de maneira irreversível, para a verdadeira união económica.

Contudo, há muitas tarefas difíceis a realizar e obstáculos árduos a transpor. A união política, um dos alvos propostos, continua em discussão e poucos progressos se têm feito. — (F. P.).

VIDA SOCIAL

MARIA ANA

Regressou de Paris a sr.ª D. Maria Ana que se encontra à disposição das suas estimadas clientes.

INUNDAÇÃO DESASTROSA

A semana passada, as ilhas de Testada e de Monte Farinha, propriedades do sr. Elias da Fonseca, do Ribeiro, foram invadidas de surpresa por águas impetuosas vindas da Barra de Aveiro, segundo tudo leva a crer.

Cerca de cem cabeças de gado foram arrastadas pela corrente, tendo desaparecido no turbilhão das águas.

As consequências podiam, no entanto, ter sido mais desastrosas. O próprio guarda da ilha fez aturados e arriscados esforços para se salvar, o que conseguiu por milagre.

Seria bom que as autoridades competentes indagassem a preceito as causas do flagelo e providenciassem no sentido que, de futuro, não se repita idêntica inundação que tantos prejuizos e tantas aflições causou.

(«Concelho da Murtosa», da Murtosa).

O CASO DO HOTEL DE PORTALEGRE

Com o fim de aclarar o assunto, e com o fim de evitar qualquer má interpretação pedem-nos a publicação da cópia da carta enviada á presidência da Camara Municipal sobre a construção do almejado hotel na nossa cidade.

«Portalegre, 1 de Fevereiro de 1962.

Ex.mo sr. presidente da Camara Municipal de Portalegre:

Tornado publico, que por carência de condições técnicas se abandonou o propósito de se construir no Largo António José Lourinho desta cidade de Portalegre um hotel, os proprietários da Quinta de Santo António — antigo Convento de Santo António — partilhando a ideia de que ao progresso da cidade, capital de distrito, importa no aspecto social, económico e turístico dotar Portalegre de um bom hotel ou pousada, partilhando como tantos outros portalegrenses bairristas que aquele seu prédio reune mais e melhores condições para nele ser instalado um hotel ou pousada, com piscina, campo de ténis, campos de jogos e mais requisitos modernos. Embora com residência em Braga, estão, como tantos portalegrenses e não portalegrenses, interessados no progresso de Portalegre e assim, visto que aquele prédio está disponível e a ideia de dotar a cidade de um bom hotel não seja abandonada, encarregaram-me de oferecer a V. Ex.ª aquele prédio, para aquela finalidade sob a forma de uma das seguintes modalidades:

a) Venda do prédio;
b) Seu aluguer a longo prazo;
c) Adaptação técnica do prédio pelo proprietário, mas a ser feita com a colaboração e ajuda do S. N. I. e outros organismos do Estado.

A aceitação porém da *terceira* modalidade por parte dos proprietários da Quinta de Santo António ficará, porém, condicionada a que os encargos futuros sejam cobertos com as rendas que os concessionários da exploração venham a pagar. Oferta que a muitos títulos é manifestamente servir os interesses da nossa grei.

Com os meus cordiais cumprimentos

a) *Luís Cardoso*»

(«A Rabeca», de Portalegre).

O Palácio da Justiça em Évora deverá ser inaugurado no dia 1 de Dezembro de 1962

A propósito do concurso de fornecimento de ferragens para portas e janelas do Palácio da Justiça, em Évora, que foi adjudicado á firma António Castanheira Moura, de Lisboa, pela importancia de 150 029$30, a vereação municipal eborense ocupou-se, na sua recente reunião, do plano de desenvolvimento das obras de urbanização do Largo das Portas de Moura, tomando decisões para que os trabalhos estejam concluídos no dia 1 de Dezembro próximo, data indicada pelo sr. ministro da Justiça para a inauguração do referido edifício.

Do plano urbanístico, já concluído e aprovado e que importará em 360 contos, consta o arranjo do Jardim dr. António José d'Almeida e envolve a expropriação de um pequeno edifício pertencente á Casa Pia de Évora.

A propósito deste problema urbanístico citadino, o vereador do pelouro do turismo, sr. Francisco José Caeiro, propôs que seja incluido no grupo de melhoramentos do local o arranjo das duas torres que flanqueiam a entrada da Rua de S. Manços, interessando no melhoramento estético, os proprietários dos aludidos imóveis e a Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, ficando a cargo da Comissão Municipal de Turismo o arranjo da Capelinha de S. Manços, que poderá ficar permanentemente exposta á visão do publico.

A proposta do sr. Francisco José Caeiro foi aprovada por unanimidade.

(*«Notícias de Évora», de Évora*).

Aproxima-se a Festa da Páscoa

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JÓIAS E RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

PROSSEGUEM COM ÊXITO as escavações no subsolo da Praça da Figueira

(Continuação da 9.ª página)

entusiasmo quando dele me aproximei.

O dr. Bandeira Ferreira director das escavações

Enlameado, de capacete de alumínio na cabeça e máquina fotográfica ao ombro, o sr. dr. Fernando Bandeira Ferreira, vogal da Junta da Educação Nacional, inspector das Bibliotecas e Arquivos, director das escavações, a uma pergunta que lhe fizemos sobre como e quando se iniciaram os trabalhos arqueológicos ali em curso, respondeu com largo sorriso:

— O aparecimento foi ocasional. Quando se procedia á abertura do solo, o sr. eng. Teixeira de Sampaio, das obras do metropolitano, viu que os operários encontravam objectos de barro, dóleos, alguns vidros e várias inscrições, pensando tratar-se de uma estação lusitano-romana. Sobre este material que havia sido encontrado, sem carácter científico e arqueológico, a Camara Municipal de Lisboa iniciou um trabalho de catalogação.

E, o nosso interlocutor continuou:

— Quando se verificou tratar-se de uma estação de bastante interesse, a Camara Municipal de Lisboa notificou o Ministério da Educação Nacional e foi então que eu fui nomeado para dirigir estas escavações com carácter sistemático. Inicialmente contei apenas com a colaboração de arqueólogos amadores mas de grande entusiasmo e probidade científica, como os srs. João Fernandes Gomes, Gil Miguéis de Andrade e Eduardo Prescott Vicente. A seguir vieram alguns elementos do Círculo de Estudos Arqueológicos da Faculdade de Letras de Lisboa (organização científica constituída exclusivamente por alunos universitários) que têm prestado óptimo auxílio.

O primeiro espólio exumado cientificamente

Iniciadas as escavações sistemáticas logo se descobriram duas edificações de carácter funerário contendo numerosas sepulturas de incineração. Junto delas, foram também encontradas duas sepulturas de inumação. O conjunto constitui um dos cemitérios da velha «Olisipo». O nível daquelas edificações encontra-se a seis metros do das ruínas do Hospital de Todos-os-Santos. Pelos elementos extremamente abundantes colhidos até ao momento — em pouco mais de um mês de escavações foi já retirada mais de tonelada e meia de material —, parece poder datar-se a parte mais rica do nivel lusitano-romano dos séculos I e II d. C. Com efeito a «terra sigilata», as lucernas, as inscrições, os pequenos recipientes de vidro e outros elementos, apontam-nos esse período primitivo da Epoca Imperial. No entanto, não faltam elementos que documentam séculos mais tardios nomeadamente o III e o IV d. C.

Um poço romano e o esqueleto de um equídeo

O dr. Bandeira Ferreira, sempre amável e bem humorado, continuou a referir as descobertas entre as quais destacou um poço, também lusitano-romano, encontrado em muito bom estado de conservação e que está a ser desmontado peça por peça por elementos do Círculo de Estudos Arqueológicos da Faculdade de Letras de Lisboa, para voltar a ser integralmente reconstituído no Museu da Cidade. Dentro do poço tem sido também encontrado muito material entre o qual dois elegantes cantaros de barro quase intactos, talvez devido ao elevado nível das águas do poço na altura em que a romana, distraída, os deixou cair.

Foi descoberto também um nível lusitano-romano com numerosas ossadas de animais dos quais sobressai o esqueleto de um equídeo, cuidadosamente exumado pela aluna da Faculdade de Letras de Lisboa D. Maria da Conceição de Oliveira Marques.

Vestígios ainda mais antigos

Disse-nos depois o dr. Bandeira Ferreira: — Parece existir, imediatamente sob os níveis lusitano-romanos em que nos encontramos a trabalhar uma segunda estação pré-histórica, datando talvez do período neolítico ou calcolítico, a avaliar pelos vestígios de ceramica campaniforme e sílices talhados até agora recolhidos.

Pedimos a seguir ao dr. Bandeira Ferreira que nos permitisse uma observação um pouco mais demorada dos trabalhos em curso. Acedeu prontamente, e assim pudemos contactar com os «capacetes de alumínio», dos quais o sr. Eduardo Prescott Vicente, secretário da secção de Arqueologia e Pré-História da Sociedade de Geografia e sócio do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular que, como disse, dedica-se desde há muitos anos aos estudos de Arqueologia, tendo já escavado em Olelas (Sintra), Negrais (Pedra Furada), Parede, etc. Um pouco mais adiante, curvados a raspar cuidadosamente a terra João Fernandes Gomes e Gil Miguéis de Andrade, sócios do Instituto Português de Arqueologia, largaram por momentos o seu trabalho para nos informar que tinham acompanhado as presentes escavações desde o seu início, participando portanto na descoberta da parte mais interessante do espólio, coisa que para eles se reveste de uma importancia emocional extraordinária.

Maria Luísa Estácio da Veiga e Luis Filipe Tomás, junto do poço romano

Um sobrinho do Chefe do Estado, uma neta de Estácio da Veiga e um aluno interessado

Luís Filipe Reis Tomás, sobrinho do Chefe do Estado e aluno da Faculdade de Letras, Maria Luísa Es-

Esqueleto de

tácio da V
neta do gr
da Veiga,
-presidente
Arqueológic
tras de Li
ramente o
estas escav
confessaram
ção quando
rancaram
gredos nel
Num rec
incineraçã
até ao nari
ria Salette
dutora da

CE ESTU rece

Promovi
sanas de
J. O. C. F.
ja de S. R
colectiva
rios da ca
Presidiu
de Tiava,
pouco ant
encheu-se
tes, muit
ram com
No tran
srs. mini
António F
tor da Ur
Gonçalves
professore
de ensino
Celebro
Pedro da
rev.mo dr. A
do Pache
o rev.º p
Carvalho.
coro pela
tório sole
bispo de
cução ref
todo o ho
neste mor
trar plena
sa ter ur
consiste
Deus e gu
Prosseg
de recolh
Na alt

Agent

de visita

A convi
em Lisbo
tes de via
especialm
vêem visi
vista cana
tas dos E
Depois
a capital
fim da ta
edifício e
toril Sol e
Santos. o
no Casino

ITO
osolo
eira

tardios no-
V d. C.

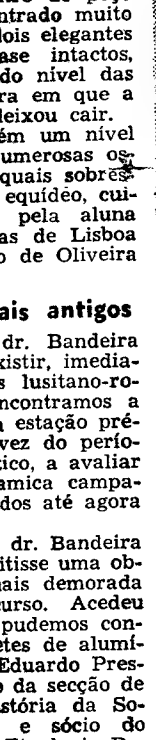
esqueleto
leo

eira, sempre
o, continuou
s entre as
ço, também
rado em mui-
rvação e que
peça por pe-
rculo de Es-
a Faculdade
ara voltar a
nstituído no
tro do poço
ntrado muito
dois elegantes
ase intactos,
do nível das
ra em que a
leixou cair.
ém um nível
umerosas os-
quais sobres-
equídeo, cui-
pela aluna
as de Lisboa
o de Oliveira

ais antigos

dr. Bandeira
istir, imedia-
s lusitano-ro-
ncontramos a
estação pré-
vez do perío-
tico, a avaliar
amica campa-
dos até agora

dr. Bandeira
itisse uma ob-
ais demorada
urso. Acedeu
pudemos con-
tes de alumí-
Eduardo Pres-
da secção de
stória da So-
e sócio do
Etnologia Pe-
isse, dedica-se
aos estudos de
escavado em
is (Pedra Fu-
m pouco mais
aspar cuidado-
Fernandes Go-
Andrade, só-
tuguês de Ar-
por momentos
nos informar
ado as presen-
o seu início,



poço, romano

o na descober-
ressante do es-
eles se reves-
ncia emocional

hefe do Esta-
de Estácio
m aluno
ado

Tomás, sobrinho
e aluno da Fa-
Maria Luísa Es-

Esqueleto de equídeo exumado pela aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Marques

tácio da Veiga Afonso dos Santos, neta do grande arqueólogo Estácio da Veiga, e Eduardo Serpa, vice-presidente do Círculo de Estudos Arqueológicos da Faculdade de Letras de Lisboa, demonstraram claramente o profundo interesse que estas escavações lhes despertam e confessaram-nos a sua grande emoção quando, com as mãos nuas, arrancaram á terra milenária os segredos nela há tanto escondidos.

Num recanto, entre sepulturas de incineração, de capacete enterrado até ao nariz, descobrimos a dr.ª Maria Salette Simões, intérprete e tradutora da Camara Municipal de Lisboa que confessou ter uma verdadeira paixão pela Arqueologia e nos disse: «Não há para mim alegria maior do que, sujar as minhas mãos nesta terra negra que viu nascer e morrer gerações antes de mim».

Se todo o lisboeta depois de espreitar pelo buraco quadrado do tapume se desse ao trabalho de entrar e ver, sentiria como nós o prazer de ver trabalhar lado a lado os nomes reconhecidos da nossa Arqueologia e os humildes principiantes, unidos na mesma ansia e no mesmo desejo de contribuir com o seu esforço para a descoberta de um passado que é de todos nós.

CERCA DE DOIS MIL ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS receberam a comunhão pascal

Promovida pelas direcções diocesanas de Lisboa da J. O. C. e da J. O. C. F., realizou-se hoje, na igreja de S. Roque, a comunhão pascal colectiva dos estudantes universitários da capital.

Presidiu á cerimónia o sr. bispo de Tiava, que chegou ao templo pouco antes das 9 e 30. O templo encheu-se por completo de estudantes, muitos dos quais compareceram com suas famílias.

No transepto, tomaram lugar os srs. ministro das Finanças prof. António Pinto Barbosa, o vice-reitor da Universidade Clássica prof. Gonçalves Rodrigues e directores e professores dos estabelecimentos de ensino universitário.

Celebrou a missa o sr. D. José Pedro da Silva, acolitado pelos rev.os dr. António Ribeiro e Edmundo Pacheco e dirigiu as cerimónias o rev.º padre Miguel Ponces de Carvalho. A missa foi dialogada em coro pela assistência. Houve ofertório solene. Ao Evangelho o sr. bispo de Tiava proferiu uma alocução referindo-se á felicidade que todo o homem procura obter e que neste momento é impossível encontrar plenamente embora já se possa ter uma outra felicidade: Ela consiste em ouvir a palavra de Deus e guardá-la.

Prosseguiu a missa em ambiente de recolhimento.

Na altura própria o celebrante coadjuvado por oito sacerdotes procedeu á distribuição da Sagrada Eucaristia a cerca de dois mil estudantes universitários.

Agentes de viagem norte-americanos de visita a Portugal

A convite da T. W. A. encontra-se em Lisboa mais um grupo de agentes de viagem da América do Norte, especialmente da Califórnia, que vêem visitar o nosso País, tendo em vista canalizar para Portugal turistas dos Estados Unidos.

Depois de terem visitado ontem a capital e arredores estiveram ao fim da tarde a observar o grandioso edifício em construção do Hotel Estoril Sol e á noite o sr. Teodoro dos Santos ofereceu-lhes um banquete no Casino Estoril.

OS FASCÍCULOS

Lembram-se? Distribuiam-se pelas portas (e, com menos frequência, distribuem-se ainda hoje) os fasciculos de romances chamados «literatura de cordel».

Os fasciculos são pedaços fragmentos, doses progressivas de obra digna de ler, reler e, se possível, coleccionar.

Ao principio os responsáveis lançavam, através das escadas de serviço, criações de fazer chorar as pedras: «LAGRIMAS ABENÇOADAS»; «DONZELA, ESPOSA E MARTIR»; «FATAL DILEMA»; «O ABISMO DA VIRTUDE»...

Lentamente, as histórias de acção infiltraram-se nas editoriais. O desejo da aventura (vivida pelos outros), a admiração da temeridade (dos outros), o gosto do perigo (para os outros) multiplicaram o numero de leitores.

Isso tornou-se mais fácil por ter aumentado a quantidade dos prédios e das escadas de serviço.

Na minha memória projecta-se, um pouco desfocada, a imagem daquela simpática rapariga, tão hábil em fazer ovos mexidos e saltear batatas. Nas horas de folga, fechava-se no quarto a soluçar sobre a ultima prestação semanal de «OS SALTEADORES DO ARIZONA», que salteavam coisas diferentes das batatas.

A vida modificou-se. Com ela, a literatura. E os romances «de cordel» diminuiram de aceitação — até porque o cordel está em vias de desaparecer, substituido pelas fitas de plástico.

Não desapareceu, porém, a técnica das doses progressivas. Ao contrário: robusteceu-se. Agora, pelo correio, chegam-nos, cada dia, fasciculos das mais variadas produções. Com circulares explicativas, com postais para preencher e isentos de franquia — to-

(Continuação da 17.ª página)

O imposto de consumo

(Continuação da 9.ª página)

de exame, pela fiscalização, dos instrumentos das máquinas registadoras;

g) Ser ilegítimo o desvio, em benefício dos funcionários, do produto das multas por este imposto, que constitui um sacrifício para toda a população;

h) Resultar deste imposto um aumento do custo de vida determinado pelo Estado.

3 — Não invoca a Corporação do Comércio, nem as Uniões de Grémios que provocaram a deliberação em causa, qualquer disposição legal em que se baseie a alegada obrigatoriedade da sua prévia e individual consulta por parte dos órgãos do Estado em matéria legislativa.

Porque falam, porém, embora em forma genérica e vaga, na Constituição e no Estatuto do Trabalho Nacional, parece conveniente lembrar que, nos termos do artigo 102.º da Constituição Política, a representação dos interesses sociais no ramo fundamental de ordem económica, junto dos órgãos de soberania do Estado, pertence á Camara Corporativa, de cuja constituição fazem parte os organismos em causa, segundo o artigo 45.º do invocado Estatuto do Trabalho Nacional.

O Governo, segundo o artigo 105.º da Constituição, poderá consultar a Camara Corporativa sobre diplomas legais a publicar ou sobre propostas de lei a apresentar á Assembleia Nacional.

Não tendo sido possível ouvir a Camara Corporativa em 30 de Junho de 1961, dado o difícil condicionalismo que todos conhecem, não se dispensou o Governo, na proposta de Lei de Meios para 1962, ao ouvir este organismo, de chamar a sua expressa atenção para o imposto de consumo nos seguintes termos e a propósito da necessidade da sua manutenção durante o ano de 1962 com as modificações que o seu aperfeiçoamento recomendasse e tendo em vista a sua futura integração num imposto geral sobre as transacções:

«Reconhecida, assim, a impossibilidade imediata de estruturar o imposto geral sobre as transacções, recorreu o Governo, pelo Decreto-Lei n.º 43 764, de 30 de Junho de 1961, á criação de um imposto sobre certos consumos supérfluos ou de luxo que, nas circunstancias de momento, se mostrou ser o unico que poderia lançar-se».

Sobre esta proposta a Camara Corporativa pronunciou-se pela forma seguinte:

«A Camara não quer deixar de registar, antes de encerrar o seu comentário a esta divisão da proposta da Lei de Meios, e regista com encarecimento, o cuidado e o zelo demonstrados pela inserção, no douto relatório ministerial (n.os 114 a 117), de esclarecimentos sobre os estudos relativos ao imposto sobre o valor das transacções, á criação do imposto de consumo sobre alguns consumos supérfluos ou de luxo (Decreto-Lei n.º 43 764, de 30 de Junho de 1961), á concretização da protecção fiscal aos investimentos, vista na Lei de Meios para 1961, á criação de um regime fiscal de favor para a investigação científica de interesse para o progresso industrial do País e, finalmente, sobre a revisão da tabela geral do imposto do selo e respectivo regulamento, também prevista na Lei de Meios para 1961».

A Assembleia Nacional — unico órgão de soberania competente para o efeito — aprovou, por unanimidade, a proposta de lei e autorizou o Governo a cobrar as receitas nos termos das leis aplicáveis.

4 — No que se refere ás sugestões, projectos ou pedidos apresentados por Grémios e Uniões e á falta de consideração por eles ou pelo objecto das exposições, a verdade dos factos é muito diferente do que consta do teor da referida moção.

Os serviços do Ministério das Finanças competentes receberam sempre e estudaram com a maior atenção as sugestões apresentadas por organismos ou interessados particulares, dando, na generalidade dos casos, satisfação ás reclamações apresentadas e promovendo ou pondo em imediata execução as medidas necessárias para o aperfeiçoamento e simplificação do sistema de incidência e de cobrança do imposto.

Das Uniões de Grémios signatárias da moção em causa, uma esteve presente em várias reuniões ou conferências realizadas nos serviços deste Ministério, sendo ouvida e atendida, total ou parcialmente em sete dos nove pedidos ou sugestões que formulou. Outra, limitou-se a pedir esclarecimentos que foram objecto de medidas de carácter geral; a outra, finalmente, nada solicitou, nada expôs, nada sugeriu e nada reclamou.

Todas as entidades que conferenciaram com os mesmos serviços manifestaram, por forma verbal e escrita, o seu reconhecimento pela atenção que lhes foi prestada e pelo espírito de cooperação com que os serviços em causa haviam contactado com os interessados. Nessas condições se encontra a primeira das Uniões de Grémios signatária da referida moção.

A publicação do Decreto-Lei n.º 44 235, de 14 de Março corrente, resultou do propósito já anunciado na proposta de Lei de Meios, de aperfeiçoar o sistema jurídico de incidência e cobrança do referido imposto. Pode dizer-se que a quase totalidade das medidas constantes do mesmo diploma provém de sugestões dos interessados, e muitas delas, até, de sugestões dos próprios organismos signatários daquela moção.

Algumas das sugestões apresentadas não figuraram no texto do Decreto-Lei n.º 44 235, porque, sendo matéria de mera execução, fazem parte do regulamento do imposto, a publicar dentro em breve.

Importa também esclarecer que alguns dos organismos corporativos que estiveram presentes nas conferências realizadas nos serviços competentes do Ministério das Finanças se ofereceram para apresentar fórmulas simples de cobrança do imposto em relação ás actividades relacionadas com a sua organização, e, embora a lei permitisse a adopção, por parte dos serviços, de regimes simplistas de cobrança a estabelecer individual ou colectivamente por acordo, aqueles organismos que espontaneamente ofereceram uma colaboração em que eram interessados, não apresentaram qualquer pedido ou proposta de estabelecimento de regime especial de cobrança.

5 — Não se pode deixar de reconhecer que, a atribuir ao imposto sobre o consumo um carácter excepcional, ligado a circunstancias ocasionais, a Corporação do Comércio e os organismos signatários da moção mostram desconhecimento daquele que a respeito deste imposto o Governo tem dito.

Não se trata de um imposto meramente temporário, mas sim da introdução no nosso sistema jurídico-tributário e nos nossos hábitos, de uma forma de tributação interna existente em todos os Estados da Europa e a que o nosso País não poderia, evidentemente, escusar-se, dadas as suas relações e a sua posição na economia europeia.

Se os organismos em causa prestarem atenção ás notas oficiosas publicadas por ocasião da promulgação dos diplomas que criaram e aperfeiçoaram o imposto e ainda ao relatório da proposta da Lei de Meios para 1962 e respectivo parecer da Camara Corporativa, verão quanto são infundados os seus argumentos e ficarão, a respeito do imposto e das suas finalidades, inteiramente esclarecidos.

6 — A disposição que permite o exame dos instrumentos de registo das caixas e máquinas registadoras foi sugerida por alguns interessados como um processo seguro e simples de se exercer a fiscalização de um imposto que vive em exclusivo fora do ambito dos serviços publicos.

7 — Também com o preceito do artigo 22.º do decreto-lei n.º 44 235 não se estabeleceu qualquer regime de favor, em relação aos funcionários, que, como supõe a Corporação do Comércio e os organismos signatários da moção, implique alteração do destino das receitas do Estado. Por lei vigente e tradicional no nosso sistema tributário, os autuantes, os participantes e os denunciantes têm direito a uma percentagem directa sobre o produto das multas aplicadas por infracções fiscais. O preceito do artigo 22.º, ao invés do que supõem os organismos em causa, teve em vista eliminar a relação directa ou o interesse pessoal do funcionário autuante relativamente á multa aplicável, para que a repressão das infracções fiscais fosse exercida exclusivamente por acção do interesse da função publica, e sem quaisquer susceptibilidades de se imputar aos serviços um interesse pessoal no seu exercício.

Onde os organismos em causa vêem um defeito existe, pois, na realidade, uma virtude do sistema.

Não pode deixar-se ainda sem reparo a referência á época a que se ligou a comparticipação, uma vez que a lei nada dispõe a esse respeito e só a pura falta de conhecimento se pode atribuir a afirmação feita.

8 — Responsabiliza-se o Estado, com a criação do imposto sobre o consumo, de ter contribuido deliberadamente para o aumento do custo de vida. É estranho pensar que o Ministério das Finanças que sempre tem dado enérgico combate ao agravamento do nível dos preços, fosse agora abrir-lhe o caminho.

Trata-se ainda de desconhecimento dos principios básicos em que se fundamenta o imposto de consumo.

Disse já o Governo, e redisse, que este imposto é a primeira fase de um imposto geral sobre as transacções para que temos de ir necessáriamente — e muito em breve —, a fim de que o respeito pelos compromissos internacionais, que não admitem discriminações, não redunde, afinal, em tratamento do desfavor das nossas mercadorias.

A incidência de um imposto geral sobre os consumos foi pedida, com insistência até, por muitos elementos integrados na Corporação do Comércio. Não se aceitou, porém, uma tal sugestão por se reconhecer que era ela precisamente que conduziria a um incontrolável aumento dos preços e, portanto, do custo de vida que iria atingir mais gravemente as classes pobres. O interesse tão largamente evidenciado a este respeito pelos referidos elementos não coincidia, assim, seguramente, com o que se julga ser o interesse geral da Nação.

O efeito invocado pela Corporação não se produz. Pelo contrário: algumas das mercadorias que, na véspera da entrada em vigor do decreto-lei n.º 44 235, eram vendidas por mais elevados preços, baixaram, no dia seguinte, para preços inferiores ao do escalão da taxa mais alta ou do limite de isenção.

Acresce ainda — o que parece estranho ter sido esquecido — a baixa de 40 por cento dos direitos aduaneiros de que actualmente já beneficiam as importações dos países da Associação Europeia do Comércio Livre.

9 — Não tem, pois, fundamento legal a deliberação do Conselho da Corporação do Comércio, carecendo, por conseguinte, de razão o conteudo da moção das Uniões de Grémios dos Lojistas de Lisboa, Porto e Coimbra.

O Ministério das Finanças continua, porém, aberto a toda a efectiva colaboração que os representantes dos interesses sociais e económicos lhe queiram prestar».

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

PEQUENO MAGAZINE

BELO HORIZONTE —CIDADE SEGURA

E' Belo Horizonte, com os seus 700 mil habitantes, uma das nove cidades do Mundo capazes de sobreviver a uma guerra termonuclear. Após cuidadoso exame, chegou a essa conclusão uma comissão de cientistas dos Estados Unidos. Os nove lugares privilegiados são, além da capital do Estado de Minas Gerais, Eureka (na Califórnia), Guadalajara (no México), Mendoza (na Argentina), Tananarive (em Madagascar), Melbourne (na Austrália), Christchurch (na Nova Zelandia) e o Vale Central do Chile.

As condições climáticas e outros pormenores ligados á sua topografia fizeram com que Belo Horizonte fosse colocada na lista das cidades mais a salvo do «fallout» (poeira atómica que se precipita sobre a terra após a explosão). Como refugio, a capital mineira, nascida já no século XX, é uma das mais modernas, progressivas e belas cidades do Brasil.

PROTECÇÃO PARA OS AMERICANOS

É já tempo de conceder aos Americanos a mesma protecção que desde 1913 dispensamos aos porcos, carneiros e gado em geral. (Kennedy).

ESPECIAL PARA A LEITORA

CURIOSIDADES

✱ Das quatro mil e duzentas espécies de flores existentes na Europa, apenas dez por cento têm aroma. Através das estatísticas, chegou-se á conclusão de que as mais vulgares são brancas e destas só a sexta parte tem uma ligeira fragancia.

✱ Conta-se que Filipe II não muito seguro de ser admitido entre os eleitos de Deus, mandou lafessor tomava a responsabilidade vrar uma acta em que o seu conpela salvação da sua alma. Se algum requisito faltasse para o perdão de Deus, estipulava o célebre documento, quem assumiria a culpa seria o confessor e não o monarca. Escusado será dizer que, desde então, Filipe II passou a actuar segundo os seus caprichos.

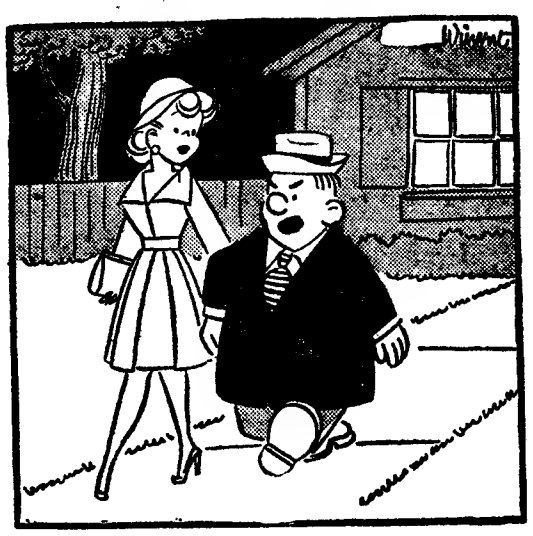
✱ Madame Bovary, protagonista do famoso romance de Flaubert com o mesmo nome, teria na vida real o nome de Delfina Couturier.

FOGÃO ELÉCTRICO com música

A ultima novidade de cozinha é o fogão eléctrico que, quando trabalha, toca musica.

Não há duvida nenhuma que sob o aspecto culinário esta nova inovação é importantíssima, porque o assado feito com alegria e boa disposição é muito mais saboroso do que manipulado com tristeza e mau humor. A cozinha a cantar é mais apetitosa do que o cozinhado temperado com lágrimas.

Esta subtileza culinária foi descoberta por um fabricante inglês de fogões eléctricos.



— Viste como ele se abriu em sorrisos quando reparou nos charutos que eu trazia no bolso do colete.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A 1	C 2	B 3	I 4	D 5	G 6	J 7	G 8	•	B 9
F 10	E 11	A 12	D 13	•	K 14	M 15	F 16	F 17	K 18
N 19	A 20	•	D 21	H 22	M 23		B 24		G 25
A 26	I 27	D 28		E 29	J 30		F 31	K 32	H 33
M 34	D 35		J 36	E 37	L 38	•	E 39	E 40	H 41
N 42		C 43	G 44	L 45	B 46	L 47	D 48	B 49	E 50
	D 51	H 52	L 53	E 54		F 55	•	D 56	K 57
G 58	J 59		J 60	N 61	D 62		I 63	C 64	M 65
I 66		H 67	N 68	K 69	N 70		C 71		L 72
G 73	K 74	A 75	G 76	A 77	I 78				

JERRY Direitos reservados

PROBLEMA N.º 27

A — Devore — — — — — — — — 1 12 20 75 26 77

B — Baile — — — — — — 46 3 9 49 24

C — Conversa — — — — — — 43 2 64 6 71

D — Cavalo malhado de branco até aos joelhos — — — — — — — — — 21 35 5 51 28 13 48 56 62

E — Véstia — — — — — — — — 29 50 39 40 37 11 54

F — Nariz grande — — — — — — 31 10 16 17 55

G — Sono — — — — — — — — 44 76 73 58 8 25

H — Recusou — — — — — — 67 41 33 52 22

I — Enovelem — — — — — — 63 27 4 66 78

J — Gordura de porco — — — — — — 36 30 60 7 59

K — Sublime — — — — — — — 69 18 14 57 74 32

L — Envia — — — — — — 38 45 72 53 47

M — Gritos de bacante — — — — — 15 65 34 23

N — Querida — — — — — — 61 42 68 19 70

SOLUÇÃO:

A — Trague; B — Balho; C — Trela; D — Quatralvo; E — Jaqueta; F — Fenca; G — Ruidos; H — Negou; I — Dobem; J — Banha; K — Divina; L — Manda; N — Amada.

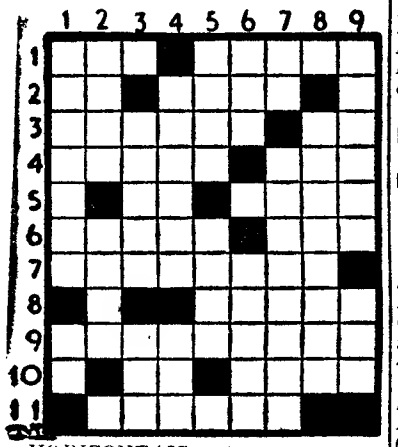
QUADRA DE CARLOS CONDE

Trabalho, letra vencida,
Que o sujor já pagou bem;
Quem trabalha toda a vida
Não deve nada a ninguém

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2620



HORIZONTAIS: 1 — Tem fé. Humida. 2 — Nesse lugar. Rosto. 3 — Agarrada. Siga. 4 — Imã (sacerdote muçulmano). Pronome pessoal. 5 — Símbolo químico do níquel. Capazes. 6 — Cidade do Estado de S. Paulo (Brasil). Nome de letra grega. 7 — Excede. 8 — Comasas. 9 — Derruíssem. 10 — Pedra de moinho (inv.). Suco vegetal concreto. 11 — Ridente.

VERTICAIS: 1 — Numero que não se altera lido em ambos os sentidos. Piedade. 2 — Zombam. Cento e sete em romano. 3 — Grangeia. Lista. 4 — Grande carro a motor, para transporte de mercadorias. Alumen. 5 — Face. Prendei. 6 — Epoca. Repassar ao fogo. 7 — Não. Esvoaçasse. 8 — Desejos. 9 — Amachuca. Quer bem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2619

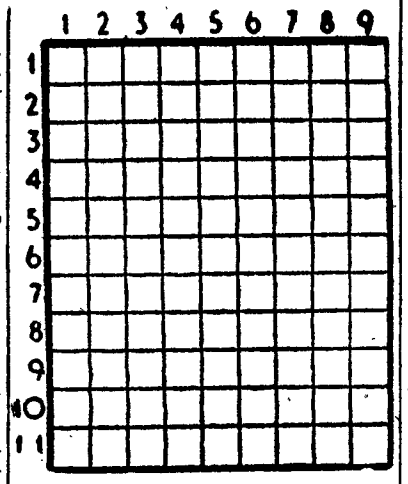
HORIZONTAIS: 1—Vis. A. BOA. 2 — Rapina. 3 — Croatas. 4 — Ré. Ele. 5 — Usaste. AC. 6 — Só. Se. Ora. 7 — Canarim. 8 — Ar. VIDA. 9 — Sauda. Nó. 10 — NÃO. Ota. 11 — Éreo. QUER.

VERTICAIS: 1 — Ofuscasse. 2— Ir. Soara. 3 — Sacra. Une. 4 — PRESSA. Dão. 5 — Aio. Ter. Ao. 6 — Ná. IV. 7 — Bate. Ominou. 8 — Alar. Dote. 9 — Secava. Ar.

(Provérbio: A BOA VIDA NÃO QUER PRESSA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4665



HORIZONTAIS: 1 — Lavrar. Cobre. 2 — Pássaro dentirrostro que caça insectos, junto do gado. 3 — Montanha cujo cume tem muitos acidentes. 4 — O mais Origem. Pronome pessoal. 5 — Pátria. Aspecto. 6 — Vila e concelho do distrito de Leiria. 7 — Poeiras. Acrescentei. 8 — Atmosfera. Povoação do concelho de Condeixa. Antes de Cristo. 9 — Bando de animais correndo. 10 — Magra. 11 — Mulher elegante e muito á moda. Vais para fora.

VERTICAIS: 1 — Calamidade. Progenitor. 2 — Símbolo químico do rado. Trabalho. Pronome pessoal. 3 — Preposição e artigo definido (pl.). Chefe etíope. Nome do papa que antecedeu o actual. 4 — Troçam. Terreno endurecido para debulha de cereais. 5 — Cabo de Espanha á entrada do estreito de Gibraltar. 6 — Saque. Pedras de altar. 7 — Falda. Infusão. Nome de mulher. 8 — Rio de Itália. Tom Nesse lugar. 9 — Caminhar para cá. Ergue.

Solução do problema n.º 4664

HORIZONTAIS: 1 — Madrid. Oc. 2 — Areia. Cró. 3 — Ema. Foia. 4 — Pão. Mor. 5 — Ar. Lorena. 6 — Calar. 7 — Amaras. Pó. 8 — Gás. Mas. 9 — Uras. Tal. 10 — Aro. Seiça. 11 — Ia. Irmãos.

VERTICAIS: 1 — Má. Paraguai. 2 — Arear. Marrã. 3 — Demo. Casão. 4 — Ria. Lar. 5 — Ia. Rolas. Sr. 6 — Rás. Tem. 7 — Comer. Maia. 8 — Orion. Palco. 9 — Coaramos. As.

SUNWAY

FABRE LINE

para:

QUEBEC, MONTREAL, TORONTO, HAMILTON, CLEVELAND, DETROIT, MILWAUKEE e CHICAGO

o n/m. «DOUALA»

a carregar em 1/2 de Abril p. ft.º

OS AGENTES GERAIS:

Soc. Com. Orey, Antunes & Cia., Ltda.

4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefones 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

DINHEIRO

A

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 %, pagos adiantadamente. Os Empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

(AUTORIZADA POR PORTARIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS A EXERCER A ACTIVIDADE DE MEDIADORA, AO ABRIGO DO DECRETO-LEI N.º 43 767)

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

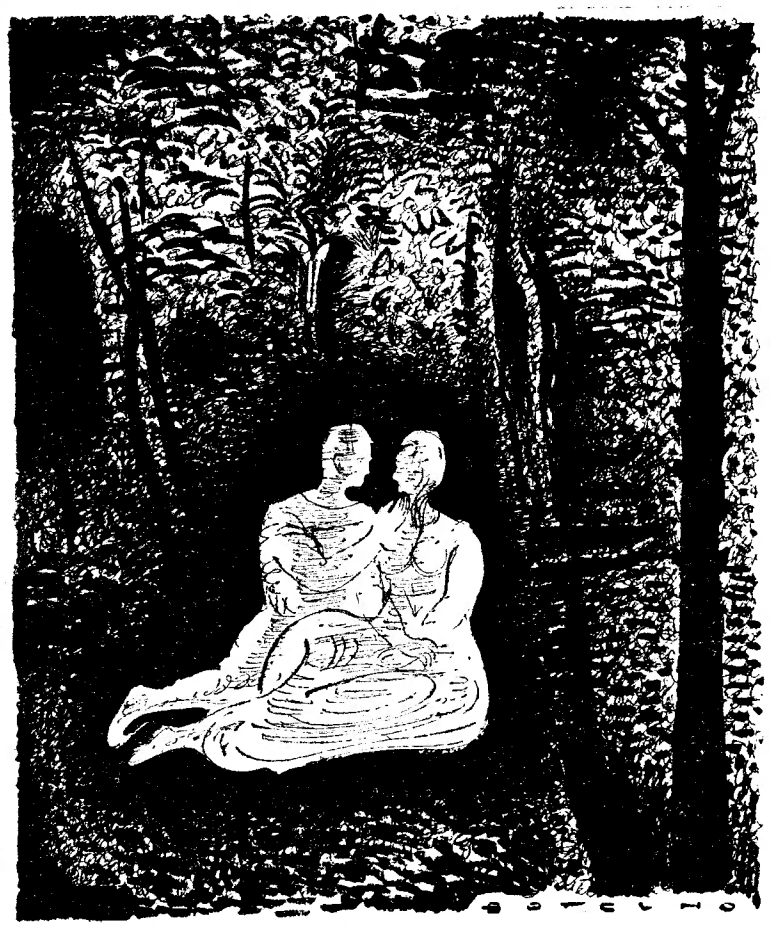
Sede em Lisboa: Av. da Liberdade, 3 ✱ Sucursal no Porto: Pr.a da Liberdade, 12

Dependência em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 15

CONTO DE DOMINGO

A QUINTA DA SAUDADE

Texto de ANTÓNIO JOÃO CLARO CEIA **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



FICARAM frente a frente. Por uns instantes fitaram-se como que em ar de desafio, mas acto contínuo ele voltou-lhe as costas e lentamente afastou-se. Sentando-se mais á frente na areia humida recentemente beijada pelo seu eterno amante, começou a desenhar distraídamente sempre o mesmo nome que imediatamente apagava. Parecia hesitante. A jovem aproximou-se dele e ficou a olhar pensativamente o mar sereno naquele dia semelhante a um lago de sonhos.

Sonhos... Quão ledos, quão maravilhosos eles podem ser quando se quer com toda a força do coração, quando se ama verdadeiramente, quando unicamente se vive para alguém! Não será bela a vida?

Mas... e se não somos correspondidos?

Os belos olhos de Marília deixaram escapar uma lágrima furtiva que trouxe mais companheiras atrás. Não, não estava certo que chorasse por um patife como ele que nunca se interessara verdadeiramente por si. Ah! Mas porquê, porque seria ela tão cortejada e não por aquele que tanto desejava, por aquele por quem seu coração batia tão apressadamente? Olhou o extremo da praia quase deserta nessa manhã de Setembro e distinguiu ao longe três pares que avançavam alegremente. Como invejou nesse momento a felicidade, a alegria dos seus amigos! Mas ela poderia ser como eles; era rica, bonita, nada lhe faltava. No entanto... E fitou as amplas costas de Miguel, do unico que não se interessava por ela. Que mais poderia fazer para que ele notasse quão grande era o seu amor?

O rapaz pressentindo-a voltou-se nesse momento, não sem antes ter sorrido abertamente para o mar.

— Estás a deitar contas á vida?

— Estou...

— Já se pode falar com a menina... Passou a zanga, não passou? Note que se eu lhe disse aquela frase, não foi com a intenção de a ferir.

— Tu...

Acabou por pensar o resto que ia a dizer. Porque não via ele a sua grande paixão, porque teimava em vê-la como uma simples camarada?

— Marília! Não recomecemos. Pronto, faça-se a vontade de sua excelência, ela tem sempre razão. Eu chamei-lhe triste viuvinha e pensei que não tinha quem se interessasse por ela... Agora perdoa? Olhe como as águas estão tão apetitosas! Vamos tomar um banho?

Mas ela pareceu não concordar, pois repentinamente correu pela areia atirando-se mais adiante para ela a chorar convulsivamente.

— Mau! Agora temos choro... Bem me queria parecer quando hoje passei por debaixo de uma escada que o não devia ter feito. Vamos a ver se a conseguimos calar antes que venham os outros e seja pior.

Em poucos instantes estava junto dela. Pobre pequena! Porque não seria feliz como os outros eram? Quando a conhecera um mês antes como ela era tão diferente, tão alegre e despreocupada! Agora sempre pouco comunicativa... Ali andava mal de coração. Miguel franziu o sobrolho e repetiu mentalmente: «mal do coração? Oh, Santo Deus.»

— Escuta, Marília. Vá, não chores mais. E's uma menina tão feia quando te pões a chorar! E queres saber um segredo? Eu não gosto de ti assim. Eu...

— Não... não gostas?!... — Proferiu extasiada a pequena levantando-lhe os seus negros e expressivos olhos toldados de lágrimas. Entretanto Miguel tinha pegado no braço dela e dispunha-se a levantá-la. Mas susteve o gesto, estático ficou-a surpreendido. Em seguida acabou por proferir em voz rouca:

— Vamos, limpa essas lágrimas rebeldes que vêm aí os outros. Não quero que eles imaginem coisas e façam enredos, percebes?

2

Passava das oito horas da noite. O cantar dos pássaros anunciava o termo de mais um dia. Como sequência da vida, surgia o crepusculo sobre a Terra lançando de momentos a momentos o seu pedido de silêncio. Na bonita casa da quinta já há algum tempo que se tinham acendido as luzes. Por certo que a hora do jantar soaria em breve se já não tinha soado. Entretanto no jardim nem só os pássaros faziam ouvir a sua melodiosa voz.

— Como os belos momentos passam tão rápidamente! Dentro em breve não poderemos estar aqui, nem tão pouco bem perto um do outro como estamos agora...

— Não me fales em coisas tristes, Carlos. Pensemos que de momento ainda poderemos estar juntos.

Fitaram-se longamente como se de facto não se tivessem visto há muito tempo. Mais tarde a jovem quebrou o silêncio, ao mesmo tempo que acariciava o rosto dele:

— Carlos...

— Hum...

— Porque terão dado a esta quinta o nome de quinta da Saudade?

— Não posso imaginar, minha boneca. Quinta da saudade... Quem sabe se alguém morreu aqui pensando no que ficou para trás, naquilo que jamais poderia voltar?

— Sim, quem sabe, querido...

— Mas se perguntares á Marília, com toda a certeza que ela te contará a história.

— Ah! A Marília... Não reparaste como ela anda diferente? Que bicho lhe terá mordido?

— Não foi bicho, Anabelá, foi uma seta.

— Uma seta? Estás louco!

— Louca deve estar ela. E também não dou nada pelo Miguel.

— Pnsas que...

— E' certo. E fariam um par jeitoso se...

— Se...

— Se... na vida não surgisse sempre um mas!

3

As férias estavam a findar, mais uma semana e todos os belos momentos passariam a ser recordados com enorme saudade. Quando há um grupo unido, um grupo onde as inimizades não podem surgir de maneira alguma, um grupo fundamentalmente juvenil, em qualquer sítio que sejam as suas reuniões, não se tornarão maravilhosos os dias? E férias no Algarve? Será preciso acrescentar mais alguma coisa a semelhante Eden? Mesmo quem não este lá, só de ouvir falar em Algarve, por certo que nessa mesma noite sonhará que visitou o mais lindo recanto do nosso querido País.

Em casa de Marília, fulcro de todas as decisões, já estavam reunidos quase todos os do grupo. Apenas aguardavam pela Luísa que levava mais tempo a preparar-se. Sabiam-lhe tão bem os elogios do seu Eduardo...

Que fazia entretanto o grupo?

A um canto da sala, perto de uma das amplas janelas, Carlos e Anabela discutiam calorosamente sobre a divina arte denominada pintura; Miguel conversava ponderadamente com Olívia e Paulo; Marília ouvia pensativamente musica sentimental; e Eduardo andava preocupado, excitado de um lado para o outro.

Enfim, chegou a desejada. Já lá fora, o simpático Eduardo aproximou-se mais dela e murmurou:

— Hoje és a pérola das pérolas, a delícia das delícias, o...

Mas não continuou e pôs-se verdadeiramente rubro, devido ao facto de todos se começarem a rir.

— E compra-lhe uma Lambreta... Alto! Podem saber-se esses segredos?

Os dois jovens apaixonados fulminaram Carlos com o olhar.

— Vem, se eles não vão fugir, onde iremos nós hoje? Concordam, á Senhora da Rocha?

A Senhora da Rocha era uma acolhedora capelinha que se situava numa rocha entrando caprichosamente para o mar.

«Senhora da Rocha... Um pensamento meu poderá ser realizado por Ti. Como me sentiria ditosa perante tal felicidade...»

Miguel contemplou comovido Marília que a dois metros dele rezava com grande fervor. Por quem erguia ela seus belos e humidos olhos, para a imagem da Senhora? Por quem, Miguel?

Sentiu um arrepio percorrer-lhe todo o corpo, que logo em seguida entrou em vibração, como se algo de novo penetrasse nele, algo que ainda não conhecera, que nunca sentira.

— Não pode ser... não pode ser! — Exclamou num sussurro, receando a sua própria voz. Mas era, era verdade que ele nunca amara como naquele momento sentia que amava.

Naquela noite foram ao Casino Enquanto Marília dançava nos braços de Carlos, não deixava de seguir com a vista o objecto amado que a parecia querer evitar. Porquê, se também a amava?

4

O comboio lançou o ultimo apito e lentamente começou a deslizar. A uma janela um rosto de homem fitava indefinidamente a paisagem algarvia como a procurar nela algo perdido. Perdido... Um termo de comparação que tanto se adaptava ao desenrolar dos acontecimentos de férias na quinta da Saudade, aquela quinta lendária onde talvez alguém morreu recordando constantemente o que se tornara quimera. Agora outro partia e quem sabe se não viria a suceder semelhante acaso, quem sabe se a saudade resolvia voltar?

Ah, quinta... quinta onde a felicidade morou para, de um momento para o outro, com a vinda de um coração...!

Marília... Miguel... Porque não se unirão vossos destinos se no dizer de Carlos formavam um par ideal? Na vida há sempre um mas?

Lançando um derradeiro olhar ao horizonte querido, Miguel meteu-se para dentro. Fugira de Marília. Porquê?

Da algibeira do casaco tirou uma aliança de casamento e por várias vezes a lançou ao ar, apanhando-a sempre com uma certa perícia. Por momentos susteve o gesto e olhou em frente. Via o rosto de uma mulher bonita, loira, olhos azuis... aquela que um dia julgara ser o seu tipo. Mas como se enganara. Um mês após o casamento celebrado pela Igreja, separavam-se. Eis os verdadeiros designios do destino que impedia o amor de Miguel e Marília ser fundido num futuro pleno de ventura: A primeira vida de Marília e a segunda e verdadeira de Miguel.

O comboio galgava agora o espaço duma maneira extraordinária e cada momento que se passava fazia desprender mais um fio da hipotética ligação admitida entre eles. O rapaz voltou a levantar-se e deixou-se estar a contemplar os campos que ficavam para trás. O tempo passaria e fácilmente Marília esqueceria aquele amor fracassado. Alguém surgiria na sua vida e torná-la-ia feliz, mui mais feliz incomparávelmente do que poderia ser com alguém que era casado. Ante tal pensamento sorriu resignado.

Amor verdadeiro aquele que dá tudo, sem pensar receber nada, coisa alguma em troca; amor verdadeiro aquele que daria tudo para ver o objecto querido em plena felicidade.

Marília esqueceria tudo, poderia vir a constituir lar. Ele... ele ficaria feliz por desejar para ela um futuro diferente do seu!

5

— E agora, senhoras e senhores, vamos fechar a nossa parada musical com chave de oiro. Isso significa dizer que a partir deste momento temos na nossa presença o grande... Miguel Amaro. Eis pois: Miguel Amaro!

Uma monumental salva de palmas premiou a entrada daquele que triunfara inesperadamente após uma escuridão completa de espírito. Com um olhar vago contemplou toda aquela multidão que o aplaudia com entusiasmo, e intimamente pensou para que lhe servia afinal tanto êxito, quando não tinha aquilo que mais aspirava. Ah! Golpe rude do destino! Mesmo agora que desejava a Marília, pois sua mulher falecera num choque de automóveis, mesmo agora que o destino o livrara de um rude fardo, como se encontrariam os caminhos de ambos para se fundirem num só, se ela já o devia ter esquecido?

Com um gesto fez calar a assistência.

— Senhoras e senhores, muito boa-noite. Para começar a minha actuação...

Não continuou. Surpreso fixou os primeiros lugares da plateia e piscou hesitante os olhos.

— Para começar a minha actuação...

Parara novamente e voltara a fixar a plateia. Sim, lá estavam eles, Carlos, Anabela, Eduardo, Luísa, Paulo, Olícia... Marília! E como ela lhe sorria!

— Senhoras e senhores, cantarei em primeiro lugar a pedido da felicidade: «Uns certos olhos negros...»

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

(Continuação da página central)

das as modalidades entraram na competição.

A História, a Arte, as linguas Vivas, a Filosofia, a Legislação, são-nos dispensadas ás fatias, como o pão-de-ló.

Os bocadinhos mostram-se, em geral, apetitosos. Atraentes, de vistosa apresentação. Os editores sabem que não pode digerir-se tudo duma vez. Nem pelo estômago, nem pelo orçamento. Daí a vulgarização desta espécie de embalagens de sopas sintéticas que, servidas a quente, dão esplêndidos caldos de cultura.

Contanto que não degenerem em caldo de cultura de micróbios, quando os fasciculos ficam no pó, á espera de encadernação ou de acabar no alfarrabista.

A encadernação que problema! Interessados, teimosos, pontuais, durante cinco anos assinámos o «Grande Album Ilustrado Dos Pássaros Da Austrália».

O volume terminou. E' a altura de reunir o puzzle e encaixá-lo na capa oferecida (?) pela empresa.

Falta o fasciculo n.º 9. Onde estará o fasciculo n.º 9?!

— Querida, viste o fasciculo n.º 9?

— Sei lá! E's tão desleixado!

Assim se criam situações dramáticas, conflitos intimos, divórcios litigiosos.

Depois, tem de se contar com o serviço doméstico, em que a letra de forma não vale nada. Na minha experiência pessoal ficou registado o caso de certo fasciculo n.º 14 mulher a dias utilizava-o, chamuscado, como adicional ao descanso do ferro de engomar.

A experiência pessoal... Bem, a minha experiência é vasta. Recordo, apenas, que, há anos, recebi um espécime de propaganda que devolvi, embora contrariado.

Forçosamente. Pensando no futuro: o encadernador, as questões familiares, o espaço nas estantes e nas mesas... Tinha razão. A própria lista dos telefones está de tal modo obesa, que já nem cabe na respectiva prateleira. Celulite?! Não. Progresso.

O espécie era da monografia «DIOGO CAÃO» (com dois aa), iniciativa meritória, de excelente recheio e aspecto gráfico, para perpetuar os padrões dos Descobrimentos.

Contrariado, devolvi o exemplar. Passados dois meses, voltou. Acompanhado de uma circular: «V. Ex.ª tem de assinar. V. Ex.ª vai assinar, etc.».

Tornei a devolver e, prevenindo extravio nos Correios, colei no envelope-«camisa» o selo necessário, a fim de evitar segundo mal-entendido.

Ocorreu com certeza extravio. Porque fui agredido pelo fasciculo n.º 2, incluindo nova circular mais intimativa: «V. Ex.ª não devolveu etc. V. Ex.ª ficou automáticamente assinante, etc. Com os protestos de alta consideração, etc.».

Achei fora de propósito a consideração, alta ou baixa. O editor devia sòmente considerar que há limites para armazenar noções especializadas e colecções monumentais. O cérebro não é elástico. As estantes, essas, encolheram.

Impunha-se uma explicação clara quanto ao «DIOGO CAÃO». Sem menos apreço, antes com mágoa, escrevi de maneira bem leável na camisa: «DEVOOLVIDO» (com dois oo). «NÃO QUERO SER AAASSINANTE» (com três aaa).

Nunca mais insistiram. Lamento e peço desculpa. A publicação era de qualidade. Mas não me falem em fasciculos. NAAAÃO! (com quatro aaaa).

BASTOS GUERRA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

A VISITA dos amigos do «Juvenil»

(Continuação da 9.ª página)

adivinhavam que a simpatia da juventude é uma grande recompensa da carreira de um escritor já no fim. Pode significar que na sua obra encontram um nucleo de ideias e emoções, que resistiu ao tempo. Se assim fosse, levantaria as mãos ao céu!

São-lhe explicados o espírito e finalidades do movimento juvenil do «Diário de Lisboa», que ele acha muito simpático e util e tem *palavras escritas* de elogio para esses estudantes, rapazes e raparigas, que se sentem unidos por um ponto comum — o seu amor á arte, em qualquer das suas manifestações. Seguem-se outras perguntas e respostas. Fidelino de Figueiredo sente-se remoçado neste convívio com gente de corpo e espírito jovens. *Fala*, escrevendo, das suas peregrinações pelo estrangeiro, da sua partida, em 1927, para Espanha, dos 25 anos passados no Brasil, ensinando na Universidade de S. Paulo, em Buenos Aires, em Londres, em Praga, Cuba, México, etc. Diz que, quando a saude lho consente, trabalha «no mesmo ritmo dos velhos tempos», estando, actualmente, a refundir «Entre dois universos», que brevemente será publicado.

Fala da sua primeira obra de ficção (Os humildes), em 1908, de «Sob as cinzas do tédio» e do ensaísmo filosófico—«O melhor da minha obra». Evocando o Brasil, diz que, apesar das suas flutuações políticas e económicas, «é um país vivo». Lá tem muitos amigos que lhe escrevem a miude. Manifesta, depois, o desejo de que os amigos do Juvenil se sentem na cadeira da sua secretária, essa mesma onde trabalhou durante 50 anos, e diz: «Nunca fui vaidoso, nem tinha de quê., nem pedante, apesar de professor, os inimigos conseguiram convencer-me quase da minha insignificancia, mas não me fizeram desadorar o trabalho e as ideias que nunca abandonei». E' com a modéstia próprio dos grandes homens, chama-se a si próprio «o Fidelino pré-histórico» ao falarem-lhe dos seus trabalhos de investigação: «foi o ensaísmo filosófico que mais me seduziu, a partir de certa altura».

Fidelino de Figueiredo rodeado pelos jovens amigos do «Juvenil»

— Tem saudades do Brasil?

— Muitas. Ali tenho filhos, netos e grandes amigos.

— Quem lá vai, fica preso—acrescenta a senhora de Fidelino de Figueiredo.

E o convívio prossegue, num ambiente de sol, como o que se coa pelos vidros das janelas dessas dependências. Estantes e quadros (entre os quais um magnífico retrato do escritor por António Carneyro não deixam um palmo de parede livre. Ao lado de um piano, uma rima de discos dos concertos de Beethoven.

Estatuetas, livros e recordações por toda a parte. E, por fim, um honroso aperto de mão ao ilustre escritor, crítico, ensaísta, e ao homem íntegro, vertical, que nada nem ninguém jamais conseguiu fazer vergar.

A COOPERATIVA

dos empregados bancários vai construir um prédio

A «Focoba», cooperativa destinada a fomentar a construção de casas económicas para os empregados bancários, efectuou o auto da consignação de um prédio de quatro andares, a construir na zona norte dos Olivais.

Esta cooperativa prossegue assim uma obra meritória, no sentido de elevar, quanto possível, o nível económico da classe trabalhadora que integra. A recente iniciativa da «Focoba» representa, por isso, um passo muito importante nessa acção.

Áquela cerimónia assistiu o sr. dr. Carlos Armando Gonçalves Gomes, presidente da direcção, e demais dirigentes, assim como alguns associados.

«DIÁRIO DE LISBOA»

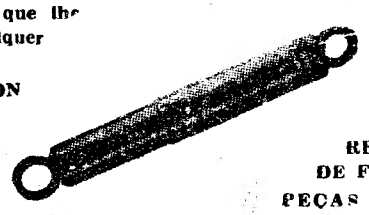
Da Orbitur — Intercambio de Turismo com sede em Lisboa, recebemos um amável oficio em que se diz ter sido aprovado um voto de agradecimento ao nosso jornal, durante a assembleia geral, pela colaboração e interesse que o «Diário de Lisboa» tem dedicado aos problemas do turismo nacional.

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 58

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO

LINHA DE AFRICA

GANDA — 28 de Março	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes**. Carrega em **Lisboa** até 26 de Março
AMBOIM — 12 de Abril	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário). **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 10 de Abril.
Infante D. Henrique — 17 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques** e **Beira**. Carrega em Lisboa até 13 de Abril.
UIGE — 21 de Abril	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Cabinda, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa de 13 a 16 de Abril
IMPÉRIO — 24 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia**. Carrega em **Lisboa** até 21 de Abril

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

SANTA MARIA — 23 de Abril	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

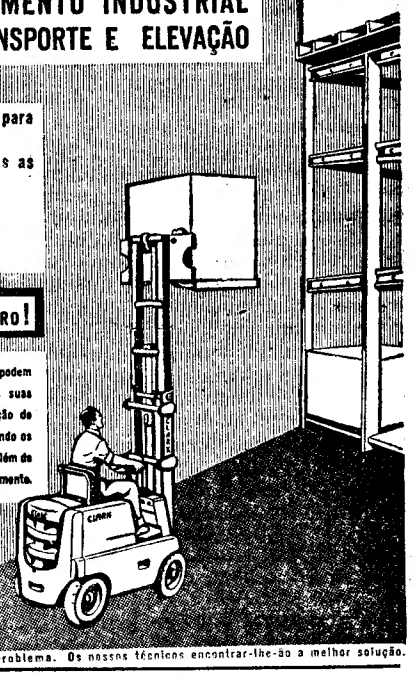
CLARK EQUIPMENT

EQUIPAMENTO INDUSTRIAL DE TRANSPORTE E ELEVAÇÃO

- Plataformas eléctricas para estações
- Empilhadores de todas as capacidades
- Tractores de rodas
- Atrelados
- Clark-Ross carriers

MAIS 40% DE LUCRO!

Sim, os equipamentos "Clark" podem reduzir em cerca de 40 %, as suas despesas de transporte e elevação de materiais e mercadorias, aumentando os seus lucros em igual proporção, além de eliminarem os danos de manuseamento.



Apresente-nos o seu problema. Os nossos técnicos encontrar-lhe-ão a melhor solução.

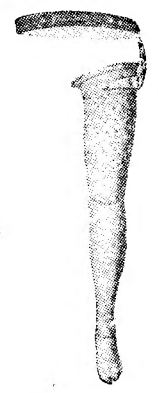
ROMAR
ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

Rua da Boavista, 83, 1.º
Telef. 672161 a 672165 — LISBOA
Rua de Sá da Bandeira, 589 — Telef. 25871-32205 — PORTO
LUANDA — BENGUELA — LOURENÇO MARQUES

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191



AMPUTADO?

TERÁ UMA VIDA NORMAL DESDE QUE ADQUIRA UMA BOA PRÓTESE

A mais moderna e eficiente técnica da construção e adaptação de pernas e braços artificiais está ao seu alcance, no nosso País, a preços acessíveis.

Sistemas seleccionados que proporcionam movimentos perfeitos, comodidade, segurança, leveza e solidez.

APARELHOS ORTOPÉDICOS, CINTAS MEDICINAIS, CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES, ETC.

CONSULTE O:

CENTRO ORTOPÉDICO

R. DO ARCO DA GRAÇA, 51 — TELEF. 861925
(À entrada do H de S. José) — LISBOA

GOODYEAR

MANGUEIRAS CHUPADORES

PARA TODOS OS FINS

Distribuidores exclusivos
CANELAS & FIGUEIREDO, L.ª
R. Fanqueiros, 46 — LISBOA

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL 66/62

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 17 de Abril de 1962, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para CONSERVAÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS — 1962/63.

(Processo n.º 53/62/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 17 250 000$00
O depósito provisório é de ..... 431 250$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do concelho de Lisboa, em 22 de Março de 1962.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Março de 1932, sob o título «A crise angolana», publicava:

«Todos os problemas de Angola se podem reduzir a um só: exportação. É necessário fazer face á crise angolana, não por obstáculos postos á importação — política só mente admissível por um período transitório, limitadíssimo — mas por uma acção estimulante nas exportações.

«Dissemos, anteriormente, que Portugal pode e deve fazer progredir as suas colónias sem grandes massas de capital, porque não as possui. Todos os problemas importantes como: transferências, povoamento, equilíbrio orçamental, etc., são, em ultima análise, uma função das exportações. É preciso, a todo o custo, fazer progredir o seu volume e o seu valor específico, e para isso é mais necessário bom senso e conhecimento minucioso dos factores locais da riqueza, do que de capital».

RADIO

EMISSORA — *Programa A:* 451 m. — 655 kc./s. — Ás 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Paris; 18: domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade e só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Roger Sarbik ao piano; 19 e 20: Musica portuguesa; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Os nossos compositores; 22: Rádio desporto; 22 e 40: Fados, por Maria do Rosário e Loubet Bravo; 23: A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 19: 1.ª parte do concerto de domingo: «Sinfonia n.º 1, op. 21, em dó maior», de Beethoven; «Schelomp», rapsódia hebraica de Ernest Bloch; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Prélude a l'aprés-midi d'un Faune», pela Orquestra da Sociedade dos Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de Constantin Silvestri; «Variações sobre uma canção de embalar», de Donhanyi; «O Mandarim Maravilhoso», suite de bailado, de Bela Bartok; 21: Noticiário; 21 e 15: «Partita em mi menor», para violino e cravo, de João Sebastião Bach; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Concerto, pelo duo de pianistas, Lourenço Varela Cid-Campos Coelho: «Variações para dois pianos, op. 2», de Sinding; 22 e 20: «Concerto grosso, op. 6, n.º 2, em fá maior», de Haendel; 22 e 40: Árias da ópera «A Vestal», de Spontini, e «Adriana Lecouvreur», de Cilea; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Ritmos de baile; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Conçonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras;; 21 e 1: «Mare Nostrum»; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Leitura; 22: Zarzuela; 23: Concerto; 23 e 30: Está na hora; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 45: Noticiário; 19: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Brasil; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: «Asi es España»; 22: Variedades, 22 e 30: Balada de Coimbra; 23: Artistas portugueses; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Musica e conselhos; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, benção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

TELEVISÃO

Ás 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 18 e 45: Passatempo infantil: Palhaços Izequiel, Zezé e C.ª; «...Nariz em tudo» — curiosidades; Canções mimadas pelos alunos da Fundação Musical dos Amigos das Crianças (sob a direcção de Adriana de Vechi); Supercarro; Pantomina, por Carlos Cabral; 19 e 55: Huklberry Hound (desenhos animados); 20 e 20: Canções; 20 e 40: Encruzilhada da Vida, pelo dr. António Ribeiro; 21: Uma estrela e uma história; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Os factos da actualidade nacional; 22 e 05: «O Peixe Doirado» — um original de Olavo d'Eça Leal interpretado por Lygia Teles e Manuel Lereno; 22 e 20: Conjunto de Pedro Osório (transmissão dos estudios do Porto); 22 e 45: Os eleitos da quinzena; 23 e 15: Domingo desportivo (imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia); 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Ás 21.45 — «Badaróscope».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Madalena».
SÃO JORGE — «Pequeno homem grande Norman».
ODEON — «A noiva»
CONDES — «O conde de Monte Cristo»
ROMA — «O conde de Monte Cristo»
CAPITOLIO — «Todos morreram calçados».
COLISEU — «O senhor do Mundo»
IDEAL — «A revolta dos renegados».
ARCO IRIS — «Rochedos humanos».
RESTELO — «Chegou um anjo».
CHIADO TERRASSE — «O milagre dos lobos».
CINE MOSCAVIDE — «Furacão de saias».
SALÃO LISBOA — «Hercules».
ROYAL — «Os dois garotos».
CAMPOLIDE — «Os barqueiros do Volga».
V. OPERÁRIO — «Os dez mandamentos».
PROMOTORA — «Por favor não comam os malmequeres».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45—«O pai».
VARIEDADES — Ás 20.45 e 23 — «Aqui há fantasmas».
ABC — A's 20.45 e 23 — «Saude e Totobola»
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Blusões negros».
MONUMENTAL — Ás 21.45 — Jazz Ballet Rodney.

CINEMAS

S. LUIZ — «O maior roubo da história».
TIVOLI — «Os canhões de Navarone»
EDEN — «Carne da minha carne».
ALVALADE — «O maior roubo da história».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone».
AVIS — «A América vista por um Europeu».
IMPÉRIO — «Do alto da ponte».
OLIMPIA — «O quimono misterioso».
LYS — «A vida é um jogo».
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Tormenta ao Sol».
JARDIM CINEMA — «Um estranho nos meus braços».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 25 — Ás 5 e 30 (3m,79); 17 e 50 (3m,75).
Dia 26 — Ás 6 e 01 (3m,67); 18 e 24 (3m,65).
Dia 27 — Ás 6 e 51 (3m,52); 19 e 18 (3m,52).

BAIXA-MAR

Dia 25 — Ás 11 e 20 (0m,97); 23 e 38 (1m,04).
Dia 26 — Ás 11 e 54 (1m,12).
Dia 27 — Ás 0 e 20 (1m,20); 12 e 51 (1m,31).

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D., R. D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **João XXI,** Av. João XXI 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda. —** R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal,** Av Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral,** R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Véritas,** R. da Misericórdia 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar,** R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pátria,** Calç dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D Estefania, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas,** R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St.º António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carnoudo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol. Calç da Boa Hora 94-A (631958) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

FILATELIA

PREFÁCIO Á CONFERÊNCIA DO PORTO

Vamos fazer ao Porto, no próximo sábado, á noite, uma conferência sobre Filatelia.

O facto seria, decerto, insignificante, se não concorressem nele duas ou três circunstancias valorizadoras.

E' uma, que, tendo realizado inumeras conferências em Lisboa e no País, é a primeira que proferimos no Porto, a capital do Norte, que tanto admiramos, e quer pelas suas tradições de trabalho, quer, mais ainda, pelas de nacionalismo e de liberalismo, menos opostas do que muita gente supõe...

E' outra, a de irmos falar numa sala famosa, a dos Fenianos, cheia de pergaminhos os mais honrosos, e que é, por assim dizer, um dos salões nobres do Porto.

E é outra, finalmente, ser a nossa conferência promovida pela notável Liga Portuguesa de Profilaxia Social, indubitávelmente um dos mais destacados, mais valiosos e mais eficientes organismos culturais, e não só do Porto, como do País.

Sabemos e sentimos, muito sinceramente, não estarmos á altura destas circunstancias que tanto nos honram. Mas contamos com a não menos tradicional hospitalidade do Porto. E esperamos, sobretudo, que se compreenda não irmos falar para os filatelistas eminentes, e muito cultos, que no Porto existem, mas para os outros, os apenas filatelistas, e, principalmente, para os não filatelistas, aos quais importa apontar, em palavras singelas e despretensiosas, os motivos, as finalidades e as vantagens da Filatelia.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Com vivíssimo prazer, recebemos um cartão de cumprimentos de H. R. Pires de Almeida, distinto autor da secção filatélica do «Diário Ilustrado». Sinceros agradecimentos.

✲ A secção filatélica do «Jornal da Amadora», dirigida pelo sr. capitão Jorge Garcia, aumenta e melhora de dia para dia. Agradecemos as referências que, nela, nos têm sido feitas.

✲ E, já que falamos de secções filatélicas: Francisco Cota, jornalista e funcionário do S. N. I., vai iniciar uma nova secção filatélica, no excelente «Jornal de Turismo».

✲ Do Ministério dos Correios de Israel, Jerusalém, recebemos um sobrescrito de 1.º dia de três novos selos com sobretaxas, 18-3-62.

✲ E do sr. Howard A. White, director dos Serviços de Informação dos Estados Unidos da América em Lisboa, recebemos um sobrescrito de 1.º dia do selo comemorativo do «Project Mercury», com carimbo de Cape Canaveral (20-2-62).

✲ E' dirigida pelo conhecido jornalista Costa Junior a magnífica secção filatélica do «Diário Popular».

✲ Terá lugar de 21 a 28 de Abril, a 2.ª Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica, cujo grande prémio será uma taça oferecida pelo presidente do Clube Filatélico de Portugal.

✲ Na próxima quarta-feira, 28, pelas 21 e 30, realiza-se, na Avenida de Almirante Reis, 70, 8.º, Dto., o Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia.

✲ E' em Maio próximo que, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, se realizará a 2.ª Exposição Nacional do Selo Escutista, em Lisboa.

✲ Aveiro vai entrar em grande actividade filatélica, e realizará, ainda este ano, uma nova exposição filatélica, igualmente com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

✲ Têm estado em Lisboa, e deram-nos o prazer das suas visitas, os filatelistas e nossos queridos amígos José González Garcia, de Valença do Minho, e Morais Calado, de Aveiro.

✲ O ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com 52 páginas, será enviado gratuitamente a quem o solicitar, num simples postal, para a redacção do nosso jornal.

Sobrescritos com carimbos do 1.os voos da S A S

Um cartão «com os melhores cumprimentos da SAS» acompanhou até nós dois sobrescritos com os carimbos de «first DC-8 Jet Flight», de Stockolm - Santiago e de Stockolm - São Paulo, ambos de 5-12-61.

Agradecendo á SAS, chamamos, para tais sobrescritos, a atenção de todas as demais companhias de aviação, principais interessadas, supomos...

Um erro de denteado no selo de Tomar

Anteontem á noite, na sede do Clube Filatélico de Portugal, e diante de vários associados, entre eles o respectivo secretário-geral, um nosso consócio muito distinto, que nos pediu para não ser publicado o seu nome, ofereceu-nos uma tira vertical de cinco selos, com margens de folha, superior e inferior, da taxa de 1$00, com erro do denteado horizontal, que não está ao meio dos selos, mas, muito subido, sobre a legenda «Portugal».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «O gume da navalha» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 15 e 30 e ás 21 e 15: «Uma barriga de respeito» e «Tubarões do Pacifico» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Apartamento» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ivanhaé» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 15 e 30: «As aventuras de Bucha e Estica» (6 anos); ás 21 e 30: «Psico» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «O ladrão do Grande Hotel» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «4000 quartos de cama» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 15 e 30 e ás 21 e 15: «Casa-te comigo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). — *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque—Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

FÉRIAS para trabalhadores

Continua aberta a inscrição, até ao próximo dia 31, para os beneficiários da F. N. A. T., que pretendam frequentar as colónias de férias: «Um lugar ao Sol», na Caparica; «Marechal Carmona», na Foz do Arelho; «Dr. Pedro Teotónio Pereira», em Albufeira» e «A. Corrêa d'Oliveira», em S. Pedro do Sul.

O INVERNO e a ria de Aveiro

MURTOSA, 25. — O Inverno que passou, foi bem pesado e causou enormes prejuizos aos proprietários das ilhas que existem na Ria de Aveiro, alguns deste concelho, como os donos da ilha do Amoroso, de Monte Farinha e outras. Com as obras da barra de Aveiro e do seu porto, melhoramentos de incontestável valor para a economia deste distrito, o movimento das águas tem-se feito sentir mais intensamente, inundando aqueles terrenos e acarretando assim incalculáveis prejuizos aos seus proprietários, que se encontram muito desanimados.

Ainda há dias, com o movimento impetuoso das águas da Ria, a ilha de Monte Farinha, propriedade do sr. Elias Fonseca, desta concelho, foi vítima de avultado prejuizo, devido á invasão das águas, vendo-se o seu proprietário obrigado a transferir o gado para a sua casa deste concelho. O seu esforço porém perdeu-se, pois cerca de 100 ovelhas morreram afogadas

Como este, outros prejuizos de grande valor se têm registado ultimamente naquelas ilhas, pelo que era de toda a conveniência que o caso fosse estudado prudentemente e tomadas as providências necessárias para que, de futuro, não se registem prejuizos desta natureza, que dificultam a vida daqueles proprietários e a economia desta região.

DESPORTOS

CICLISMO

MANUEL SIMÕES (Benfica) Campeão do Sul, em «fundo»

Realizou-se, hoje, no sistema contra-relógio, a terceira e ultima prova do campeonato do Sul de ciclismo, de fundo, em «independentes».

O percurso, no total de cem quilómetros, foi o seguinte: Lisboa (Bairro da Encarnação), Sacavém, Vila Franca de Xira, Carregado, Azambuja, cruzamento para Alcoentre e regresso pelo mesmo itinerário.

Dos 27 ciclistas inscritos, concorreram 25, em representação do Sporting, Benfica, Alpiarça e Baixa da Banheira. O sportinguista João Roque venceu a prova, batendo ao «sprint» o benfiquista João Simões.

A classificação da prova ficou assim estabelecida: 1.º, João Roque (Spt.). 2 h 24 m 32 s; 2.º, Manuel Simões, 2 h 26 m 38 s; 3.º, Peixoto Alves, 2 h 26 m 52 s; 4.º, Dionísio dos Santos, 2 h 27 m 47 s; 5.º Ramiro Martins, 2h 28 m 31 s; 6.º José Anastácio, 2h 29 m 32 s; 7. Francisco Valada, 2 h 29 m 38 s, 8.. Ilídio do Rosário, 2 h 30 m 19 s, todos do Benfica.

A média horária do vencedor foi de 41,512 quilómetros.

O delegado do Benfica fez declarações de protesto com o fundamento em erros de cronometragem.

A classificação geral do campeonato é a seguinte:

1. Manuel Simões, 13 h 19 m 28 s; 2.º, Dionísio Santos, 13 h 20 m 37 s; 3.º, Peixoto Alves, 13 h 24 m 17 s; 4.º, José Anastácio, 13 h 26 m 57 s; 5.º Ilídio do Rosário, 13 h 27 m 44 s, todos do Benfica.

ESGRIMA

David Horgan, do Clube Shell, triunfou na 3.ª Prova de Preparação de Espada

No salão do Centro Espanhol disputou-se esta manhã, com conclusão já cerca das 14 horas, a 3.ª Prova de Preparação de Espada que decorreu normalmente e teve a classificação seguinte:

1.º, David Horgan, do Clube Shell, com 10 vitórias e 1 derrota; 2.º, Mário Mourão, do C. N. E., 9-2; 3., António Leal de Oliveira, do C. D. U. L., 8-3; 4.º, Rui de Santa Bárbara, do Clube Shell, 7-4; 5.º Luís Quina Ribeiro, do C. D. U. L. 6-5; 6.º, João Moreira Freire, também do C. D. U. L., 6-5 e 39 toques recebidos; 7.º Tomás Baltasar, do Clube Shell, 5-6 e 38 t. r.; 8.º, Alberto Dionísio, do C. D. U. L., 5-6 e 47-40 toques recebidos e dados; 9.º, Frederico Fonseca Santos, do Clube Shell, 5-6 e 47-38 toques; 10. Helder Reis, do C. D. U. L., 3-8; 11.º, José Santos Silva, indiv., 2-9; 12.º, Afonso S. Pais, do Clube Shell, com 11 derrotas.

O TOTTENHAM causa preocupações

LONDRES, 25 — A vitória de ontem do Tottenham, que venceu o Everton por 3-1, não satisfez, antes preocupa os cronistas desportivos ingleses, que receiam o desfecho do encontro de 5 de Abril, com o Benfica, decisivo para a «Taça dos Campeões Europeus».

«The People» revela que o treinador dos Tottenham Hotspurs, no fim do encontro, exclamou: «Graças a Deus que acabou». E o jornalista acrescenta: «Amem».

Por seu lado, o «Reynold News» comenta: «Um jogo que não honra ninguém».

O comentário do cronista do «Sunday Express» é também pessimista:

«Nunca pensei assistir no White Hart Lane a um jogo que preferisse esquecer. Mas esta frouxa e indecisa exibição de erros e falhanços ficou nessa categoria».

Quanto ao «News of the World», considera o jogo de ontem «O mais aborrecido da temporada». — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

BENFICA E BARREIRENSE averbaram ontem novas vitórias no «Nacional»

Prosseguiu ,ontem, nos campos de S. Bento (Lisboa) e de Vila Meã (Porto), o «Nacional» da 1.ª Divisão, com a efectivação da 3.ª ronda, que incluia apenas dois encontros: Benfica-F. C. do Porto e Educação Física-Barreirense.

Os favoritos (Benfica e Barreirense) ganharam os seus jogos com relativa naturalidade. O primeiro recebendo a visita dos «portuenses» realizou uma partida normal dentro do seu actual valor. O «cinco» inicial — Luís Santos, Julio Campos, José Alberto, Furtado Santos e Joaquim Coelho — revelou-se até de certo modo potente, deliniando bons esquemas com encestamentos perfeitos. A sua acção nos 12 minutos iniciais foi perfeita e satisfez os mais exigentes.

Depois com a modificação sucessiva na equipa os «encarnados» decairam de poder e observou-se então uma excelente reacção «portuense» que da marcação 10-31 alcançou 28-36. Só no final da partida é que os «encarnados» voltaram a actuar em bom estilo, alcançando, assim, 14 pontos de vantagem (54-40).

Na partida entre barreirenses e nortenhos, os jogadores da margem esquerda do Tejo puderam logo de entrada suster o ímpeto dos donos do campo, cortando-lhes, assim, as aspirações a uma vitória. Entretanto, os adversários dos campeões de Setubal foram sempre animosos dificultando o movimento táctico dos barreirenses.

Aqueles, porém, com os olhos postos na disputa do título, acabaram por se impor, especialmente devido á sua superioridade técnica e ganharam por 46-26.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
Benfica	9	9	—	—	541-326	27
Barreirense	10	8	—	2	620-381	26
Sporting	10	8	—	2	487-403	26
Académica .	7	4	—	3	380-373	15
C. U. F. ...	9	3	—	6	376-398	15
F. C. Porto	9	3	—	6	364-403	15
Belenenses .	10	1	—	9	354-517	12
Ed. Física ..	10	1	—	9	323-534	12

Campeonatos Nacionais da II e III Divisões

Prosseguiram esta manhã, na Zona Sul, os campeonatos nacionais de basquetebol da II e III Divisões, tendo-se apurado os seguintes resultados:

II Divisão:
Montijo-Spt. Torres 42-21

III Divisão:
Física-Santa Catarina 40-27
D. C. U. L.-Combatentes 35-24
Tabacos-Lisgás 37-33
Lapa-Almada 17-21
Rangel-Moscavide 32-18
C. Quebradense-Campolide ... 59-24
Encarnação-Seixal 36-59
Internacional-Pedrouços 30-51
Maria Pia-Paço de Arcos ... 52-17

O Benfica é campeão regional feminino

Disputaram-se, esta manhã, os ultimos encontros do campeonato regional feminino da A. B. L., tendo o Benfica vencido a equipa A do C. D. U. L., por 19-18 e o Queluz derrotado o grupo B do C. D. U. L., por 22-12.

Desta maneira a equipa «encarnada» ficou detentora do título.

Os campeonatos de juniores e infantis da A. B. L.

Prosseguiram, também, os campeonatos de jovens da A. B. L., apurando-se os seguintes resultados:

Juniores
C. Quebradense-Carnide 21-32
Benfica-Maria Pia 30-35

Infantis
Belenenses-Sporting 20-42
Queluz-Campolide 56- 5
Internacional-Nacional 19-20
Benfica-Torres 25-32

A Académica de Coimbra estreou-se bem na Beira

BEIRA, 25 — Ao jogo de estreia nesta cidade, realizado ontem á noite no Pavilhão dos Desportos do Clube Ferroviário, a equipa de basquetebol da Associação Académica de Coimbra derrotou a do Clube Atlético Chinês, por 58-52. — (A. N. I.).

AS PROVAS DA A. F. L.

Distrital de juniores da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje o campeonato distrital de futebol da 2.ª Divisão de juniores, com os encontros referentes á segunda jornada da 2.ª fase.

Os resultados dos jogos desta manhã foram os seguintes:

Série A:
D. Olivais-Oriental 1-3
Vitória-Odivelas 3-2
Vialonga-Santa Iria 3-0

Série B:
Amoreiras-S. Vicente da Beira 2-1
Sintrense-Malveira 3-2
Cascais-Santa Catarina 2-0

Eis a classificação:

Série A—1.º Oriental (7-3), 6 pontos; 2.º Vialonga (5-4), Vitória (4-4) e Santa Iria (2-4), 4 p.; 5.º Odivelas (4-5) e Desp. Olivais (3-5) 3 p.

Série B — 1.º Sintrense (5-4) 5 pontos; 2.º Malveira (7-5), Cascais (2-1), S. Vicente (2-2), Amoreiras (4-6) 4 p.; 6.º Santa Catarina (2-4) 3 pontos.

Prova Distrital de Principiantes

Continuou hoje a prova distrital de principiantes, tendo-se realizado os encontros respeitantes á 7.ª jornada.

Os resultados:

Série A:
União Povoense-Alhandra 1-2
Sacavenense-Desp. Olivais 1-0
Oriental-Vila-Franquense 0-2
Torriense-Olivais 1-0
Sporting A-Alverca, adiado para quarta-feira.

Série B:
Casa Pia-Laranjeiros 1-0
Sporting B-Belenenses 0-2
Benfica-Atlético 1-1
Palmense-S. Vicente Beira 3-0
Algés-Fut. Benfica 6-1

A classificação actual é a que se segue:

Série A — 1.º Torriense (17-2) e Alhandra (13-6), 19 pontos; 3.º Sporting A (33-0), 18 p.; 4.º Olivais (12-8), Sacavenense (6-16), 15 p.; 6.º Vila-Franquense (10-12), 12 p.; 7.º Desp. Olivais (4-21), 11 p.; 8.º Alverca (6-9), 10 p.; 9.º Povoense (3-15), 9 p.; 10.º Oriental (1-16), 8 pontos.

Série B — 1.º Benfica (43-2), 20 pontos; 2.º Sporting B (17-6) e Atlético (13-3), 17 p.; 4.º Belenenses (13-4), 16 p.; 5.º Algés (10-16) e Casa Pia (11-13), 14 p.; 7.º Palmense (9-6), 13 p.; 8.º S. Vicente da Beira (3-13), 11 p.; 9.º Laranjeiras (3-24) e Fut. Benfica (1-36), 9 p.

O desporto no estrangeiro

As «12 Horas de Sebring» ganhas por Bonnier-Bianchi

SEBRING, 25. — A equipa de Joakim Bonnier-Lucien Bianchi, em «Ferrari», ganhou as «12 horas de Sebring», depois da desclassificação de Stirling Moss-Ines Ireland, que comandava com três voltas de avanço e pararam para meter gasolina ao fim de 18 voltas (e não vinte, como manda o regulamento). — A. N. I.).

Uma vitória de Rod Laver

CARACAS, 25. — O australiano, Rod Laver, derrotou o seu compatriota, Roy Emerson, por 9-7, 6-2 e ganhou o Campeonato Internacional de Tenis de Caracas.

Na «final» de senhoras, a brasileira Maria Esther Bueno venceu a norte-americana Darline Hard, por 6-2, 5-7, 6-2 e sagrou-se campeã.

O torneio de pares mistos foi ganho pela inglesa Christine Truman e o australiano Roy Emerson que venceram a mexicana Yola Ramirez e o espanhol Manuel Santana, por 6-2, 9-7. — (A. N. I.).

Os velejadores brasileiros pensam em Cascais

RIO DE JANEIRO, 25. — Os velejadores brasileiros, os irmãos Erik e Axel Schmidt, começaram já a treinar-se a fim de tentarem uma boa classificação que lhes garanta o direito de estarem presentes no Campeonato do Mundo, da classe de Star, que este ano se disputa em Portugal, Cascais.

Exel e Erik foram os campeões pan-americanos de «Lihtnings» e no «Mundial» da categoria obtiveram o terceiro lugar e campeões mundiais da classe de Snipe.—(L.).

Novo presidente do «Vasco da Gama»

RIO DE JANEIRO, 25. — Com uma grande maioria de votos acaba de ser nomeado presidente do Vasco da Gama o s. dr. José da Silva Rocha, candidato da «Velha Guarda». — (L.).

VOLEIBOL

Começou a 2.ª volta do Torneio de Abertura, em Juniores

Com o encontro Belenenses-Benfica, disputado no Liceu Gil Vicente começou a 2.ª volta do Torneio de Abertura, em juniores. Os «azuis» venceram por 3-1, com 15-3, 15-5, 7-15 e 15-13.

O Sporting de Espinho no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 25. — E' esperada hoje vinda da Venezuela por via aérea a excelente equipa de voleibol, campeã de Portugal, Sporting de Espinho, que aqui vem realizar dois jogos defrontando no próximo dia 27 a equipa da A. A. Banco do Brasil e o Flamengo a 28.

A equipa portuguesa regressa a Portugal, por via aérea no dia 29. — (L.).

GOLFE

Nuno A. Brito e Cunha e Ana M. Marfull favoritos dos Campeonatos Internacionais

Disputaram-se esta manhã, no campo do Clube de Golfe do Estoril, as primeiras voltas das provas masculina e feminina dos Campeonatos Internacionais de Portugal.

A meio da partida, portanto, Nuno Alberto Brito e Cunha vencia Jorge de Figueiredo por 5 up e Ana Maria Marfull vencia Nancy Rohm, por 1 up.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de futebol

Prosseguiu ontem e hoje a fase final do 20.º Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (distrital de Lisboa), tendo-se apurado os seguintes resultados:

C. S. Sagres-I. N. Estatística 1-2
C. Carris Ferro-A. Grandela 2-1
F. C. Regina-St. Eléctrica 4-2

PROVAS DE TÉNIS

João Lagos ganhou a Taça «Ernesto Bastos»

Disputou-se esta manhã, nos «courts» do Clube Internacional de Futebol, a final do torneio que — como é tradicional — a Federação Portuguesa de Tarvon-Tennis inaugurou a época oficial.

No jogo decisivo, João Lagos venceu Nuno Alegro, por 6/1 e 6/3.

AUTOMOBILISMO

O «Rallye Arte e Sport» disputou-se hoje com 76 concorrentes

Com a participação de setenta e seis concorrentes, realizou-se hoje o «Rally Arte e Sport», que constituiu o primeiro «Critério de iniciados» de 1962.

Além duma prova de estrada, na extensão de 78 quilómetros, disputaram-se, na Praça do Império, duas provas complementares, sendo a segunda assinalada com espectacular acidente verificado com o carro do desportista Domingos de Sá Nogueira, que deu duas voltas sobre mesmo, sem que o seu piloto sofresse mais do que o susto.

Os melhores tempos em cada uma das provas complementares foram os seguintes.

Na primeira prova:

GRUPO TURISMO — I classe — Mário Manuel Fortes, 45,3 s.; II classe — Carlos Meneses Pita, 41,6 s.; III classe — Miguel Rau, 37,2 s.; IV classe — Fernando Caldas, 42 s.; V classe — Leopoldo Botelho, 38,3 s.; VI classe, José Pimentel, 46,4 s.

GRUPO GRANDE TURISMO — I classe — António Carriço, 38,3 s.; II classe — Carlos Ferreira, 36,7 s.; III classe — José Nina, 49,1.

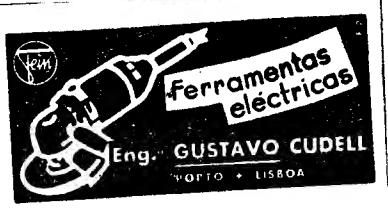
Na segunda prova:

GRUPO TURISMO — I classe — Manuel Amaral Freitas, 42,4 s.; II classe — José Andrade, 39,6 s.; III classe — Miguel Rau, 37,1 s.; IV classe — José Martins, 39,7 s.; V classe — Joel Pimentel, 43,3 s.

GRUPO GRANDE TURISMO — I classe — José Dinis, 36,5 s.; II classe — Américo Nunes, 38,3 s.; III classe — José Nina, 39,3 s.

Os «tempos» desta prova estão ainda sujeitos a confirmação.

A distribuição de prémios efectua-se, esta noite, na sede do clube organizadore.



A SELECÇÃO de hóquei em patins chegou ao Chile

SANTIAGO DO CHILE, 25 — A selecção de Portugal de hóquei em patins chegou ontem a esta cidade, a fim de participar no XV Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, que começa a disputar-se na quarta-feira.

O publico chileno mostra grande interesse em ver actuar o conjunto português, que vem defender os seus títulos de campeão mundial, europeu e latino.

Chegaram, também, aqui as selecções da Republica Federal da Alemanha, da Holanda, da Itália, da Espanha e da Suíça, que participam também no torneio. — (A. N. I.).

Portugal participará num torneio quadrangular a realizar no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 25 — Com a participação das selecções de hóquei em patins de Portugal, Espanha, Itália e Brasil, será disputado, nesta cidade, um torneio quadrangular, depois da disputa do Campeonato do Mundo a realizar em Santiago do Chile. — (L.).

RÂGUEBI

Campeonato Nacional

Efectuaram-se, esta manhã, dois dos jogos da 4.ª jornada da 2.ª volta do Nacional de raguebi, nos quais se verificaram as vitórias do Benfica sobre o Direito por 12-3, com 6-0 ao intervalo e do C. D. U. L. sobre o Sporting, por 13-6, com 5-0, ao intervalo.

As equipas alinharam:

Benfica — Afonso; Hardwick, Borges, Idalécio e Barbosa; Cabrita e Edgar; Caldas, Bruno e Valido; Couto e F. Marques; Tenreiro, Coelho e Almeida.

Direito — Vasco Melo; Vasconcelos I, Picão, Dias Cunha e Vasconcelos II; Carqueijeiro e Palma Carlos; Figueiredo, Fernandes e Vargas; Vilhena e Rocha Pinto; Paulo Cunha, Orlando e Correia Ribeiro.

Marcaram os pontos, Borges (9) e Valido (3) pelo Benfica e Dias Cunha (3) pelo Direito.

C. D. U. L. — Trincão; Pardal, Tavares, Castelo Branco e Lencastre; Barreira da Ponte e Pinto de Magalhães; Vaz da Sil, Begonha e Martins; Martinho e Naia; Costa, Rocha e Emídio.

Sporting — Valente; Mendes, Fiuza, Lucas e Palmiro; Grácio e Correia; John, Hermínio e Michael; Rodrigues e Bonifácio; Amaro, Salomão e Monteiro.

Os pontos foram obtidos por Lencastre, Martinho e Begonha, 3 cada e Pardal, 4, para o C. D. U. L. Palmiro e Fiuza, com 3 pontos cada, marcaram pelo Sporting.

Esta tarde, em Coimbra, realiza-se o jogo Académica- Agronomia.